



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



MÁRCIA FERNANDA SILVA FIGUERÊDO

**CONECTORES ARGUMENTATIVOS UTILIZADOS POR ALUNOS DO
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCRITA DE UM ARTIGO
DE OPINIÃO**

NATAL
OUTUBRO/2016

MÁRCIA FERNANDA SILVA FIGUERÊDO

**CONECTORES ARGUMENTATIVOS UTILIZADOS POR ALUNOS DO
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCRITA DE UM ARTIGO
DE OPINIÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues

NATAL
OUTUBRO/2016

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências
Humanas, Letras e Artes – CCHLA

Figuerêdo, Márcia Fernanda Silva.

Conectores argumentativos utilizados por alunos do
8º ano do ensino fundamental na escrita de um artigo de
opinião / Márcia Fernanda Silva Figuerêdo. - 2016.
117f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio
Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes. Mestrado Profissional em Letras.

Orientadora: Proª Drª Maria das Graças Soares
Rodrigues.

1. Linguística textual - Maranhão. 2. Artigo de
Opinião. 3. Coesão (Linguística). 4. Coerência
(Linguística). I. Rodrigues, Maria das Graças Soares.
II. Título.

RN/UF/BS-CCHLA
81'42(812.1)

CDU

MÁRCIA FERNANDA SILVA FIGUERÊDO

**CONECTORES ARGUMENTATIVOS UTILIZADOS POR ALUNOS DO
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCRITA DE UM ARTIGO
DE OPINIÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado
Profissional em Letras – Profletras como requisito
para obtenção do grau de Mestre em Letras pela
Universidade Federal do Rio Grande do Norte –
UFRN

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Profa. Dra. Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra (Examinadora externa)
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

Profa. Dra. Josilete Alves Moreira de Azevedo (Examinadora interna)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Prof. Dra. Rosângela Alves dos Santos Bernardino (Suplente)

Conceito: Aprovada

Natal, RN, 30 de novembro de 2016.

A quatro pessoas que tiveram papel fundamental neste percurso e me motivaram a chegar até aqui: minha mãe, quem primeiro me incentivou a estudar e a superar meus limites; meu marido, que me apoia incondicionalmente e me ajuda em tudo; meu irmão Marcos, não há palavras que possam descrevê-lo; e Luiza, instrumento que Deus usou na minha vida para me abrir a porta e os olhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me possibilitar a realização de mais esse sonho, a Ele, toda a honra.

Em segundo lugar, é preciso agradecer aos que viabilizaram a política pública de um programa de pós-graduação em Letras direcionado a professores da educação básica, uma grande oportunidade de ampliarmos nossos conhecimentos e melhorarmos nosso trabalho.

Aos estimados professores que compartilharam um pouco das suas experiências e seus ensinamentos nas diversas disciplinas estudadas durante o curso. Foram experiências absolutamente proveitosas.

A minha orientadora, professora Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues, que com sua serenidade e sabedoria, guiou-me para que chegasse até aqui.

Ao meu esposo, Renato, que me esperava acordado até altas horas enquanto eu estudava, e pela paciência de esperar todas as vezes que eu estive longe; e ao nosso filhote de pelo, Billy, pela terapia infalível de amor.

A minha família, principalmente minha mãe, meu irmão, a Elcivânia e o Davi, por tornarem minha vida mais leve.

Ao meu médico, Dr. Leandro Almeida, que dispensa qualquer comentário, por ser um milagre na minha vida, por estar sempre pronto a ajudar com palavras e fórmulas; sem seus cuidados, eu não teria condições físicas de chegar até aqui.

A minha treinadora, Vânia Souza, que cansa meu corpo para que minha mente descanse, que me escuta e me incentiva sempre.

A minha amiga Luiza de Marilac Uchôa, que me incentiva, motiva e me ajuda a caminhar; por fazer papel de irmã, amiga e mãe; por me ensinar tanto.

Agradeço aos colegas de turma pela convivência maravilhosa e pela generosidade e o companheirismo, vocês estarão para sempre comigo. Cada momento juntos serviu de muita aprendizagem para mim.

Agradeço, por fim, aos meus colegas professores, gestores e alunos do Centro de Ensino João Almeida, onde apliquei a pesquisa com o gênero artigo de opinião que vai estampada nas páginas desta dissertação.

Minha eterna gratidão a todos.

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema Conectores argumentativos utilizados pelos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental no gênero artigo de opinião, e como objetivos investigar, identificar, analisar e interpretar os conectores argumentativos utilizados por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual no município de Esperantinópolis, Maranhão. Para realização deste trabalho elaboramos e aplicamos uma sequência didática que priorizou o gênero textual artigo de opinião, para que os alunos se apropriassem e escrevessem textos argumentativos, os quais compõem o *corpus* da pesquisa. O aporte teórico de nosso trabalho está baseado, principalmente, em Beaugrande e Dressler (1981), Fávero e Koch (1994), Marcuschi (2008; 2010; 2012), Rodrigues (2007), Adam (2011) e Koch (1998; 2005; 2010; 2014). Em primeira análise, constatamos que os alunos apresentaram dificuldades em utilizar os conectores argumentativos, em especial os adversativos, que são a base dessa análise, e apresentaram um repertório de conectores bastante limitado. Ao longo da pesquisa, notamos que houve um pequeno avanço, principalmente em relação ao sentido adequado dos conectores utilizados.

Palavras-chave: Texto. Artigo de Opinião. Coesão. Conectores Argumentativos.

RESUMÉ

Cette recherche a comme thème les signaux d'argumentation utilisés par les élèves du 8^{ème} année de l'enseignement fondamental quant au genre article d'opinion et le but d'enquêter, identifier, analyser et interpréter les signaux d'argumentation utilisés par les élèves du 8^{ème} année de l'enseignement fondamental d'une école publique du réseau de l'état de la ville d'Esperantinópolis, à l'état du Maranhão. Pour la réalisation de ce travail on a élaboré et on a appliqué une séquence didactique de texte du genre article d'opinion pour que les élèves puissent s'appropriier du genre et puissent écrire un article d'opinion, le *corpus* de cette investigation. Notre recherche est fondé principalement dans Beaugrande et Dressler (1981), Fávero et Koch (1994), Marcuschi (2008; 2010; 2012), Rodrigues (2007), Adam (2011) et Koch (1998; 2005; 2010; 2014). Dans une première analyse on a constaté que les élèves présentent des difficultés d'utiliser les signaux d'argumentation, principalement les conjonctions de coordination qui marquent l'opposition, qui sont le support de cette analyse et ont présenté un répertoire de signaux d'argumentation très limité. Au cours de cette recherche on a remarqué qu'on a eu une petite progression, principalement par rapport au sens adéquat des signaux d'argumentation utilisés.

Mots-clés: Text. Article d'opinion. Cohésion. Signaux d'argumentation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Operações de ligação que asseguram a continuidade textual.....	25
Figura 2 -	Esquema da sequência didática.....	46
Figura 3 -	Esquema proposto por Lopes-Rossi.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Conectores argumentativos e suas relações de sentido.....	27
Quadro 2 -	Ocorrência dos conectores do diagnóstico.....	35
Quadro 3 -	Etapas do módulo leitura.....	49
Quadro 4 -	Etapas do módulo escrita.....	51
Quadro 5 -	Conectores utilizados pelos alunos no módulo escrita.....	52
Quadro 6 -	Ocorrência dos conectores utilizados pelos alunos na etapa de reescrita.....	63
Quadro 7 -	Comparativo dos avanços obtidos nas etapas de escrita e reescrita.....	69

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	CONCEITO DE TEXTO.....	15
2.2	CONCEITO DE GÊNERO TEXTUAL.....	17
2.3	O ARTIGO DE OPINIÃO.....	19
2.4	A COESÃO.....	22
2.5	OS CONECTORES ARGUMENTATIVOS.....	27
2.6	O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA.....	29
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	33
3.1	LÓCUS DA PESQUISA.....	34
3.2	SUJEITOS DA PESQUISA.....	34
3.3	PLANEJAMENTO DAS ETAPAS DE GERAÇÃO DE DADOS: a primeira versão textual.....	35
3.4	IDENTIFICANDO O PROBLEMA.....	35
3.5	INTERVENÇÃO DO PROFESSOR: sequência didática.....	45
3.5.1	Sequência didática com o artigo de opinião.....	48
3.6	PRODUÇÃO DOS ALUNOS DURANTE APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	52
3.7	PRODUÇÃO DOS ALUNOS APÓS APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	62
3.8	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	68
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
	REFERÊNCIAS.....	73
	APÊNDICES.....	76
	ANEXOS.....	82

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As atividades de produção escrita são alvo de constantes questionamentos, tanto no que diz respeito à proposta quanto em relação às escolhas que os alunos fazem na hora de “ligar” as ideias do texto, pois, independente do gênero, é esperado que os alunos componham textos coerentes e coesos. Esta exigência faz parte de toda carreira escolar, mas alcança destaque a partir do momento em que o aluno vai amadurecendo suas ideias e ampliando sua visão de mundo.

Esses elementos fazem com que o aluno se expresse melhor, tanto na oralidade quanto na escrita, mas é na escrita que o encadeamento de ideias ganha importância, devido às especificidades desse tipo de linguagem, principalmente no sentido de se fazer entender, considerando o distanciamento entre autor e leitor. Observando isso, no âmbito da escrita, a leitura de diferentes gêneros textuais se torna crucial para que os alunos obtenham êxito em suas atividades de produção textual, em especial de textos argumentativos, nos quais é de extrema importância que os alunos saibam encadear seus argumentos de forma adequada. Para isso, o contato com textos desse tipo é fundamental para que se compreenda tanto a estrutura como as possibilidades de escolha argumentativa. Desse modo, sugerimos a leitura e a análise do gênero artigo de opinião, como facilitador do processo de ensino e aprendizagem dos mecanismos de coesão textual.

Sabemos, porém, que a realidade é muito conflitante no que diz respeito às práticas em sala de aula, pois quase sempre os alunos não têm contato com a leitura fora do ambiente escolar, o que dificulta bastante o trabalho do professor, tornando-o muito desconectado com a realidade do aluno. Também o fato de os alunos apresentarem as atividades somente como algo para ser entregue ao professor, ou seja, para cumprir a tarefa, sem falar dos que nem essa postura adotam. Estes aspectos, entre outros que não foram citados, tornam o trabalho com a escrita ainda mais dificultoso, o que nos inquieta bastante.

Apesar das dificuldades citadas acima, tivemos uma grande expectativa relacionada ao ingresso no PROFLETRAS, Mestrado Profissional em Letras, que tem como principal objetivo capacitar professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade do ensino no país. Com isso, esperamos aperfeiçoar cada vez mais nossas práticas em sala de aula, a fim de promover uma aprendizagem significativa; na medida do possível, para nossos alunos, pois sabemos que esse é um trabalho que não podemos fazer sozinhos, mas sim, em conjunto com toda a comunidade escolar.

Observando esses aspectos, surgem questões norteadoras que motivaram esta pesquisa: Como alunos do 8º ano do Ensino Fundamental conectam os enunciados em seus textos? Pode o estudo do gênero artigo de opinião facilitar a aprendizagem do uso dos conectores para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental?

Nosso interesse em levantar essas questões está em acreditarmos que é dever do professor se preocupar com o modo como seus alunos estão se expressando através dos textos que escrevem e apresentar práticas inovadoras, a fim de despertar o interesse dos discentes pelo aprendizado. Por isso, a escolha desse gênero, pois acreditamos que ele dará subsídio ao aluno para se posicionar diante dos fatos e ter uma visão melhor de suas ideias, a fim de organizá-las para melhor entendimento do leitor.

Nesse sentido, procuramos provocar os alunos com o propósito de coletar suas opiniões sobre a realidade atual de nosso município e, através dessa provocação, levá-los a escrever artigos de opinião nos quais pudessem defender um ponto de vista, argumentando sobre ele. Assim, definimos como objetivo geral de nosso trabalho: **investigar como os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental usam conectores em artigos de opinião**, e formalizamos como objetivos específicos:

- (i) Observar a progressão temática dos textos produzidos;
- (ii) Analisar a estrutura da argumentação;
- (iii) Interpretar os conectores utilizados pelos alunos;
- (iv) Analisar o uso dos conectores em artigos de opinião produzidos por alunos do 8º ano;

A investigação foi motivada, principalmente, pela dificuldade que encontramos nas atividades de escrita no que diz respeito à resistência dos alunos a esse tipo de tarefa, tendo em vista que encontram obstáculos em manifestar suas opiniões através da escrita, assim como na forma que eles encadeiam suas ideias no texto. Isso se constitui nosso foco principal nesta pesquisa.

Este trabalho é de fundamental importância, pois através dessa proposta, além de desenvolver a competência comunicativa dos alunos, os mesmos poderão também se desenvolver como cidadãos críticos e se posicionarem, de forma escrita e oralmente, nas situações de comunicação da sociedade em que vivem. O que acentua ainda mais a importância dessa pesquisa é o destaque que a escrita ganha no ingresso ao ensino médio, quando serão avaliadas as diferentes competências desenvolvidas durante a carreira escolar.

Este trabalho teve como base teórica principal os postulados de Beaugrande e Dressler (1981) no que diz respeito aos critérios de textualidade e o conceito de coesão textual, bem como o conceito de conectores argumentativos, tomando como base os preceitos de Adam (2011), principalmente os marcadores de argumento forte, que é o foco principal da pesquisa. Para a aplicação da sequência didática utilizamos os conceitos de Schneuwly; Noverraz e Dolz (2004), que deram base a todo o percurso de estudo sobre o gênero textual artigo de opinião.

Durante a execução da pesquisa, fizemos um diagnóstico com os alunos, no qual constatamos a dificuldade de estabelecer conexão entre as ideias, a partir disso, aplicamos a sequência didática em duas fases, a saber: a de leitura, quando foi apresentado o reconhecimento do gênero, em seguida a fase da escrita e reescrita, quando foi apresentada uma proposta para que os alunos produzissem um artigo de opinião. Ao término da aplicação, percebemos que houve um pequeno avanço na forma como os alunos conectam suas ideias no texto, também no senso crítico e a clareza na forma como eles expuseram suas ideias.

Nosso trabalho está organizado em três partes, além desta introdução, que serão seguidas da conclusão, referências e anexos. A primeira parte contempla conceitos fundamentais para o entendimento da pesquisa e para embasar a análise do *corpus*. Nessa parte, temos a fundamentação teórica que apresenta o conceito de texto, baseado principalmente nos postulados de Beaugrande e Dressler (1981) e Fávero e Koch (1994), depois, o conceito de gênero textual baseado em Marcuschi (2008), o conceito do gênero artigo de opinião, gênero escolhido para a pesquisa, baseado principalmente nos conceitos de Rodrigues (2007), o conceito de coesão textual, tomado como base os preceitos de Adam (2011) que servirão como princípios de análise do *corpus* coletado e, por fim, algumas considerações sobre o ensino de leitura e escrita baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Já a segunda parte é composta pelo percurso metodológico, no qual apresentamos o tipo de pesquisa realizada, no caso a qualitativa, o *lôcus* da pesquisa; ou seja, a escola onde foi aplicada a sequência didática, o perfil dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental que tiveram seus textos analisados, o planejamento das etapas de geração de dados: a primeira versão textual; ou seja, o diagnóstico feito com os alunos, a identificação do problema feita a partir da análise dos textos produzidos no diagnóstico, a intervenção feita pelo professor, através da sequência didática, e dessa com o artigo de opinião, momento em que apresentamos toda a descrição das atividades.

Em seguida, expomos a análise dos textos dos alunos, produzidos a partir da aplicação da sequência didática, e a produção referente à etapa de reescrita, seguido do momento de análise e discussão dos resultados obtidos, bem como algumas considerações finais acerca do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo foi elaborado tomando como ponto de partida o conceito de texto, com base, principalmente, nos postulados de Beaugrande e Dressler (1981), Fávero e Koch (1994); depois, o conceito de gênero textual, baseado em Marcuschi (2008); o conceito do gênero artigo de opinião, gênero escolhido para a pesquisa, baseado principalmente nos conceitos de Rodrigues (2007); o conceito de coesão textual, tomando como base os preceitos de Adam (2011), que servirão como princípios de análise do *corpus* coletado e, por fim, algumas considerações sobre o ensino de leitura e escrita, baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

2.1 CONCEITO DE TEXTO

Nossa pesquisa foi realizada à luz da Linguística Textual (LT), campo da ciência das línguas que tem por unidade de análise o texto. Em linhas gerais, a Linguística Textual concebe o texto como uma unidade de comunicação que tem seu sentido construído em um trabalho de cooperação com o autor considerando alguns elementos do contexto de produção que garantem a funcionalidade do texto.

A Linguística Textual tem origem a partir da década de 1960, quando o texto foi estudado a partir de três momentos teóricos bem distintos, a saber: análise transfrástica, gramáticas do texto e as teorias do texto. O que difere essas três abordagens é que a primeira estuda as regularidades que existem além dos limites da frase, como a correferência, por exemplo, ou seja, a relação entre as sequências do enunciado; a segunda não contempla mais o texto como uma sequência de enunciados e sim como um todo significativo, em que a habilidade do falante em produzir e compreender textos coerentes tem papel central; e a terceira acrescenta a noção de textualidade, contexto e a interação falante/ouvinte, já que o sentido do texto não se constrói sozinho.

Observemos o que Fávero e Koch (1994) afirmam sobre o conceito de texto. Para as autoras:

Texto em sentido lato, designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (...) isto é, qualquer tipo de comunicação realizada através de um sistema de signos. (...) Em sentido estrito, o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão. Trata-se, pois de uma unidade de sentido, de

um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto – os critérios ou padrões de textualidade, entre os quais merecem destaque especial a coesão e a coerência (FÁVERO e KOCH, 1994, p. 25).

Concordando com esse conceito, Koch e Travaglia (1992) revelam que:

Texto é uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão (KOCH e TRAVAGLIA, 1992, p. 8-9).

Nesse sentido, percebemos que o texto, independentemente de sua extensão, constitui uma unidade comunicativa em um momento de interação, por isso, seu sentido é construído de forma conjunta entre autor/leitor ou falante/ouvinte, sendo que esses devem ter algum conhecimento compartilhado para que a comunicação seja efetiva, ou seja, para que eles se entendam e se façam entender.

Marcuschi (2012), em sua obra “Linguística do texto: o que é e como se faz”, faz uma série de levantamentos sobre o conceito de texto, considerando três critérios: definição de texto na imanência do sistema linguístico, em que ele o conceitua como “uma sequência coerente de sentenças” (MARCUSCHI, 2012, p.22); definição de texto com critérios temáticos e transcendentais a ele, considerando-o uma unidade comunicativa e não somente uma unidade linguística; e, por fim, o texto como processo de mapeamento cognitivo, onde ele se apoia na teoria de Beaugrande e Dressler (1981), afirmando que o texto é resultado de “operações comunicativas e processos linguísticos em situações comunicativas” (MARCUSCHI, 2012, p. 30).

A definição de texto, nesse sentido, não alcança unicamente os elementos linguísticos formais que são estáveis e invariáveis, mas sim situações que transcendem a isso. Como o autor afirma, “o texto se dá como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações alternativas e colaborativas” (MARCUSCHI, 2008, p. 79).

Percebemos, então, que o texto não se encerra nos elementos linguísticos ou na atividade cognitiva do sujeito, mas acontece em um fenômeno comunicativo importante e que depende de uma rede complexa de fatores ligada ao contexto e ao cotexto. Isso recupera a inserção sociodiscursiva da textualidade que, resulta de uma operação de textualização, sendo “o evento final resultante das operações produzidas nesse processamento de elementos multiníveis e multissistemas” (MARCUSCHI, 2008, p.97).

É interessante que atentemos às contribuições de Beaugrande e Dressler (1981) sobre os sete critérios de textualidade, que reforçam a ideia de que o texto é uma unidade de sentido e que este sentido estabelecido não é dado exatamente pelo texto, mas pela interação falante/ouvinte – autor/leitor conforme a situação de comunicação. São estes os critérios: coesão, coerência, situacionalidade, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade e intertextualidade; sendo que os dois primeiros estão ligados aos elementos linguísticos e os outros cinco à situação comunicativa.

Marcuschi (2010) observa que, com base nas reflexões de Beaugrande e Dressler (1981), os critérios da textualidade poderiam ser observados como orientados por quatro instâncias, sendo a coesão e coerência orientadas pelos aspectos textuais; a intencionalidade e aceitabilidade pelos aspectos interacionais; a informatividade pelo aspecto computacional e a situacionalidade e a intertextualidade pelo aspecto sociodiscursivo (MARCUSCHI, 2010).

Observando essas contribuições, percebemos que é impossível conceber o conceito de texto sem levar em consideração as relações cotextuais, que se referem aos aspectos internos do texto (enunciado) e as relações contextuais, que dão conta de elementos externos ao texto (enunciado), enfatizando, assim, a importância dessa rede complexa de ligações para que lhe seja atribuído sentido.

Sabendo que o texto tem seu sentido sociointeracionalmente constituído através de relações sociais de interação falante/ouvinte – escritor/leitor, é necessário também conceituarmos uma das maneiras pela qual o texto se realiza, que é o gênero. Esse será o conteúdo do tópico a seguir.

2.2 CONCEITO DE GÊNERO TEXTUAL

Sabemos que toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso da linguagem que satisfaça as necessidades de uma sociedade letrada. E que todas as atividades humanas estão relacionadas com a utilização de linguagens, estas não são apenas através de palavras, mas de cores, formas, gestos, etc. E que toda manifestação da linguagem se dá por meio de textos, os quais surgem de acordo com as diferentes atividades humanas e podem ser agrupados em gêneros textuais.

Os gêneros em suas variedades são considerados instrumentos que possibilitam a comunicação humana que nos permite agir de maneira eficaz nas variadas formas de comunicação. Além disso, há a necessidade de salientarmos que os gêneros textuais circulam

em diferentes esferas sociais; sendo assim, torna-se também, um mecanismo de inserção social, daí a importância de termos contato com o maior número de gêneros textuais possível.

Percebemos, então, que no ensino de maneira geral e em sala, de aula podemos tratar o gênero textual em suas diversas possibilidades, como ferramenta fundamental para a aquisição do conhecimento e formação de cidadãos letrados, atingindo, assim, um dos principais objetivos do ensino de Língua Portuguesa que é formar leitores e escritores competentes.

Nos últimos anos, com o advento do conceito de letramento, as novas concepções de ensino enfatizam a necessidade de se trabalhar com uso da função social da escrita. Nesse contexto, introduzir diferentes gêneros textuais no processo de ensino, refletindo sobre as relações entre suas características composicionais e suas funções, passa a ser visto como condição para que o aluno tenha acesso às práticas de produção, uso e consumo de textos que circulam em diferentes esferas sociais.

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Ao longo dos anos, os gêneros textuais passaram por algumas fases. No início, povos de cultura oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Por volta do século VII a.C, com o surgimento da escrita, multiplicaram-se os gêneros típicos da escrita. Entre os séculos XV e XVIII, os gêneros passaram por uma grande evolução devido ao surgimento da cultura impressa e à ampliação da industrialização.

Nos dias atuais, diante de tanta tecnologia, como o telefone, o rádio, a TV, o computador e a *internet*, presencia-se uma explosão de novos gêneros que circulam no nosso meio social aumentando também nossa exposição e, principalmente, nossos alunos a esses gêneros, o que intensifica a importância de inserir o estudo dos gêneros nas aulas diariamente.

A concepção de gênero, segundo Bakhtin (2003), é construída a partir de três elementos básicos (o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional). Ambas fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.

Nessa concepção, os diversos gêneros constituídos na sociedade estão estruturados em torno de três aspectos: construção, estilo e conteúdo; cada gênero é estruturado abrangendo as várias necessidades da esfera social com características próprias. O conhecimento de um gênero inclui a análise de texto e contexto de uso, ou seja, onde e quando ele é praticado na identificação dos interlocutores e na intenção do emissor.

Os gêneros textuais não só organizam como também significam toda a interação humana, é em torno deles que o falante constrói seus enunciados. Para o interlocutor, os

gêneros funcionam como processo de interação social, pois, através deles, efetivamos o ato comunicativo, adequando-o à situação de uso.

Podemos ressaltar que as variedades dos gêneros do discurso são infinitas, pois a diversidade virtual da atividade humana é inesgotável em cada esfera dessa atividade comporta uma variedade deles. Na realidade, “todos os gêneros têm uma função e uma forma, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma” (MARCUSCHI, 2008, p. 150).

Nesse contexto, o estudo dos gêneros textuais é hoje uma ferramenta primordial no nosso dia a dia, haja vista que sua utilização é fundamental para a interação do indivíduo com os vários estilos existentes na esfera social e na formação de sujeitos altamente letrados e também competentes linguisticamente, pois não basta saber utilizá-lo, mas também adequar a linguagem ao gênero escolhido.

Percebemos, então, que os gêneros textuais são tipos específicos de texto, podendo ser literário ou não, textos que usamos em nosso dia a dia, o que faz com que eles exerçam uma função social, levando em conta que, tanto oralmente como na escrita, são textos que auxiliam na comunicação. Os gêneros são reconhecidos através de suas estruturas, por possuírem conteúdos, características e estilos próprios, sendo uma das várias formas de organização da nossa linguagem.

Dentro da pesquisa que nos propusemos a fazer, foi muito importante conceituarmos um gênero específico, o artigo de opinião, que, dentre todos os demais que auxiliam na nossa interação social, torna-se relevante para que o aluno expresse sua opinião no meio em que vive.

2.3 O ARTIGO DE OPINIÃO

Pertencente à esfera jornalística, o artigo de opinião é um gênero textual que se caracteriza não somente pelo grau de informatividade, mas também por ser opinativo e ter como função primordial a promoção de debate entre ideias, o que o difere da notícia, por exemplo. Uma oposição semelhantemente é esboçada por Charaudeau (2006), quando afirma que o nomeia como tribuna de opinião como um gênero que se opõe à reportagem por apresentar um agente externo ao ambiente do texto, comentando um fato ou acentuando sua emergência.

Nesse sentido, a interação promovida pelo artigo de opinião envolve dois agentes, o autor e o leitor, que assumem papéis diferentes. O primeiro assume um papel de *status*, que

configura a autoridade em relação ao conteúdo que escreve, autoridade essa validada pelo suporte em que é veiculado o artigo, como afirma Rodrigues (2007, p.172), “o reconhecimento social e profissional do articulista outorga credibilidade à sua fala, alçando-o à posição de ‘articulador’ de um ponto de vista autorizado, de formador de opinião”. E o segundo representa o cidadão que possui conhecimento e análises possivelmente mais elaboradas para interpretação de um fato.

Uma característica muito particular desse gênero textual, como pertencente ao tipo argumentativo, é a persuasão; vista como um exercício de influência, que se efetiva na tentativa do emissor de convencer o destinatário, neste caso, o leitor, a adotar a opinião apresentada, criando no outro, o leitor, emoções ainda não existentes. Por este motivo, é comum presenciarmos descrições detalhadas, apelo emotivo, acusações, humor satírico, ironia e fontes de informações precisas.

Conforme Rodrigues (2007), “nesse gênero, interessa menos a apresentação dos acontecimentos sociais em si, mas a sua análise e a posição do autor” (2007, p. 174), ou seja, o processo interativo sustenta-se pela construção de um ponto de vista e a forma como o autor se posiciona diante desse ponto de vista a fim de convencer o leitor.

Bräkling (2000, p. 226-227) define o artigo de opinião como “um gênero discursivo no qual se busca convencer o outro sobre determinada ideia”, influenciando-o e transformando seus valores por meio da argumentação a favor de uma posição, e de refutação de possíveis opiniões divergentes. Para a autora, é um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações, realizada por meio da apresentação de dados consistentes.

É interessante ressaltar que uma opinião não é sustentada sem conhecimento, pois defender uma opinião demanda a disposição de argumentos ou provas, e a construção de um bom texto argumentativo requer a apresentação, também, de outros argumentos para melhor fundamentar o primeiro. É, também, importante lembrar que não há argumentos em estado ‘puro’, ou seja, eles normalmente se dirigem a um interlocutor que já tem suas opiniões. Portanto, é necessário levar em consideração essas opiniões, quer para omiti-las, quer para se antecipar uma possível resposta, isto é, no artigo de opinião, os sujeitos envolvidos na interação aceitam as ideias discutidas pelo autor.

Conforme Kaufman e Rodríguez (1995, p. 27), “o artigo de opinião possui relação direta com as estratégias discursivas usadas para persuadir o leitor e não só com a pertinência dos argumentos apresentados”. As autoras citam estratégias que podem ser usadas para fundamentar os argumentos: acusações claras aos oponentes, insinuações, digressões, apelações à sensibilidade ou tomada de distância através das construções impessoais para dar

objetividade e consenso à análise desenvolvida, uso de recursos descritivos ou a especificação das diferentes fontes da informação. Entretanto, é a expressão do posicionamento crítico do autor que garante consistência ao artigo de opinião.

As características do contexto de produção (enunciador, assunto, finalidade comunicativa) determinam a configuração do artigo de opinião, o espaço físico que ele ocupa é limitado, normalmente de meia a uma página, dependendo do veículo de publicação, essas características são muito importantes, no sentido de facilitar ao leitor o entendimento de que gênero se trata e antecipar algumas hipóteses relacionadas à leitura.

Para Antunes (2006, p. 46), “quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo”. Assim, o autor pode, na produção do artigo, optar por uma linguagem comum ou cuidada. A primeira emprega um conjunto de palavras, expressões e construções mais usuais, com uma sintaxe acessível ao leitor comum. A segunda vale-se de um vocabulário mais preciso e raro, com uma sintaxe mais elaborada que a comum. A escolha por um dos níveis depende do público a que se destina o texto.

É necessário, também, que se considere a coerência temática e a coesão. Para isso, o produtor vale-se de operadores argumentativos (elementos linguísticos que orientam a sequência do discurso: mas, entretanto, porém, portanto, além disso etc.) e dêiticos (este, agora, hoje, neste momento, ultimamente, recentemente, ontem, há alguns dias, antes de, de agora em diante).

Há, também, que se considerar o tempo verbal utilizado nesse gênero, haja vista que, para apresentar a questão e os argumentos, o autor utiliza, predominantemente, o presente do indicativo, mas também pode fazer uso do pretérito em explicações ou apresentação de dados e evidências. É muito comum também o emprego de argumentos de autoridade, que consistem na citação de autores renomados ou de autoridades no assunto para comprovar uma ideia, uma tese ou um ponto de vista.

Como já mencionamos, o artigo de opinião pertence à tipologia dissertativa, pois, além de o autor construir uma opinião, ele busca convencer o leitor da questão defendida. Cada parágrafo, geralmente, contém um argumento que dá suporte à conclusão geral. Segundo Cunha (2002, p. 179), “o artigo de opinião é constituído de outros discursos sobre os fatos comentados e de antecipação das objeções do leitor, para fazer aderir ao seu ponto de vista e para criticar os outros com os quais mantém uma relação de conflito”.

Para que se produza um artigo de opinião, é necessário que haja um problema a ser discutido e seja proposta uma solução ou avaliação, refletindo a respeito do assunto. Assim, o artigo de opinião pode ser estruturado da seguinte forma: situação-problema, discussão e solução-avaliação. Todavia, a estrutura do artigo de opinião não é rígida, mas o caracteriza, diferenciando-o de outros gêneros. Isso facilita os encaminhamentos didáticos presentes no processo de produção desse gênero pois, a partir do contato com ele feito através da leitura de outros artigos, fica mais fácil para o aluno sintetizar suas características, facilitando a avaliação de sua escrita.

Um dos aspectos fundamentais para a construção do sentido do artigo de opinião é a coesão. No tópico a seguir veremos alguns conceitos de autores importantes sobre o assunto.

2.4 A COESÃO

Sendo a coesão um dos fatores de textualidade cujos conceitos foram introduzidos por Beaugrande e Dressler (1981), ela é um fator relevante para que se assegure a continuidade e o sentido de um texto, pois diz respeito à forma como se conectam as partes dentro dele, mesmo essa, segundo os autores supracitados, sendo designada como uma atividade cognitiva.

Quanto aos procedimentos de organização textual, para que haja sequência no texto, faz-se o uso de articuladores que estabelecerão a coesão que, por sua vez, permitirá a progressão textual. Fazendo uso das palavras de Antunes (2005, p. 163):

A coesão do texto [...] tem uma dupla função: a de promover e a de sinalizar as articulações de segmentos, de modo a possibilitar a sua continuidade e sua unidade. Dessa forma, a coesão não apenas estabelece os nexos que ligam as subpartes do texto como também sinaliza, marca onde estão esses nexos e quais os pontos que eles articulam.

Sabemos que a língua disponibiliza aos seus usuários recursos que permitem a produção de sentido dos enunciados, esses recursos (articuladores discursivos) encadeiam as ideias do texto, dando sequência e também progressão a elas, a fim de fazer com que o texto avance e haja uma sequência lógica entre essas ideias.

Ninguém fala ou escreve em pedaços desarticulados. Para garantir a compreensão do texto, utilizam-se os articuladores discursivos que darão continuidade aos segmentos do texto. Segundo Antunes (2005, p. 46):

Tudo vem em cadeia, encadeado, umas partes ligadas às outras de maneira que nada fica solto e um dá continuidade a outro. O que é dito em um ponto se liga ao que foi dito noutro ponto anteriormente e subsequentemente.

Assim, cada segmento do texto – da palavra ao parágrafo – está preso a pelo menos um outro. Quase sempre, cada um está preso a muitos outros. E é por isso que se vai fazendo um fio, ou melhor, vão se fazendo fios ligados entre si, atados, com os quais o texto vai sendo tecido, numa unidade possível de ser interpretada.

Essa relação de sentido estabelecida no texto oral ou escrito é conhecida como coesão, no entanto ela não se prende apenas a conectores, ela vai além da superfície do texto, chegando ao plano semântico e ao subjetivo do enunciador. “[...] Toda interação verbal [...] resulta de uma rede de conhecimentos [...] que partilhamos com os outros e é um processo que se constitui na atividade social em que estamos mergulhados” (ANTUNES, 2005, p. 58).

A coesão organiza-se através de instrumentos que vão atuar na questão lexical e na gramatical, dando ao texto “maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem” (KOCH, 2005, p.18). Nesse sentido, a coesão é um aspecto fundamental para que o leitor construa o sentido do texto e identifique as relações estabelecidas pelo autor.

Partindo desse princípio, tem-se a coesão gramatical e a coesão lexical. No campo gramatical trabalha-se com a concordância verbal e nominal, a regência verbal e nominal e com o uso de pronomes, advérbios, artigos e expressões temporais que são importantes para que o leitor consiga compreender melhor o texto e inferir algumas intenções do autor presentes nas suas escolhas de palavras. Enquanto na lexical é utilizado o mecanismo de reiteração que tem a função de retomar segmentos do texto que já ocorreram. Além desse, outros mecanismos também são usados na coesão do texto como as relações de sentido estabelecidas pelos conectores, tais como: adversidade, finalidade, consequência, causa, proporção, dentre outras.

Vários autores têm se dedicado ao estudo da coesão, no entanto, há discordância entre eles no que diz respeito a sua importância. Sucede-se, então, que essa propriedade nem sempre é bem definida em sala de aula. Geralmente, o que ocorre é uma alusão aos termos coerência e coesão como algo indispensável para o texto, porém, de forma muito abstrata e indefinida.

Antunes (2005, p. 47), define a coesão como a “propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática”, esses laços são fundamentais para que se cumpra o objetivo do autor que é convencer o leitor de seu ponto de vista, para isso, o texto precisa dessa unidade a fim de que não seja dado ao leitor excesso de informações e o texto se torne mais claro.

Para Koch (2005), a coesão é o conjunto de mecanismos que tecem o texto. Percebemos, porém, que a coesão não é uma condição indispensável nem bastante para que haja o texto, pois alguns podem ser privados de recursos coesivos, no entanto apresentarem condições necessárias para o seu entendimento, mesmo sendo um pouco mais difícil para o leitor construir o sentido.

Nos movimentos de tessitura do texto, temos duas grandes modalidades na construção da progressão das ideias: a coesão referencial e a coesão sequencial. A primeira se refere a um elemento da superfície textual que faz remissão a outro(s) elemento(s) do texto, já a segunda estabelece a conexão e a inter-relação entre as partes do texto, garantindo, assim, a progressão.

Retomando o conceito de coesão referencial, Koch (2014, p.31) atenta para a amplitude da noção do elemento de referência que, para ela, “pode ser representado por um nome, um sintagma, um fragmento de oração, uma oração ou todo um enunciado”, cujo referente vai se construindo durante todo o texto, à medida que vai se acrescentando um nome ou uma nova ocorrência desse mesmo nome.

A mesma autora cita que as principais formas remissivas na língua portuguesa são de natureza gramatical, que se refere a classes gramaticais como adjetivos, pronomes, numerais e artigos quando acompanhados de nome, e de natureza lexical, que possuem efeito extensional, ou seja, além de trazerem instruções de conexão, designam referentes extralinguísticos, trata-se, portanto e principalmente de formas nominais, como sinônimos e hiperônimos.

A coesão sequencial, que servirá de base para a análise do texto dos alunos participantes dessa pesquisa, diz respeito à relação, semântica ou pragmática, que é estabelecida entre as partes do texto através de recursos linguísticos, essa relação é responsável pela progressão, pois permite ao leitor avançar na leitura e no entendimento.

A sequenciação, segundo Koch (2014, p.53), pode ser parafrástica quando, na progressão do texto, há recorrência de termos; e frástica, que é responsável pela relação estabelecida entre os enunciados que o compõem; e as marcas linguísticas que encadeiam esses enunciados garantindo, portanto, a progressão temática.

Esse encadeamento pode ser feito por justaposição, podendo realizar-se com ou sem a presença de elementos sequenciadores, ou por conexão, no qual nos baseamos para a análise dos textos dos alunos. O encadeamento por conexão se refere a palavras (conjunções, advérbios sentenciais e outras expressões) que estabelecem relações de sentido entre as partes do texto, orações, relações semânticas ou pragmáticas.

Adam (2011) também apresenta estudos a respeito desse assunto e afirma que as informações que devem ser captadas pelo leitor estão dentro do texto, assegurando a importância do cotexto para a construção do sentido do texto, já que ele, o cotexto, dispõe as informações (referências) dentro do ambiente textual. Nesse sentido, o autor propõe esquemas para explicar seu estudo, nos quais enquadra as operações que asseguram a progressão textual por meio das proposições-enunciados. Então, parte para os elementos constitutivos que operam nesse âmbito, representando-os conforme o esquema abaixo:

Figura 1- Operações de ligação que asseguram a continuidade textual



Fonte: Adam (2011, p. 131).

Conforme Adam (2011, p. 131), as operações de ligação do esquema não só conectam os elementos de proposições próximas, “mas também agem à longa distância, de modos prospectivo e retrospectivo assegurando, assim, a coesão textual”, o que facilita substancialmente a construção do sentido por parte do leitor, que poderá estar sempre retomando as informações dentro do próprio texto.

Para o mesmo autor, as operações de ligação de base são, de acordo com o esquema, ligações do significado (anáfora e correferências; isotopias e colocações), ligações de significantes, implicações (elipses e implícitos), conexões (conectores, organizadores e marcadores) e sequências de atos de discurso. Vale ressaltar que cada uma dessas operações contribui para a textualidade, isto é, para que o texto seja um todo de sentido. Embora sejam compreendidas juntas, podemos abordá-las em separado. Por isso, recortaremos aqui somente

as ligações de significante, ou seja, os conectores (conectores argumentativos, organizadores e marcadores textuais e marcadores de responsabilidade enunciativa), mais especificamente os conectores argumentativos.

Conforme Adam (2011, p. 189):

Os conectores argumentativos associam as funções de segmentação, de responsabilidade enunciativa e de orientação argumentativa dos enunciados. Eles permitem uma reutilização de um conteúdo proposicional, seja como um argumento, seja como uma conclusão, seja, ainda, como argumento encarregado de sustentar ou reforçar uma interferência, ou como contra-argumento.

Como podemos observar acima, os conectores argumentativos são de grande valia para a construção do sentido do texto, pois, além de corroborarem para o estabelecimento das sequências do texto, relacionam orações e estabelecem ligações entre parágrafos, auxiliando, assim, a expressão das ideias com mais clareza.

Adam (2011) classifica os conectores argumentativos em quatro categorias: a) conectores argumentativos marcadores de argumento; b) conectores argumentativos marcadores de conclusão; c) conectores contra-argumentativos marcadores de um argumento forte e d) conectores argumentativos marcadores de argumentos fracos. Cada classificação citada possui sua importância na tessitura do texto, pois dirige a lógica do ponto de vista do locutor.

Detivemo-nos, nesta pesquisa, aos conectores contra-argumentativos marcadores de um argumento forte, que correspondem ao uso das conjunções coordenativas adversativas **mas, porém, contudo, entretanto, no entanto** etc que, para o autor, além de marcarem um contra-argumento, acrescentam um argumento novo; formando, assim, uma organização ou elaboração de período mais completa semanticamente.

Essa categoria tornou-se o foco da pesquisa por ser uma das principais dificuldades que os alunos encontram ao produzir textos argumentativos, isto é, eles não contra-argumentar nem acrescentar argumentos fortes e, em consequência, não estabelecem reações de sentido. Por isso a importância de estudar em conjunto com eles esses conectores, pois, além de facilitar o aprendizado da estruturação do texto, facilitará a construção de um texto mais coeso.

A seguir, veremos um tópico sobre os conectores argumentativos, o qual detalhará com mais precisão seus conceitos e relações de sentido.

2.5 CONECTORES ARGUMENTATIVOS

Conforme observamos no tópico anterior, os conectores argumentativos desempenham papel fundamental na construção do sentido do texto, pois são capazes de indicar a orientação argumentativa, isto é, estabelecer uma relação semântica no encadeamento dos segmentos textuais, além disso, introduzem os argumentos responsáveis pela sustentação da tese.

Dos vários mecanismos linguísticos utilizados em favor da argumentação temos os *conectores argumentativos* que, além de contribuírem para introduzir vários tipos de argumentos, indicando “a força argumentativa dos enunciados, a direção (sentido) para a qual apontam” (KOCH, 2004); ainda marcam, segundo Adam (2011), os argumentos fortes ou fracos. Ao fazer uso dessas marcas linguísticas, o produtor do texto delinea sua estratégia na construção da argumentação.

Além de indicarem a força argumentativa dos enunciados e permitirem a reutilização dos conteúdos, os operadores argumentativos também são utilizados para estabelecer a coesão textual. Segundo Koch (2003), são responsáveis por encadear segmentos textuais, como: períodos, parágrafos, subtópicos, sequências textuais ou partes inteiras do texto. Para demonstrar com mais clareza as relações de sentido estabelecidas pelos conectores, apresentaremos, a seguir, o quadro 1. Lembrando que a categoria de análise desse trabalho não é constituída por todo o conteúdo do quadro, mas também os demais conectores não serão excluídos da análise.

O Quadro 1 expõe os principais tipos de operadores e as suas respectivas relações de sentido.

Quadro 1 - Operadores argumentativos e suas relações de sentido

Operadores argumentativos	Relação de sentido
Não só... mas (também), e, também, ainda, nem tanto... como, além disso	Somam argumentos a favor de uma mesma conclusão, isto é, argumentos que fazem parte de uma mesma escala argumentativa.
Até, mesmo, até mesmo, inclusive	Assinalam o argumento mais forte de uma escala orientada no sentido de determinada conclusão.
Pois, portanto, então, enfim, assim	Introduzem uma conclusão relativamente a argumentos apresentados em enunciados anteriores.

Tão... como, mais que, menos que	Estabelecem relação de comparação em favor da conclusão.
Ou, ou então, seja... seja	Introduzem argumentos alternativos orientados para conclusões diferentes ou opostas.
Mas (porém, contudo, todavia, entretanto) embora (ainda que, mesmo que)	Contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias.
Já, ainda, agora	Acrescentam conteúdos pressupostos.
Um pouco, pouco, quase, apenas, somente, só	Distribuem-se em escalas opostas, isto é, um deles funciona numa escala orientada para a afirmação total e o outro, numa escala para a negação total.
Isto é, ou seja, quer dizer	Enfatizam um argumento mais forte em favor de uma conclusão.
Porque, já que, pois	Introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior.
Por exemplo, como	Especificam ou exemplificam o que foi enunciado anteriormente.

Fonte: Koch (2004).

Pudemos observar, no quadro acima, que existem vários operadores linguísticos que podem ser utilizados para estabelecer relações de sentido em um texto argumentativo. No entanto, é preciso estar atento para reconhecer os sentidos expressos por esses recursos já que esses são responsáveis pelos encadeamentos de argumentatividade. São eles que determinarão a força e o valor do argumento. Assim, consideramos de suma importância que o aluno consiga compreender essa estratégia discursiva, que seja capaz de reconhecê-la e então fazer uso dela nas suas produções textuais.

Para consolidar a importância do trabalho com leitura e escrita no desenvolvimento crítico-social do educando, apresentaremos, adiante, um tópico com esse conteúdo, mostrando o parecer de alguns teóricos importantes dessa área e também os postulados dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

2.6 O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

Sabemos que a leitura e a escrita são o centro das práticas educativas no ambiente escolar, transformando-se em verdadeiros instrumentos para a promoção do aluno ou para legitimar o seu fracasso. Observamos, no entanto, que em uma sociedade letrada, na qual a escrita se constituiu um fator de interação entre os sujeitos e a leitura uma forma eficaz de entendimento do mundo, é importante que a escola, desde a educação infantil, perceba que esses instrumentos podem ser utilizados no espaço escolar não como elementos de repressão, mas como forma de garantir um desenvolvimento sociocultural e cognitivo do aluno.

Segundo Freire (1994, p. 98), “a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, isso reforça a ideia do quão é importante a prática da leitura das formas mais variadas possíveis e, principalmente, que essas práticas sejam aplicadas desde o início da formação do sujeito, para que este já comece a interagir com o mundo que o cerca desde cedo e depois consiga transpor essa interação também ao universo da escrita.

É importante ressaltar também que o papel do professor nesse processo é fundamental, já que as atuais práticas de leitura e escrita realizadas pelos professores em sala de aula não tentam atender ao propósito básico de formar bons leitores e bons escritores no âmago do ambiente escolar. Esse esforço é reconhecido, porém, é necessário que o profissional da educação possua uma formação que contribua para esse objetivo, caso contrário, suas práticas levarão os alunos ao fracasso escolar.

Sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) apontam que o fracasso escolar no Ensino Fundamental reside, principalmente, no que se refere à leitura e à escrita. Por isso, torna-se necessária uma reestruturação no ensino de língua portuguesa, para poder garantir, de fato, a aprendizagem dos alunos.

Um outro ponto importante a ser observado é que o objetivo central da prática de ensino da língua materna é o de que o aluno saiba interpretar e produzir textos coerentes e com opiniões objetivas ao sair dos níveis de ensino fundamental e médio. Portanto, é através da linguagem que os indivíduos interagem, pensam e produzem opiniões próprias. Com isso, crescem e tornam-se capazes de transformar a sociedade em que vivem.

Pensando nisso, é fundamental que o professor tenha em mente conhecimentos que nortearão seu trabalho em sala de aula, como as concepções da linguagem, por exemplo, que podem ser a linguagem como forma de pensamento, como instrumento de comunicação e

linguagem como forma de interação. Esses conhecimentos são cruciais para compreender como o texto (leitura e produção) e o aluno (sujeito) podem ser tratados em sala de aula.

Em se tratando de leitura, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.69) apontam que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência.

Nesse sentido, para que o aluno seja um leitor competente, é necessário que ele saiba selecionar os textos a partir de suas necessidades e também selecionar estratégias de leitura que sejam suficientes para compreender o texto escolhido. Para isso, ele também terá de conseguir ler as entrelinhas do texto, ativar seus conhecimentos prévios e relacioná-los com o que está lendo. Sobre isso, observemos o que dizem os PCN (1998, p. 70):

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações.

Contudo, para formar esse tipo de leitor, é necessário que a escola disponha de condições favoráveis ao trabalho do professor, como biblioteca com um acervo diversificado com revistas, almanaques, enciclopédias, livros de leitura, jornal etc, para que o aluno possa entrar em contato com os mais diversos tipos de texto; e o professor deve estimular seus alunos a gostar de ler organizando momentos de leitura dentro da sala de aula, e deve também mostrar aos seus alunos os diversos tipos de textos existentes.

A leitura pode acontecer de diversas formas e em diversos momentos dentro da sala de aula, ela pode ser, segundo os PCN (BRASIL, 1998, p. 72-73):

- **Autônoma:** esta envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência.
- **Colaborativa:** esta é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices linguísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos.
- **Leitura em voz alta pelo professor e pelo aluno:** É o caso da leitura compartilhada de livros em capítulos que possibilita ao aluno o acesso a textos longos (e às vezes difíceis) que, por sua qualidade e beleza, podem vir a encantá-lo, mas que, talvez, sozinho não o fizesse.

Para Geraldi ([1984] 2002, p.119), muitas vezes os alunos:

- Lêem para provar que se sabe ler (leitura vozeada – oralização do texto escrito).
- Tomam a leitura por ser uma motivação para a produção de outros textos – o texto transformado em objeto de uma imitação.
- Lêem o texto para o transformar em objeto de uma fixação de sentidos.

Essas práticas de exercícios de leitura não levam o aluno a lugar nenhum, pois este não consegue encontrar o porquê de estar lendo, ou seja, os objetivos de leitura são para ele incompreensíveis e, segundo Geraldi ([1984] 2002, p. 122), “leitura sem qualquer objetivo para o leitor destrói textos e autores”.

Como as práticas de leitura e escrita estão interligadas e são o centro das ações educativas em sala de aula, é importante que atentemos agora para alguns aspectos relacionados ao ensino da escrita, que requerem um pouco mais de cuidado por parte do professor por se tratar de uma atividade mais complexa.

A língua escrita demanda um pouco mais de trabalho por ser uma linguagem onde os interlocutores se encontram em situações e locais diferentes, o que traz a necessidade de o escrevente produzir textos muito claros a fim de não causar mal-entendidos. Outro ponto importante é que requer uma escolha maior das palavras para tornar claro o pensamento, as regras de sintaxe e concordância devem ser minimamente respeitadas, o sujeito escrevente deve ter em mente um destinatário e um gênero de texto para, a partir daí, adequar a variedade linguística a ser empregada.

Como podemos observar, a escrita é considerada um processo psicológico avançado, o seu desenvolvimento depende “essencialmente das situações sociais específicas em que o sujeito participa” (BAQUERO, 2001, p.26). A escrita é assim considerada porque, “além de implicar o domínio de um instrumento de mediação de maior potencial descontextualizador, implica o desenvolvimento de formas de consciência e vontade superiores no domínio intelectual em jogo” (Op. cit., p. 86).

Em outras palavras, para produzir um texto escrito, o aluno, ou escrevente, precisa dispor de alguns aspectos, como: pensar no que dizer, a quem dizer e como quer dizer isso. Ou seja, é necessário que o aluno possua todo um aparato para planejar sua escrita, por isso este é um processo psicológico tão avançado. Esses aspectos também fazem parte do objetivo de ensino do texto escrito.

Segundo os PCN, o objetivo da prática de produção de textos é o de “formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (BRASIL, 1998, p. 51).

Entendemos por escritor competente aquele que planeja o seu texto em função do seu objetivo de comunicação e do objetivo do leitor a quem o texto se destina, consegue revisar e reescrever o seu próprio texto e ainda é aquele que sabe recorrer a outros textos, quando sente necessidade, para a produção do seu.

Um texto é considerado coerente quando conseguimos dar sentido a ele. Sendo que este sentido não é construído exclusivamente pelo escrevente, mas também, fundamentalmente, pelo leitor, que deverá ativar conhecimentos necessários para a interpretação. Com relação à coesão, o texto precisa conter uma unidade formal que dê continuidade às ideias, essa unidade é construída através dos mecanismos gramaticais e lexicais que garantem a progressão do texto.

Podemos perceber que a leitura e a escrita não são processos tão simples de serem executados em sala de aula, além de exigirem toda uma formação por parte do professor para melhor conduzir as situações de ensino-aprendizagem, é necessário que a escola também se comprometa com esse processo, propiciando um ambiente adequado e agradável para a condução das aulas e, acima de tudo, que todo o corpo escolar e a família dos alunos estejam envolvidos e comprometidos com essa causa, para que assim os objetivos desse ensino sejam alcançados.

A seguir, apresentamos o capítulo metodológico, no qual será descrito todo o percurso para que chegássemos aos resultados desta pesquisa, bem como a intervenção do professor em sala de aula.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção, reconstruímos os aspectos metodológicos utilizados para a consecução dos objetivos que nos propusemos a alcançar nesta pesquisa.

Este trabalho segue os padrões de pesquisa qualitativa com técnicas de etnografia, principalmente a observação e análise de documento, além disso, uma outra característica do estudo etnográfico utilizada foi a interação constante entre pesquisador e objeto pesquisado. Esse estudo foi realizado em uma sala de 8º ano do Ensino Fundamental, na qual lecionamos, tendo como foco o uso dos conectores utilizados em artigos de opinião produzidos por esses alunos. Para tanto, foi elaborada uma sequência didática a fim de que os alunos se apropriassem das características do gênero e, especialmente, do uso de conectores.

Conforme Marfan:

A pesquisa qualitativa pode assumir diversas formas, dentre as quais, a do tipo etnográfico e o estudo de caso. A etnografia seria a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo. No campo educacional, a abordagem etnográfica deveria assumir as características seguintes: a) o problema é redescoberto no campo; b) o pesquisador deve realizar a maior parte do trabalho de campo pessoalmente (MARFAN, 1986, p. 44).

O pensamento da autora ratifica o que citamos anteriormente e justifica o tipo de pesquisa desenvolvida, pois, para que coletássemos os dados, estivemos em um ambiente que era natural para eles, a sala de aula, e tivemos uma preocupação muito grande com o processo de produção, realizado por etapas, e nos preocupamos também com as particularidades de cada aluno, tanto durante o processo de produção, quanto com o seu produto, o texto.

A necessidade de pesquisar o uso dos conectores nos textos produzidos pelos alunos surgiu a partir da observação que foi feita em todas as aulas de produção de texto, nas quais ficaram evidentes as dificuldades que apresentavam em dar progressão ao texto e conectar as ideias, ou seja, de estabelecer a coesão. Isso caracteriza a metodologia adotada, pois sabemos que a pesquisa se define como um esforço cuidadoso para a descoberta de novas informações ou relações e para a verificação e ampliação do conhecimento existente.

No caso desta investigação, unimos os saberes e os fazeres, haja vista que houve uma intervenção pedagógica como fonte de coleta dos dados relevantes para o referido estudo.

3.1 LÓCUS DA PESQUISA

O local onde foi realizada a pesquisa é uma escola da rede pública estadual do município de Esperantinópolis, estado do Maranhão. A instituição tem uma excelente localização, no centro da cidade, o que a faz ser bastante procurada pelos pais de alunos, tendo em vista que facilita o acesso a transportes alternativos e pela proximidade de seus locais de trabalho. A instituição oferece ensino fundamental, médio e EJA, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Todas as salas que a escola dispõe são bem amplas e climatizadas, possuem quadro de vidro e carteiras suficientes para todos os alunos. Possui biblioteca, apesar de funcionar também como depósito de livros didáticos. Outro problema da biblioteca é a ausência de um profissional adequado para atender aos alunos e também o desfalque nos livros, pois, pela falta desse profissional, muitos alunos e até professores pegam livros e não devolvem mais.

A escola possui sala de vídeo e projetores que atendem a todas as suas necessidades. Não possui quadra de esportes e, para tentar resolver o problema, os horários de educação física são sempre os últimos e as práticas são feitas no pátio.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A turma onde foi realizada a pesquisa é de 8º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino. Estão matriculados trinta e cinco (35) alunos, mas dois (2) são desistentes, totalizando trinta e três (33). Desses, dezesseis (16) são meninas e dezessete (17) meninos; a média da faixa etária deles é treze (13) anos.

A turma é bastante problemática, pois a maioria dos alunos mostra-se bastante desinteressada em qualquer atividade desenvolvida, seja avaliativa ou não. Além disso, eles são bastante indisciplinados e se envolvem muito em discussões dentro da sala de aula.

Quanto ao contexto em que eles estão inseridos, parte mora na periferia da cidade e parte mora no centro, porém, a condição social deles é bastante semelhante, pois os pais trabalham e são beneficiários do Programa Bolsa Família. A turma se assemelha também na estrutura familiar, pois a família da maioria dos alunos é formada por pai e mãe, que trabalham fora, e irmãos, sendo poucos que são criados por avó ou outro parente.

3.3 PLANEJAMENTO DAS ETAPAS DE GERAÇÃO DE DADOS: a primeira versão textual

O diagnóstico feito, antes da aplicação da sequência didática, foi realizado da seguinte maneira: ao chegar à sala, a professora os cumprimentou, fez a chamada e começou a falar sobre assuntos polêmicos, como gravidez na adolescência, drogas, corrupção e outros, eles foram se manifestando gradativamente dando opiniões a respeito dos assuntos que iam surgindo conforme a discussão. A seguir, foi explicado para eles que esses assuntos eram constantes em artigos de opinião e explicou a estrutura desse gênero textual, além de demonstrar alguns textos para exemplificação e, em seguida, foi solicitado que pesquisassem em casa mais temas polêmicos para serem discutidos em sala.

Na aula seguinte, a professora pediu que eles produzissem um artigo de opinião sobre o tema que mais lhe interessassem e assim fizeram. O texto foi recolhido para a análise, que eles entendem como “correção da professora”. Dos trinta e três alunos presentes, somente vinte e sete entregaram a atividade solicitada, e desses vinte e sete, cinco fizeram apenas cópia de outros textos.

3.4 IDENTIFICANDO O PROBLEMA

Os alunos que concluíram a atividade, a partir daqui serão identificados pelo código “A”, o número da sequência foi dado pela ordem em que a atividade foi entregue, e não pelo número da chamada. Outro ponto importante é que o método de escolha do *corpus* foi a escolha de textos, feita a partir do número de alunos que participaram tanto da primeira e segunda versões, que foi realizada durante a aplicação do módulo de leitura da sequência didática.

Veremos agora o quadro demonstrativo dos conectores utilizados pelos alunos do 8º ano “A”.

Quadro 2 - Ocorrência de conectores no diagnóstico

CÓDIGO DO ALUNO	TÍTULO DO TEXTO	CONECTORES UTILIZADOS
A1	Gravidez na adolescência	Pois (5X); Mas (3x)

A2	As drogas	Pois (2x); Mas (1x)
A3	Água é vida	Mas (5x)
A4	Cópia	
A5	O esporte traz benefícios ao corpo	Ø
A6	Contra as drogas na vida infantil	Mas (2x)
A7	Muito tempo na internet	Ø
A8	Saúde x doenças	Por isso (2x)
A9	Corrupção	Mas (4x)
A10	Trabalho infantil	Ø
A11	Cópia	
A12	Drogas	Mas (1x)
A13	Educação	Mas (2x)
A14	Cópia	
A15	Educação	Ø
A16	Cópia	
A17	As drogas as consequências	Pois, mas também
A18	Drogas na adolescência	Ø
A19	Corrupção tô fora	Ø
A20	Diga não as drogas	Mas (1x)

Fonte: Dados coletados nos textos analisados

Como podemos observar no quadro acima, somente dez (10), dos vinte (20) alunos que fizeram a atividade proposta (A1, A2, A3, A6, A8, A9, A12, A13, A17 e A20), apresentaram conectores em seus textos, sendo que o mais utilizado por eles é o **mas**. Os textos dos alunos A5, A7, A10, A15, A18 e A19 não apresentaram nem um conector para ligar suas ideias e os textos dos alunos A4, A11, A14 e A16 foram apenas cópias feitas a partir de textos que eles pesquisaram na *internet*, esses, portanto, não serão analisados.

Veremos, a seguir, a análise dos textos, que serão apresentados na íntegra para melhor visualização do fenômeno. É importante ressaltar que os textos foram digitados da mesma forma que os alunos escreveram, sem nenhuma correção. Eles apresentam sérios erros ortográficos e estruturais mas, como não é esse o foco da pesquisa, atentamos somente para o uso dos conectores.

TEXTO ALUNO 1

Gravidez na adolescência

- 1 *Hoje em dia, tornou-se algo normal garotas entre 12 e 15 anos ficarem grávidas.*
- 2 *Isso já nem surpreende mais a sociedade, talvez seja culpa da sociedade. **pois** a*
- 3 *influência de amigos para fazerem coisas erradas é muito grande.*
- 4 *não podemos nos deixar levar pela influência de amigos, **pois** podemos entrar em um*
- 5 *buraco sem saída. Devemos ter mas responsabilidades com as coisas **pois** uma*
- 6 *gravidez precoce, pode dificultar muito a vida.*
- 7 *não acho que sexo cedo demais seja errado, **mas** que não quero isso pra mim, tudo*
- 8 *no seu tempo, **mas** pelo menos deveriam fazer sexo seguro para não passar*
- 9 *dificuldades na sociedade hoje.*
- 10 *Gente vamos ter consciência das coisas nos prevenir temos um futuro tão Belo pra*
- 11 *viver, não vamos deixar levar por opiniões aleias **pois** no final agente se ferra e os*
- 12 *que se diziam amigos somem.*
- 13 *Esse é minha opinião **pois** hoje em dia as crianças estão tendo crianças muito cedo.*
- 14 *devemos nos cuidar em cuidar do nosso futuro **pois** não é que a criança vá ser uma*
- 15 *maldição **mas** pode destruir aquele futuro cheio de flores jardins floridos que você*
- 16 *tanto planejou.*
- 17 *Juízo e responsabilidade. [sic]*

Identificamos, neste texto, que o aluno se esforça em articular suas ideias e apresenta conectores, porém, com um vocabulário muito restrito. Todas as vezes que faz uma explicação, utiliza o conectivo **pois**, como observamos nas linhas 2, 4, 5, 11,13 e 14. Apesar de usar somente esse conectivo para explicar, o uso está correto. Isso acontece também com o conectivo **mas**, usado nas linhas 7, 8 e 15. Esse conector é apresentado por Adam (2011) como um conector contra-argumentativo marcador de um argumento forte. Todas as vezes que o aluno se utilizou desse conector, fez denotando sentido de oposição e contra-argumentando o que foi dito anteriormente por ele.

TEXTO ALUNO 2

As drogas

- 1 *As drogas hoje em dia e uma coisa que é muito utilizada pelos jovens que acaba indo*
- 2 *para nesse mundo que as vezes acaba com finas terrives.*
- 3 ***Pois** quando um jovem experimenta essa coisa que se chama droga as vezes não*
- 4 *consegue para.*
- 5 *Pesquisas indica que a maio parte dos jovens estão totalmente dependentes.*
- 6 *Sei que muita coisa passa na vida desses jovens para hirem pararem nessa rotina que*
- 7 *é as drogas.*
- 8 *Tenho apenas 13 anos **mais** já sei que esse mundo que nos vivemos não esta certo.*
- 9 ***Pois** os jovens de hoje não pensão mais em estudarem só em bebe e fuma drogas que*
- 10 *acaba acabando com nois e tambem os nossos familiares.*

- 11 *Poriso digo não as drogas.*
 12 *Drogas não. [sic]*

Observamos que o aluno escrevente do texto acima utilizou o conector **pois** duas vezes, mas com sentidos diferentes. Na linha 3, ele estabelece uma relação de causa, e na linha 9, faz uma explicação. Já quando utiliza o conector **mas**, na linha 8, ele estabelece uma relação de oposição somente, sem acrescentar um argumento novo, apenas fazendo uma afirmação contrária à anterior.

TEXTO ALUNO 3

A água é vida

- 1 *um dos alimentos mais importante e saudavel que existem é a água a água não pode*
 2 *faltar no nosso organismo mais de dois terços do nosso corpo são constituídos de*
 3 *água quando uma pessoa está doente principalmente criança, e não tem apetite, a*
 4 *maior preocupação do médico não é com a alimentação **mas**, sim com a água. É ela*
 5 *que hidrata o corpo.*
 6 *Segundo os médicos não é fome que mais ameaça uma pessoa **mas** sim a sede.*
 7 *Explicando mais claramente, uma pessoa pode quatro dias sem comer fica fraco **mais***
 8 *não morre. **Mas** se ela ficar quatro dias sem beber sem ingerir água ou outro líquido*
 9 *certamente morrerá. A água de nosso corpo é permanentemente eliminada e precisa*
 10 *ser continuamente reposta. Todo liquido contém água e qualquer um pode ser usado*
 11 *para hidratação do corpo **mas** nenhum é tão puro, completo e saudável como a água,*
 12 *a água é importante para todos os seres vivos, animais e plantas. [sic]*

O texto em questão apresenta repetidamente o conectivo **mas**, como observamos nas linhas 4, 6, 7, 8 e 11. Todas as vezes que o conectivo foi utilizado, denota sentido de oposição e, apesar de ter usado somente o **mas**, o aluno 4 acrescenta argumentos novos e faz também contra-argumentações, por exemplo, nas linhas 7 e 8, quando ele faz exemplificações para reforçar seu argumento.

TEXTO ALUNO 5

O esporte traz beneficios para o corpo

- 1 *O esporte além de ser bom para o corpo tras beneficios ao coração queima calorias.*
 2 *Uma pesquisa mostra que quem pratica qualquer tipo de esporte vive melhor e*
 3 *convive melhor com as dores musculares. O esporte é bom principalmente para quem*
 4 *está assim do peso pode praticar futebol que ajuda a queimar calorias e também*
 5 *podemos andar de bicicleta todos os dias de 20 a 30 minutos ao dia já ajuda a*
 6 *queimar alguns quilinhos além de trazer benefícios para o corpo o esporte também*
 7 *trás benefícios para a mente o esporte melhora nossa qualidade de vida nosso bem*
 8 *estar e deixa nosso corpo mais forte para as tarefas do dia a dia e queima muitas*

9 calorias. [sic]

O texto acima traz uma ideia central acerca dos benefícios do esporte; porém, não apresenta conectores para encadear seus argumentos, exceto alguns conectores aditivos, que não são nosso foco. Verificamos que o escrevente apresenta exemplos e defende claramente suas ideias, entretanto, não as relaciona nem contra-argumenta.

TEXTO ALUNO 6

Contra as drogas na vida infantil

- 1 Vocês são a favor das drogas entrar na vida infantil?
- 2 Na maior parte do Brasil as crianças usam drogas e é aí que a gente pergunta cadê a
- 3 mãe dessas crianças cadê os estudos.
- 4 Crianças e jovens de 12 a 18 anos usam drogas e é assim o começo para uma vida
- 5 ruim, eles começam a entrar no crime.
- 6 Por que isso não muda?
- 7 O Brasil diz, não sei, que o Brasil mudou muito **mas** será que mudou mesmo em
- 8 jornais e em propagandas de tv o povo só ver o pior crianças usando drogas sem ter
- 9 consciência do que está fazendo.
- 10 É triste saber que uma criança e um jovem tem tudo para ter um bom estudo e um
- 11 bom emprego.
- 12 **Mais** será que isso um dia vais mudar? que essas pessoas um dia vai notar que estão
- 13 indo pro mal caminho, isso.
- 14 Só Deus sabe. [sic]

O escrevente do texto acima não apresenta um posicionamento concreto diante do tema escolhido. O aluno utiliza-se de conectores, no caso **mas**, como observamos nas linhas 7 e 12, com sentido de oposição; entretanto, faz isso somente para levantar questionamentos, tentando uma interação com o leitor, e não para acrescentar novos argumentos ou contra-argumentar uma ideia. Na linha 12, por exemplo, percebemos o uso do **mais**, intensificador, ao invés do **mas**, conjunção adversativa.

TEXTO ALUNO 7

Muito tempo na internet

- 1 Hoje muitos jovens são viciados na internet, sem tempo para caminhar ou fazer
- 2 pequenos exercícios que são fundamentais para nossa saúde.
- 3 Muitos deles, por conta da internet, vão dormir tarde, e tem que acordar cedo, e isso
- 4 faz com que o cérebro não tenha capacidade de entender muito bem certas coisas.
- 5 Eles quase não participam muito das aulas, dormem a aula toda.

- 6 *Antigamente, quando não tinha internet, os alunos pesquisavam em livros por isso*
 7 *eram, pode se dizer que um pouco mais inteligentes do que os de hoje, agora, com*
 8 *internet, apenas pesquisam e nem pensam em ler o conteúdo.*
 9 *Passar muito tempo na internet, sem se cuidar, não é muito bom para sua saúde! Por*
 10 *isso te aconselho, levanta e vai se exercitar. [sic]*

Observamos, neste texto, que o escrevente assume um posicionamento diante da ideia central, aborda diferentes argumentos, porém, não utiliza nenhum conector para articular suas ideias, refutar alguma delas ou acrescentar um argumento novo. Os argumentos que acrescentou foram apenas justapostos às ideias anteriores, às vezes nem estabelecendo relação alguma, como o caso do último período do segundo parágrafo (linhas 4 e 5).

TEXTO ALUNO 8

Saúde x Doenças

- 1 *Hoje várias pessoas morrem por falta de atendimento hospitalar **porisso** pessoas*
 2 *dizem se ficar doente pode espera seus ultimos porque vão morre. Em são paulo mais*
 3 *de 2 milhões de pessoas morrem por falta de atendimento muitos homens e mulheres*
 4 *morrem por causa de bactérias que pegam nas cirurgias até com crianças isso*
 5 *acontece e no mundo hoje a maioria dos prefeitos entram para roupa o dinheiro que*
 6 *é nosso **porisso** eu fiz isso para brigar pelos nossos direitos o direito que nós temos,*
 7 *porque as pessoa choram as vezes porque as vezes porque a pessoa tinha que morre e*
 8 *outras choram por causa de alguns irresponsaveis que entram num hospital e as*
 9 *vezes não sabe de nada [sic]*

Observamos, neste texto, que o aluno apresenta um posicionamento diante do tema, mas não consegue articular corretamente suas ideias e utiliza somente o conector **por isso**, linhas 1 e 6, para estabelecer relação entre seus argumentos, relação que se torna indevida por ser de conclusão, quando ele ainda está no início do desenvolvimento de suas ideias.

TEXTO ALUNO 9

Corrupção

- 1 *A corrupção está devastando o país, **mas** não é só o Brasil é o mundo todo. Os*
 2 *políticos estão roubando muito, os impostos estão aumentando as coisas estão muito*
 3 *caras. E no geral quem tem que sofrer com isso somos nós, para poder recuperar o*
 4 *dinheiros deles, **mas** tem uns que são presos, são descobertos.*
 5 ***Mas** nem a metade está preso, tem uns que ainda não foram pegos, **mas** eu tenho a*
 6 *certeza que ainda estes vão pagar pelos seus erros.*
 7 *E nós queremos nossos direitos, que não vamos mas ser roubados por estes ladrões,*

- 8 *eles ainda vão pagar. Diga não a corrupção temos que procurar nossos direitos e*
 9 *nossos deveres não podemos deixar assim. [sic]*

O escrevente do texto 9 utiliza o conector **mas**, nas linhas 1, 4 e 5, com sentido de oposição. A forma como ele utiliza na linha 1, acrescenta um argumento novo e contra-argumenta a ideia anterior; entretanto, nas linhas 4 e 5 ele somente expressa uma ideia contrária. Podemos observar que ele tenta tanto acrescentar um argumento novo como contra-argumentar, mas não consegue sustentar sua ideia.

TEXTO ALUNO 10

Trabalho infantil

- 1 *O trabalho infantil é muito famoso no brasil as crianças já não estudam **mais** eu não*
 2 *a poio isso eu sou uma criança.*
 3 ***Mais** eu não trabalho isso eu acho muito errado os pais dessas crianças muito não*
 4 *podem botar os seus filhos na uma escola boa **mais** gente isso é muito errado gente*
 5 *pofavor mesmo não apoe crianças com menos de 13 anos não trabalhe e pais tente*
 6 *botar seus filhos na escola isso eu sou contra e você também não deve apoia eu sou*
 7 *contra e você? [sic]*

Como podemos observar, o aluno 10 utiliza o conectivo **mas** três vezes, nas linhas 1, 3 e 4. Nas linhas 1 e 3, utiliza-o com sentido de oposição, mesmo com a oração estando desestruturada, dificultando um pouco o entendimento. Já na linha 4, utiliza o conector juntamente com a palavra gente, para chamar atenção do leitor, sem denotar nenhum sentido ou acrescentar argumentos novos. Nas três ocorrências, a quarta apresenta erro na grafia do conector **mas**, escrevendo-o **mais**, intensificador.

TEXTO ALUNO 12

Drogas

- 1 *Drogas é um visil no mundo de hoje, em geral tem farias pessoas morrendo por*
 2 *causa das drogas, muitas crianças matam as pessoas que vai passando nas ruas ou*
 3 *calçadas para rouba, drogas, como, maconha, pó, cocaína, peda etc.*
 4 *O vendedor de drogas são os que mais usam as crianças para vender e fumar,*
 5 *quando a polícia prende uma pessoa que mata, fura com a faca, vai ver por que,*
 6 *porcalza das drogas, **mais** no outro dia vais souto da prissão e vais fazer tudo dinovo*
 7 *porque fumou a maconha, quanto aos meninos sai fugido de casa e passa um mês*
 8 *fora de casa, vai ver já está nas drogas, já experimentou os tipos todo de drogas.*
 9 *Acredito que as pessoas que nunca experimentou não vão querer isso.*
 10 *Diga não as drogas. [sic]*

Observamos que o aluno 12 utiliza apenas o conector **mas**, na linha 6, denotando sentido de oposição; entretanto, não acrescenta nenhum argumento novo nem contra-argumenta sua ideia, apesar de citar alguns exemplos e expressar um ponto de vista como, por exemplo, na linha 9.

TEXTO ALUNO 13

Educação

- 1 *A educação ta fautando pras escolas tem poucos alunos por que os alunos tam*
- 2 *deixano de estudar tem escolas que tem poucos alunos o governo tá dando dinheiro*
- 3 *por alunos voltarem a estudar em escolas que tenha 50 alunos e agora só tem 20 e*
- 4 *tem menos do que isso a educação tá parando por que tem pessoa que vam comparar*
- 5 *algo e o dono dis obrigado e o deve de quem tem educação é dizer obrigado também*
- 6 **mais** *não tem gente que sai da loja o outro coisa não fala nada sai calado ou então*
- 7 *quando uma pessoa tá na porta e não dá pra pasar a jente tem que falar colisença*
- 8 **mais** *não ele fala sai do mei tá faltando educação. [sic]*

Observamos que o texto do aluno 13 apresenta suas ideias de forma extremamente precária, mas defende um ponto de vista. Ele utiliza o conector **mas** duas vezes, nas linhas 6 e 8, denotando oposição, entretanto, nas duas vezes, ele utiliza com a mesma estrutura, acompanhado do **não**, reforçando a ideia de oposição ao que está afirmando.

TEXTO ALUNO 15

Educação

- 1 *A educação e moito importante nanosa vida a jenti apredi moitas coizas boa apredi*
- 2 *ser edocado se uma pessoa boa nesti mondo a jenti apredi amar ter carinho pelos*
- 3 *antro a jente apredi ter amor ter amizade ter confiança as pessoa não tenendo da*
- 4 *jenti por que tencofiaça amizadi não devo endocação para elis os pais não ligaro*
- 5 *prosefilho poriso que eli não tem edocação tem jenti não podi tem amizade porque*
- 6 *fica falado que eli não presta que ele o salote que não tem edocação não tem amizade*
- 7 *não tem amigos por que não teve edocação. [sic]*

Podemos observar, no texto do aluno 15 que, além do pouquíssimo domínio da escrita, ele não consegue articular suas ideias. Ele apresenta um ponto de vista de que a educação é muito importante na nossa vida, mas não estabelece nenhuma relação de sentido entre os períodos e utiliza poucos conectores, somente de explicação.

TEXTO ALUNO 17

As drogas as consequências

- 1 *Alguns cientistas aprovam que é mais fácil as drogas começarem na adolescência,*
- 2 *principalmente quando estão com alguns problemas na família, pois com tanta coisa*
- 3 *na cabeça e começam a se revoltar e não tem mais interesse em estudar e então*
- 4 *começa a se refugiar no caminho das drogas.*
- 5 **Mas também** *não existem somente drogas na adolescência, as vezes é bem comum ter*
- 6 *drogas no trabalho. Começam a se envolver tanto com as drogas que pode causar*
- 7 *desentendimento na família e até mesmo divorsio.*
- 8 *Na minha opinião, as influências vem mais pelos amigos em festas, baladas ou*
- 9 *lugares do tipo. E por isso que eu sempre digo: Gente se oferecerem pra vocês não*
- 10 *aceitem pois pode causar consequências no futuro.*
- 11 *Diga não as drogas. [sic]*

O texto do aluno 17, como podemos observar, apresenta a defesa de um ponto de vista e as ideias mantêm uma relação de sentido. Na linha 5, o aluno utilizou o conectivo **mas também** que, por natureza, é aditivo; entretanto, foi utilizado com sentido de oposição, acrescentando um novo argumento e descartando a possibilidade de refutação da sua ideia. Apesar de não ter utilizado o conector pertencente à classe adequada, o sentido do texto não foi prejudicado.

TEXTO ALUNO 18

Drogas na adolescência

- 1 *No brasil as drogas ta prejudicando muito a adolescência. Os adolescentes estão*
- 2 *começando a se perder nas drogas ainda criança estão perdendo o praser de estudar*
- 3 *e ser um medico, um adivogado, um administrado tantas coisas maravilhosas e esses*
- 4 *adolescentes ficam se acadando com essas coisas. O brasil ta sendo o pais que tem*
- 5 *mais adolescentes que usa droga no mundo. Que moramos um mundo que tem muitos*
- 6 *usadores de drogas. A presidente dilma ver o pais com muitos usadores de drogas e*
- 7 *ela não faz nada fica só olhando os adolescentes se acabando nas drogas. Hoje em*
- 8 *dia a maioria das pessoa que moram no brasil eles não se preuculpam mais com eles*
- 9 *porque a família dos adolescentes não se preuculpam a presidente também não mais*
- 10 *isso tá muito feio pro pais.*
- 11 *Eu digo sou contra as drogas. [sic]*

Observamos, no texto do aluno 18, que ele defende um ponto de vista e argumenta sobre ele; porém, não estabelece relações de sentido entre seus argumentos, não utiliza conectores, o que dificulta sobremaneira inferir que tipo de relação existe entre as ideias expostas no texto.

TEXTO ALUNO 19

Corrupção to fora

- 1 *No Brasil encuanto pessoas trabalhadores sofrem com o aumento do imposto e vários*
- 2 *políticos corruptos riem da nossa cara e roubando o nosso dinheiro, encuanto nos*
- 3 *sofremos com o aumento da gasolina, energia e muito mais a energia só esse ano já*
- 4 *subiu duas vezes esse ano e uma coisa eu tenho serteza que não aumentou foi o*
- 5 *salario do trabalhador.*
- 6 *E sem falar nas promessas que os políticos fazem nunca são compridas e so pura*
- 7 *ilusão.*
- 8 *E somos nós quem sofremos sem saúde e Educação adequada para nos que*
- 9 *acordamos sedoe vamos trabalhar pagamos impostos pra que virmos estádio sendo*
- 10 *construídos e o que tinha que ser feito era hospitais e escolas melhores. [sic]*

Percebemos que o aluno 19 defende com muito afinco seu ponto de vista, acrescenta argumentos novos, mas somente em orações justapostas, sem nenhuma relação de sentido estabelecida claramente. Observamos, também, que ele utilizou bastante o conectivo **e**, nas linhas 6, 8, 9 e 10. O conectivo **e**, além de ser aditivo, pode ser classificado, também, como adversativo, como interpretamos que o aluno tenha utilizado nesse sentido, no último parágrafo, linha 8.

TEXTO ALUNO 20

Diga não as drogas

- 1 *Pesquisas afirmão que no Brasil muintos jovens estão usando drogas em são paulo o*
- 2 *consumo de drogas e de grande parte muintos usuarios de drogas quase a maioria*
- 3 *são jovens*
- 4 *Em alguns paises as drogas são liberadas em pouca quantidade no Brasil o uso de*
- 5 *drogas e proibido **mais** tem drogas que são liberadas como cigarro e bebidas*
- 6 *alcolicas com voodka muintos jovens vão para balada e os seus amigos usam ficam*
- 7 *oferecendo acredito que isso um dia vai acabar. [sic]*

Observamos, no texto do aluno 20, que apesar de ele usar o título “Diga não às drogas”, não defende um ponto de vista, apenas demonstra que existem drogas liberadas e não liberadas. Entretanto, ele utiliza o conectivo **mas** com sentido de oposição, linha 5, contra-argumentando a afirmação anterior. Apesar de ter usado somente um conector, ele o fez adequadamente.

Conforme citamos anteriormente, os textos dos alunos 5, 14, 16, 19 e 21 não foram analisados, por se tratarem de cópias retiradas de textos disponíveis na internet. Como não são de autoria dos alunos, não servem para identificação do problema foco desta pesquisa.

Podemos perceber que apesar de apresentarem sérios problemas estruturais, ortográficos, gramaticais, entre outros; os alunos conseguiram, dentro do possível, atender à proposta feita a eles, que era escrever um artigo de opinião sobre o tema que mais lhes interessasse escrever, o importante era que argumentassem a respeito de um ponto de vista e o defendessem.

Durante essa aula eles não fizeram nenhum questionamento a respeito do gênero, agiram como se tivessem total domínio do que se tratava; porém, a dificuldade, como já mencionamos, foi o desinteresse, que inclusive levou alguns a não fazerem a atividade, e também o fato de executarem a tarefa como somente algo para entregar ao professor, sem se preocupar com os demais aspectos que circundam o texto escrito, como a clareza, por exemplo, que a grande maioria não conseguiu alcançar.

Apesar desses problemas, conseguimos fazer o diagnóstico e constatamos que os alunos têm muita dificuldade em encadear suas ideias, estabelecer relações de sentido entre elas e, principalmente, utilizar os conectores adequadamente. Essas dificuldades, já percebidas ao longo do ano letivo, motivaram esta pesquisa, e esperamos amenizá-las após a aplicação da sequência didática, que será o conteúdo do tópico a seguir.

3.5 INTERVENÇÃO DO PROFESSOR: sequência didática

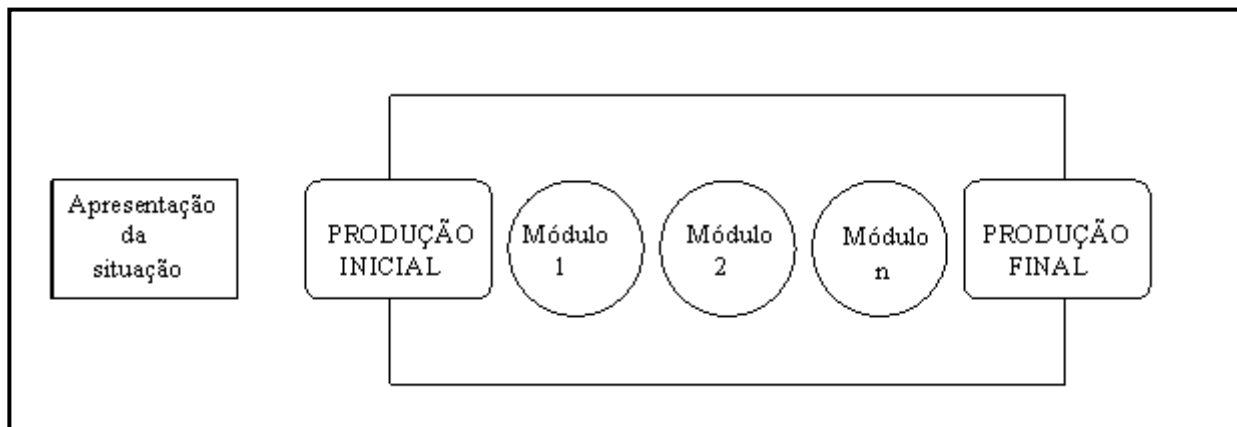
A intervenção feita em sala de aula foi através da sequência didática, que é um trabalho que ajuda o professor a traçar caminhos que melhorem a compreensão daquilo que deve ser desenvolvido na sala de aula, ou seja, ações que levam o aluno a apropriar-se de um gênero textual, por exemplo. Em outras palavras, “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (SCHNEUWLY; NOVERRAZ e DOLZ, 2004, p. 83).

Para entendermos com mais clareza o conceito de sequência didática, observemos o conceito de Schneuwly; Noverraz e Dolz (2004, p. 82), para eles “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”, essas atividades contribuem para melhorar uma determinada prática de linguagem. As sequências didáticas instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação.

Como é uma atividade organizada, a sequência didática facilita a apropriação do aluno a um determinado gênero escrito ou oral em uma situação real de comunicação, esse é seu

principal papel. Para que se cumpra efetivamente, a sequência didática é estruturada em módulos, como veremos no modelo a seguir, organizado através de esquema por Schneuwly; Noverraz e Dolz (2004).

Figura 2 - Esquema da sequência didática



Fonte: Schneuwly; Noverraz e Dolz (2004, p. 83).

A apresentação da situação leva em consideração a necessidade de um trabalho com um gênero textual, o que encaminha o professor a apresentá-lo aos alunos através de exemplos variados de textos. Em seguida, uma produção inicial é solicitada aos alunos. A partir dessa produção inicial, as estratégias planejadas são executadas e, por fim, proposta. Os alunos (re)escreveriam o texto levando em consideração o aprendizado adquirido.

O papel do professor na elaboração dessa atividade é fundamental, pois caberá a ele o papel de observador de sua própria prática em sala de aula e ter muita sensibilidade em reconhecer o que seus alunos estão precisando realmente aprender em uma determinada situação.

Levando em consideração que um trabalho dessa natureza não é tarefa fácil, reafirmamos o papel do professor nesse contexto como de fundamental importância, pois, como aponta Lopes-Rossi (2011, p. 71), cabe a ele a tarefa de criar as condições adequadas “para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real”, o que só pode ser feito com a aplicação de um projeto pedagógico planejado e desenvolvido sob o formato de sequência didática.

Lopes-Rossi (2004) apresenta também um esquema de atividades, porém, em uma proposta que englobaria os fundamentos de um trabalho pautado em um projeto pedagógico, vejamos:

Figura 3 - Esquema proposto por Lopes-Rossi

Fundamentos de um projeto pedagógico	
Módulos didáticos	Sequências didáticas
Módulo 1 Leitura para apropriação das características típicas do gênero discursivo	Série de atividades de leitura, comentários e discussões de vários exemplos do gênero para conhecimento de suas características discursivas, temáticas e composicionais (aspectos verbais e não verbais).
Módulo 2 Produção escrita do gênero de acordo com suas condições de produção típica.	Série de atividades de produção: - planejamento da produção (assunto, esboço geral, forma de obtenção de informações, recursos necessários) - coleta de informações - produção da primeira versão - revisão colaborativa do texto - produção da segunda versão - revisão colaborativa do texto - produção da versão final, incluindo suporte para circulação do texto.
Módulo 3 Divulgação ao público, de acordo com a forma típica de circulação do gênero	Série de providências para efetivar a circulação da produção dos alunos fora de sala de aula e mesmo da escola, de acordo com as necessidades de cada evento de divulgação e das características de circulação do gênero

Fonte: Lopes-Rossi (2004, p. 72).

O ensino, seguindo os modelos apresentados acima, ou seja, através de módulos didáticos, dá oportunidade ao professor de acompanhar a construção do conhecimento de seus alunos etapa por etapa. No Módulo de Leitura, é feito um trabalho de apresentação do gênero selecionado, mostrando aos alunos vários exemplos de textos do gênero escolhido, a fim de que eles reconheçam suas principais características. Já no Módulo de Escrita, é desenvolvida uma série de atividades relacionadas à produção escrita com orientações coletivas para a escrita e reescrita. No Módulo de Divulgação, por fim, é feito um planejamento cuidadoso para efetivar a circulação de produção do gênero discursivo num suporte apropriado para que um número considerável de leitores tenha acesso ao produto final.

Observando os conceitos dos teóricos vistos acima, desenvolveremos um ensino baseado na proposta de sequência didática, a fim de alcançarmos os objetivos já mencionados na introdução deste trabalho. O tópico a seguir tratará dessa sequência didática.

3.5.1 A sequência didática com o gênero artigo de opinião

Levando em consideração que a sequência didática visa que o aluno se aproprie de um determinado gênero em uma situação real de comunicação, o gênero escolhido para a nossa sequência foi o artigo de opinião, haja vista que nosso município está passando por um momento assustador de violência e observamos que nossos alunos estavam precisando opinar e se posicionar diante desse fato.

O gênero artigo de opinião foi escolhido por uma sugestão deles que, além de terem curiosidade de aprender sobre ele, consideraram que esse gênero abrangeria tudo o que gostariam de expressar sobre o momento em que estão vivendo e também por poderem publicar esses textos no blog do município.

Outra expectativa que os alunos têm relacionada ao gênero artigo de opinião, é chegar ao ensino médio “dominando” textos do tipo dissertativo, visto que, segundo eles, *“é um diferencial pois no ensino médio tem muita coisa mais difícil para aprender e eles sabendo ‘redação’ é um trabalho a menos”*. Isso, teoricamente, gerou uma motivação maior nos alunos para que participassem das atividades.

Visando alcançar a meta almejada pela elaboração da sequência didática, cada módulo foi planejado para que os alunos desenvolvessem seu senso crítico, se posicionassem diante dos fatos e estabelecessem relações de sentido entre seus argumentos. Para isso, é de extrema importância que o professor esteja atento ao desenvolvimento do aluno em cada atividade da sequência, a fim de que todos alunos sejam avaliados de maneira justa, ou seja, de acordo com seu aprendizado, levando em consideração sua individualidade.

Acompanhemos agora como foi planejado cada módulo de nossa sequência didática.

Quadro 3 - Etapas do Módulo de Leitura

Módulo de Leitura				
Etapas	Procedimentos metodológicos	Duração	Material	Avaliação
1ª Etapa	Ativação de conhecimentos sobre o gênero artigo de opinião (1º momento)	2min.	Cópias de textos de gêneros diferentes e também de artigos de opinião, quadro branco.	Contínua
	Leitura e discussão sobre o gênero artigo de opinião (2º momento)	25 min.	Cópias de artigo de opinião.	Contínua
2ª Etapa	Conhecendo a estrutura do artigo de opinião	23 min.	Cópias de artigo de opinião, quadro branco e caneta para quadro branco.	Contínua
3ª Etapa	Organizadores textuais e aspectos linguísticos	50 min.	Cópias de artigo de opinião, quadro branco e caneta para quadro branco.	Contínua

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora (2016).

O módulo de leitura foi planejado em três etapas, cada uma delas com o tempo estimado de 100 (cem) minutos, ou seja, duas aulas, haja vista esse momento ser crucial para que o aluno leia artigos de opinião e os diferencie de outros gêneros. Além disso, é importante que observe a opinião de outras pessoas sobre determinados assuntos para, a partir daí, se posicionar também, e que veja a organização externa e interna do texto. Em outras palavras, é o momento em que o aluno se apropriará das características dos gêneros, inclusive de sua função social.

Para Lopes-Rossi (2004), o módulo de leitura permite ao aluno a discussão, o comentário e o conhecimento das condições de circulação do gênero selecionado para o desenvolvimento da prática por meio de vários exemplos, como já mencionamos anteriormente. Para que isso fosse possível, selecionamos alguns artigos de opinião que

circularam nacionalmente e também pedimos a eles que pesquisassem em casa artigos sobre o mesmo tema para que eles tivessem acesso a outros olhares sobre o que foi discutido em sala de aula.

A primeira etapa tem como título “**reconhecendo o gênero artigo de opinião**” e foi pensada para que os alunos diferenciasssem o artigo de opinião de outros gêneros que também foram levados para a sala. Ela foi dividida em dois momentos para que fosse feita uma discussão mais minuciosa sobre o gênero.

Já a segunda etapa, intitulada “**Conhecendo a estrutura do artigo de opinião**”, foi planejada para que os alunos, em conjunto com o professor, lessem um artigo de opinião com o intuito de sistematizar sua estrutura e reconhecer alguns aspectos estruturais como a contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida, explicitação do posicionamento assumido e utilização de argumentos para sustentar a posição assumida, por exemplo, o que exige uma leitura muito detalhada do texto.

A última etapa, a terceira, deste módulo, foi intitulada como “**Organizadores textuais e aspectos linguísticos**” e teve como objetivo principal levar o aluno a reconhecer, no texto, elementos que servem para introduzir ideias, acrescentar argumentos novos, introduzir argumentos contrários, entre outros; e também suas funcionalidades, bem como diferentes formas de fazer esses mesmos movimentos no texto.

Cabe ressaltar que, em cada etapa desse módulo, o aluno foi levado a pesquisar fora do ambiente de sala de aula e, na aula seguinte, levar seu material para leitura e discussão coletiva, após essa socialização, foi dado continuidade às atividades.

Todos os textos e as atividades adaptados para o módulo leitura estão nos anexos deste trabalho. Acompanhemos agora o módulo de escrita.

O Módulo de escrita foi planejado para ser desenvolvido em quatro etapas, que foram desenvolvidas no período de aula normal. Os conteúdos explorados nesse módulo estão relacionados basicamente à leitura coletiva de uma charge relacionada ao tema “violência urbana”, à produção individual dos alunos, à correção coletiva dos textos e à reescrita.

Lopes-Rossi (2004) sugere que o desenvolvimento da escrita pode e deve ser feito coletivamente, porém, optamos por essa etapa da escrita ser feita individualmente, para que seja avaliado o progresso desde o diagnóstico, que também foi feito individualmente. Somente a primeira leitura da proposta e a correção dos textos escritos serão feitas coletivamente com o auxílio do professor, a fim de que não seja esquecido nenhum detalhe do texto e que os alunos tenham uma leitura mais precisa.

Quadro 4 - Etapas do Módulo de Escrita

Módulo de Escrita				
Etapas	Procedimentos metodológicos	Duração	Material	Avaliação
1ª Etapa	Leitura de charge sobre o tema “violência urbana”	20 minutos	Cópias da charge	Contínua
2ª Etapa	Produção do artigo de opinião	130 min.	Cópias da charge e folhas de redação	Contínua
3ª Etapa	Correção dos artigos de opinião	50 min.	Cópias de uma ficha de correção	Contínua
4ª Etapa	Reescrita do artigo de opinião	130 min.	Cópias de folhas de redação	Contínua

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora (2016).

As quatro etapas do módulo de escrita foram elaboradas com bastante cuidado para que o tempo tanto de escrita como de reescrita fossem exatamente iguais, e também para que os alunos não recebessem nenhum tipo de influência da opinião uns dos outros, nem tampouco fizessem pesquisas externas acerca do tema.

A primeira etapa com o título de “Leitura de charge sobre o tema violência urbana”, foi desenvolvida para que os alunos observassem todos os aspectos do texto, porém, não foi feita nenhuma discussão sobre a leitura porque logo em seguida seria feita a produção.

Na segunda etapa, que é a da produção propriamente dita, os alunos, individualmente produziram seus textos tendo como base a proposta que foi distribuída. Já na terceira etapa, a de correção, o professor fez cópias os textos retirando o nome dos alunos, que foram indicados apenas por códigos, para que eles corrigissem os textos uns dos outros a partir de

uma ficha de correção. A partir daí, foi feita uma discussão em sala sobre os principais problemas encontrados nos textos, que então foram recolhidos pelo professor.

Concluídas essas etapas, foi desenvolvida a quarta etapa que é a de reescrita, feita a partir da correção e discussão sobre os textos já produzidos. Nessa etapa, foi distribuída ao aluno a ficha de correção devidamente preenchida e o texto corrigido, para que, a partir desse, fosse feita a produção final.

O terceiro e último módulo, o de divulgação, seria feito em uma única etapa, quando os textos já devidamente reescritos e lidos pelo professor seriam divulgados no blog do município, a fim de dar visibilidade ao que os alunos pensam a respeito do momento em que vivem, porém, pelo contexto de eleição para direção da escola, não pudemos realizar o projeto de divulgação, pois consideraram que seria beneficiada umas das chapas concorrentes.

É importante reforçar a ideia de que cada módulo desses foi pesquisado e adaptado na tentativa de mostrar outras visões sobre o assunto para os alunos, para que a partir dessas visões nós fizéssemos uma reflexão sobre a situação do lugar em que vivemos. Ainda que alguns objetivos não sejam alcançados, mas se os alunos adquirirem uma visão mais crítica acerca de sua realidade já será de grande valia este trabalho.

3.6 PRODUÇÃO DOS ALUNOS DURANTE APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Essa parte da coleta foi feita durante a aplicação da sequência didática, quando os alunos foram expostos a diversos artigos de opinião sobre o tema “Violência Urbana” que, como já foi dito anteriormente, é um assunto que está em bastante evidência nesse momento em nosso município, e às atividades de interpretação e análise de textos, a fim de promover uma reflexão sobre toda a estrutura do artigo de opinião bem como dos conectores argumentativos utilizados.

A seguir, veremos um quadro demonstrativo dos conectores utilizados pelos alunos e, na sequência, teremos a análise mais detalhada dos textos.

Quadro 5 - Conectores utilizados no Módulo Escrita

CÓDIGO DO ALUNO	TÍTULO DO TEXTO	CONECTORES UTILIZADOS
A1	Violência Urbana	pois, no entanto, mas
A2		porém, mas (2x), então, e

A3		mas, porém
A4	Violência	pois (4x), como, por isso
A5		mas, pois
A6		e
A7		mas
A8	Violência Urbana	no entanto (2x), mas
A9		Ø
A10		por isso, no entanto
A11	Cópia	
A12		mas (4x), por isso
A13		Ø
A14	Cópia	
A15	A violência Urbana	e, se
A16	Violência Urbana	mas
A17	Violência	se
A18		e
A19	Violência Urbana	mas (4x), porém, então
A20		Ø

Fonte: Dados coletados nos textos analisados

TEXTO ALUNO 1

VIOLÊNCIA URBANA

- 1 A violência no mundo de hoje é uma coisa muito constante, **pois** hoje a segurança
- 2 já não é muito segura.
- 3 Hoje em dia os crimes, roubos e mortes já não surpreendem a população como
- 4 antes. Cada dia os crimes aumenta mais, os riscos são maiores de sairmos de casa e
- 5 sermos atingidos por balas.
- 6 **No entanto** o governo não está mais presente como antes na vida dos cidadãos.
- 7 Nas grandes cidades os bandidos agem livremente como se não estivessem agindo
- 8 errado.
- 9 A sociedade já não pode mais contar com a ação ou ajuda do governo.
- 10 **Mas** se parar pra pensar segurança não há. [sic]

Observamos que o escrevente deste texto utilizou a conjunção **pois** (linha 1), com sentido explicativo, para dar continuidade a seu raciocínio. Já na linha 6, inicia o período com a conjunção **no entanto**, fazendo conexão com uma ideia implícita no texto, de que antes o governo dava mais assistência à população. Na última linha, ele usa a conjunção **mas**, fazendo referência à letra de uma música; porém, sem conexão com as ideias anteriores.

TEXTO ALUNO 2

- 1 *O assunto mais falado no mundo hoje é sobre a violência no mundo todo.*
- 2 *Hoje tem muitos jornais que fala sobre isso.*
- 3 *A violência que acaba com muitas pessoas e muitas pessoas e muitas famílias das*
- 4 *idades.*
- 5 ***Porém** o governo tenta combate essas coisas **mais** não estão conseguindo combater a*
- 6 *violência.*
- 7 *Nesse caso muitas pessoas estão fazendo justiça com as próprias mãos.*
- 8 *Percebi **então** que muitos acham que isso possa muda, **mais** já outras pensam*
- 9 *diferentes.*
- 10 ***E** acaba ficando esse conflito no ar.*
- 11 *Isso mostra que hoje a violência esta muito grande no Brasil quanto em outros*
- 12 *lugares. [sic]*

O texto do aluno 2 apresenta, em sua maioria, conectores adversativos. Na linha 5, por exemplo, ele usa o **porém** e o **mas** (*mais*) como contrários à ideia anterior, e acrescenta também um novo argumento. Na linha 8, ele usa o **então** para concluir seu pensamento e utiliza o **mas** contrariando essa ideia. Também com sentido adversativo, na linha 10 ele usa o **e** para finalizar a ideia do parágrafo anterior.

TEXTO ALUNO 3

- 1 *Isso mostra que a violência urbana tem aumentado cada vez mais no rio de janeiro, e*
- 2 *a policia não está conseguindo controlar o tráfico na cidade, hoje tinha muita gente*
- 3 *protestando em frente a delegacia, o protesto terminou agora a pouco, começou 1:30*
- 4 *da tarde e terminou 5:30, **mas** no meio do protesto uma pessoa foi espancada por*
- 5 *bandidos no meio do protesto e está em estado critico no ospital. Isso mostra que a*
- 6 *violência no rio não acabou e não vai acabar tão cedo. E a presidenta Dilma*
- 7 *Roussefe está ameaçada de sair presidencia, **porém** ela se manifestou “a violência no*
- 8 *rio vai acabar” [sic]*

O aluno 3 inicia seu texto com o pronome demonstrativo **isso**, continuando uma ideia supostamente expressa na proposta de redação, como observamos na linha 1. Como

conectores argumentativos, ele usa o **mas** (linha 4) e o **porém** (linha 7), ambos com sentido adversativo, mas sem acréscimo de argumentos novos.

TEXTO ALUNO 4

VIOLÊNCIA

1 A violência nos dias de hoje estão muito violentadas **pois** estar acontecendo muitas
2 mortes e na minha opinião tinha que te seguranças nas ruas **pois** no Brasil as coisas
3 estão muito difícil e que o governo tinha e é obrigatório seguranças nas ruas todas e
4 que o Brasil tem que muda pra melho e não pra pio **como** vocês estão veno que esta
5 morreno muits gentes **pois** não tem segurança nas ruas nem no Banco não tem vai te
6 nas ruas pois e é que o Banco foi ropado duas vezes ai como que tem segurança **por**
7 **isso** que estar muito violento as ruas o Banco e outros lugares **pois** e ai ne tem que te
8 segurança e essa foi minha historia etc... [sic]

O escrevente deste texto faz uso de alguns conectores argumentativos; porém, com sentido restrito e sem acrescentar novos argumentos. No caso do conectivo **pois**, utilizado nas linhas 1, 2, 5 e 7, estão no sentido explicativo; na linha 4, ele usa o **como**, com sentido de conformidade; e na linha 7, usa o **por isso** para concluir seu raciocínio. Percebemos que usou os conectores como deveria, no entanto, não foi além do que queria dizer.

TEXTO ALUNO 5

1 No mundo todo a criminalidade vem aumentando os governos estão tentando resolver
2 essa situação **mas** não tem dado muito certo principalmente no Brasil Bandidos estão
3 sendo presos com armas de uso exclusivo da polícia isso tem sido muito comum os
4 criminosos estão cada vez mais tendo ajuda de policiais para assaltar bancos,
5 comércio lojas, postos, casas lotéricas, correios, etc. precisamos de mais
6 policiamento nas ruas.
7 O governo de certa forma contribui para isso pois a taxa de desemprego está muito
8 alta e sem trabalho as pessoas resolvem roubar para comer para sobreviverem com
9 base nisso vocês podem perceber como estamos vulneráveis sem proteção. [sic]

Neste texto, o aluno faz uso de apenas dois conectores, nas linhas 2 e 7, porém, de maneira coesa e acrescentando novos argumentos. No caso do **mas**, na linha 2 ele usa com sentido adversativo e acrescentando um argumento forte em seguida, que é o fato de os bandidos estarem utilizando armas de uso exclusivo da polícia. Já o **pois**, na linha 7, está sendo utilizado com sentido explicativo, mas também acrescentando um argumento forte, que é a questão da taxa de desemprego estar muito alta.

TEXTO ALUNO 6

1 *Infelizmente até o Cristo Redentor tem que aguentar essa violência urbana.*
 2 *A cada ano que passa a violência aumenta e o governo não fez nada até agora, as*
 3 *policias estão tomando uma atitude própria. Nais favelas é troca de tiro para todo*
 4 *lado e é ai que você ver um número de morte intenso pessoas inocentes pagando pelo*
 5 *que não fez.*
 6 *Será se um dia isso vai acabar o provável é que agora os policiais também estão*
 7 *virando marginal cometendo crimes, muitas delas andam batendo, matando e se*
 8 *escondendo porque será.*
 9 *O governo deveria ter tomado uma atitude antes de tudo isso acontecer. O jornal*
 10 *nacional andou publicando umas matérias apresentando muitos crimes urbanos, no*
 11 *qual apresentava uma série de assassinatos que aconteceu no Rio de Janeiro. Onde um*
 12 *grupo de pessoas estavam num buteco até que chegou dois ladrões e começou a*
 13 *atirar nas pessoas deixando mortos e feridos. Até quando o Cristo Redentor vai ter*
 14 *que ver essas barbaridades por que o Brasil está cada vez mais afudando na*
 15 *violência. [sic]*

O escrevente do texto não faz usos explícitos de muitos conectores, mas na linha 2 usa o **e** com sentido adversativo, e acrescenta um argumento novo. Para dar prosseguimento a sua argumentação, faz uso de perguntas (linhas 6, 7 e 8), provocando a reflexão do leitor sobre seus argumentos.

TEXTO ALUNO 7

1 *A charge a violência urbana e a pouca falta de segurança.*
 2 *Mesmo assim, o governo não se manifesta a respeito do assunto.*
 3 *Em algumas cidades, a violência é muito grande e a segurança bem pouca. Em*
 4 *minha opinião, os “poderosos” deviam tomar providência sobre isso. Muitas pessoas*
 5 *estão em perigo por conta disso e o governo não se preocupa. Ocorrem muitas*
 6 *mortes por conta desse assunto. até quando? isso todos se perguntam, **mais** ninguém*
 7 *sabe quem ou quando alguém vai tomar atitude e acabar com isso.*
 8 *Para resolver isso, simplesmente o poder deveria ligar mais para isso, e não só*
 9 *colocar guardas nas ruas, ele precisa tomar atitudes mais rígidas.*
 10 *As cidades melhorariam se essas pequenas atitudes fossem tomadas. [sic]*

O texto do aluno 7 apresenta somente um conector, o **mas** na linha 6, empregado com sentido adversativo; todavia, sem acrescentar argumentos novos. As outras ideias aparecem separadas por ponto ou vírgula, sem relação lógica muito clara.

TEXTO ALUNO 8

VIOLÊNCIA URBANA

- 1 *Sabemos que a violência urbana aumentou muito neste ano. **No entanto** eu penso*
- 2 *que aumentou por falta de Educação.*
- 3 *A imagem representa que eles não estão deixando escapar mais nada. todos os*
- 4 *dias aumenta um pouco e isso eu penso que São Paulo está em primeiro lugar*
- 5 *na violência urbana que até o Cristo Redentor não escapa.*
- 6 *Quando o Cristo Redentor fala: - Pai, se possível, afasta de mim essas balas.*
- 7 *Ele quiz dizer que a violência urbana esta autá de mais que nem ele **no entanto** está*
- 8 *aguentando mais o que está acontecendo no Brasil porque quem faz isso são os sem*
- 9 *Educação que no meu ponto de vista esses mereçe apanha muito da polícia **mas** não*
- 10 *melhora nem um pingão se eu fosse a Dilma eu acabaria com essa corubição [sic]*

Observamos que o aluno 8 usa o conector **no entanto** (escrito **no entanto**) duas vezes. No primeiro caso, na linha 1 ele faz uma tentativa de contraponto, mas sem uma ideia contrária; acrescenta um argumento novo e não o desenvolve. Já no caso da linha 7, não estabelece nenhuma relação lógica. Na linha 9, ele utiliza o **mas** com sentido adversativo, porém, sem acréscimo de argumento novo.

TEXTO ALUNO 9

- 1 *A violência urbana está crescendo a cada momento, pessoas matando as outra, a*
- 2 *corrupção, e muitos outros motivos, o país está um caos, cabe as autoridades tomar*
- 3 *alguma solução.*
- 4 *As mortes aumentando e as autoridades não tomam nenhuma atitude para isso,*
- 5 *várias pessoas estão morrendo sem saber porquê.*
- 6 *Até os bandidos estão revoltados com as autoridades e com a grande corrupção*
- 7 *dos políticos, e a crise que está acontecendo, de as pessoas não terem dinheiro*
- 8 *E os políticos só desviando o dinheiro que deveria ser do povo brasileiro, que*
- 9 *deveria ser nosso.*
- 10 *Diante dos fatos ocorridos, da violência e de outras coisas, percebe-se que o Brasil*
- 11 *deve mudar pra melhor e não pra pior, devemos progredir e não regredir. [sic]*

O escrevente do texto não apresenta nenhum conector argumentativo, ele vai desenvolvendo suas ideias sem estabelecer nenhuma relação lógica e nem acrescenta argumentos novos.

TEXTO ALUNO 10

- 1 *Na minha opinião a violência urbana esta cada vez mas presente em nossas vidas, e*
- 2 *enfelismamente a seguransa não esta mas a mesma e os assautos também estão*
- 3 *presentes em cidades grandes como São Paulo, Rio de Janeiro e etc.*
- 4 *poriso varias pessoas morrem então vamos acaba a violência e **no entanto** a*
- 5 *discriminação esta cada vez mas as pessoas já não podem ser gordas ou magras ou*
- 6 *omoxixoau que já corem riscos de morte e são chigadas. [sic]*

Percebemos, no texto do aluno 10, o uso do conectivo **por isso**, na linha 4, com sentido explicativo. Na mesma linha, o conectivo **no entanto**, com sentido adversativo, porém, sem nenhuma ideia contrária, e acrescenta um argumento novo, mas sem relação lógica com o anterior.

TEXTO ALUNO 11

VIOLÊNCIA URBANA

- 1 *Violência urbana tem matado e ferido milhares de pessoas no mundo: homens,*
- 2 *mulheres e crianças estão sujeitos a esse tipo de violência.*
- 3 *Em muitos jornais, revistas e até mesmo na tv mostra o desespero das pessoas para*
- 4 *não ser atingido de uma bala perdida que é muito rara em favelas. Os governo tem*
- 5 *feitos varias coisas **mas** até agora não mudou nada.*
- 6 ***No entanto**, poderia ser melhorado alguma coisa, por exemplo: leis mais*
- 7 *rigorosas, mais UPPs nas favelas e aclimora as leis de porte ilegal de armas. [sic]*

Ressaltamos que o texto acima não será analisado, haja vista tratar-se de uma cópia.

TEXTO ALUNO 12

- 1 *No mundo está com muita violência urbana, ladrões matando policiais e guerras*
- 2 *contra países, **mas** o governo não vai da nada contra isso, se os policiais matar os*
- 3 *ladrões vão preso **por isso** que o mundo está assim.*
- 4 *Tudo no mundo está sendo com essas coisas, **mas** tudo tem um jeito que fazer que*
- 5 *muda.*
- 6 *Os tiroteios estão continuando nas favelas que os policiais não são do mal **mais***
- 7 *assim tudo Deus dar um jeito, que ele der nessas favelas, **mais** nos tempos de*
- 8 *hoje as pessoas não pode mais nem passar nas ruas porque tem tiroteios. [sic]*

Observamos que o aluno 12 utilizou o conectivo **mas** quatro vezes (linhas 2, 4, 6 e 7). Em todas, fez com sentido adversativo, e sem acrescentar novos argumentos. Na linha 3, faz uso do **por isso** com sentido explicativo, porém, muito vagamente.

TEXTO ALUNO 13

1 *A violência é uma coisa que tem hoje em dia e em todo lugar principalmente nas*
 2 *favelas traficantes trocam tiro com os policiais tem traficante que morre e policial*
 3 *também perdem as suas famílias e perde as suas casas e as suas mulheres cada um*
 4 *traficante more ou também policial e a violência e muito os policial troca tiro com os*
 5 *traficantes as coisas e pesado as armas são todo perito e os traficantes so anda*
 6 *armado todos violento todo dia nas favela e em outros lugar a dilma não ta dando*
 7 *certo e essa violência ta difícil todo mundo anda com medo e é isso. [sic]*

Podemos observar, neste texto, que não há nenhum recurso coesivo, o aluno não dá continuidade às ideias, que ficam sempre em torno do mesmo centro, que é o fato de policiais e traficantes morrerem.

TEXTO ALUNO 14

VIOLÊNCIA URBANA

1 *Violência urbana tem matado e ferido milhares de pessoas no mundo: homens,*
 2 *mulheres e crianças estão sujeitos a esse tipo de violência.*
 3 *Em muitos jornais, revistas e até mesmo na tv mostra o desespero das pessoas para*
 4 *não ser atingido de uma bala perdida que é muito rara em favelas. Os governo tem*
 5 *feitos varias coisas **mas** até agora não mudou nada.*
 6 *No **entanto**, poderia ser melhorado alguma coisa, por exemplo: leis mais*
 7 *rigorosas, mais UPPs nas favelas e aclimora as leis de porte ilegal de armas. [sic]*

O texto não será analisado, por se tratar de uma cópia.

TEXTO ALUNO 15

A VIOLÊNCIA URBANA

1 *A violência tamiodo grandi moito a greciva os povos tão de sesperado tão conedo*
 2 *das violência os povos matando os otros bantendo agredido estrupando fomando os*
 3 *pessoal matando sem presição os povo matado criança idoso todos adotos e o governo*
 4 *não da jeito não tem or dem os povos fas o quique fomando droga nos mei das roas*
 5 *os pancão eles não liga com os toido fomando onoso Brasil esta moido perdido **se** os*

- 6 *governado não deseido de manda prender manda martar os ladrão noca e nosso*
 7 *Brasil vai melhora o governo não liga por nosso Brasil e so robado o nosso Brasil.*
[sic]

Neste texto, observamos, na linha 3, que o aluno utiliza o **e** com sentido adversativo, sem acrescentar argumento novo e, para concluir seu texto, ele usa o **se**, como condicional, na tentativa de elaborar uma proposta para resolver o problema.

TEXTO ALUNO 16

VIOLÊNCIA URBANA

- 1 *E inegável que vivemos dias difíceis a violência em toda sua plenitude tem*
 2 *envovuido grande parte da sociedade mundial.*
 3 *No Brasil a violência tem feito milhares de vitimas, Em alguns casos estes atos são*
 4 *praticados pela própria família, além de inúmeros outros casos nas ruas.*
 5 *A violência urbana ocasionada mortes de milhares de jovens no Brasil **mas** assim*
 6 *como muintos jovens também estão matando. principal caso desse e o fato de*
 7 *impunidade para menores de 18 anos.*
 8 *Atualmente estão tentando reduzir a maioridade penal com o intuito de diminuir a*
 9 *criminalidade no Brasil. [sic]*

Observamos no texto do aluno 16 que ele consegue dar continuidade as suas idéias, apesar de usar apenas um conector, o **mas**, na linha 5; o qual está com sentido adversativo e acrescentando um argumento forte, que é o fato de a violência entre jovens aumentar por conta da impunidade.

TEXTO ALUNO 17

VIOLÊNCIA

- 1 *Hoje em dia a tranquilidade já não é mais a mesma, a violência está tomando conta*
 2 *das cidades porque a cada ano que passa a ignorância almenta, mais ninguém se*
 3 *repeita, roubos, tráficos, mortes, sequestros e etc já não são mais surpresa para as*
 4 *pessoas.*
 5 *Na minha opinião o governo poderia almentar a segurançanas ruas, quem roubasse,*
 6 *pena de prisão e quem matasse inocentes centensa de morte, por que **se** as leis não*
 7 *forem severas o mundo não tem chance de mudar. [sic]*

Percebemos, neste texto, que apesar de o aluno desenvolver suas ideias, ele não usa nenhum conector para estabelecer relação entre elas. Ao longo do texto, ele utiliza o **se**, na linha 6, para concluir elaborando uma proposta.

TEXTO ALUNO 18

- 1 *No mundo de hoje a violência ta muito grande todos os dias passa nos jornais*
- 2 *noticias de mortes o brasil precisa melhora muitos.*
- 3 *A maioria das mortes no brasil e filho matando mãe e mãe matando filho, ta*
- 4 *orriveu. Ta morrendo mais gente do que nascendo. O brasil devia progride e não*
- 5 *degride.*
- 6 *Nos Estados unidos tem uma lei rígida se alguém mata outra e preso e no brasil*
- 7 *não tem punição ta uma coisa orriveu.*
- 8 *A violência nos Estados unidos ta menos que a violência no brasil.*
- 9 *A presidente do brasil nem liga pras coisas que acontece no brasil o pais*
- 10 *pode cais m sima dela. Ela não ta nem ai. [sic]*

O escrevente deste texto, para desenvolver suas ideias usa apenas o conectivo **e**, na linha 6, com sentido adversativo; e acrescentando um argumento novo, porém, muito fraco.

TEXTO ALUNO 19

VIOLÊNCIA URBANA

- 1 *Hoje em dia no mundo existe muita violência e essa violência urbana não esta não*
- 2 *só nas favelas **mas** em muitos países em todo mundo.*
- 3 ***Mas** no Brasil e principalmente em cidades grandes aonde ocorre tráfico como de*
- 4 *peessoas, órgãos, drogas, armas e muito outros **mas** as armas e drogas e o que mais*
- 5 *se ver em mão de jovens.*
- 6 *E também o que mais acontece em tiroteios aonde pessoas inocentes se escondem*
- 7 *para não ser vitima de uma bala perdida. **Mas** que pena que são poucas favelas que*
- 8 *tem centros culturais e esportivos pra que as crianças não fiquem nas ruas.*
- 9 ***Porém** se o governo fizesse mais centros iria diminuir o número de pessoa*
- 10 *fazendo coisas eradas ou cometendo crimes nesse mundão a fora.*
- 11 *Então o governo do Brasil tem que criar centros de esportes e cultura para todo o*
- 12 *nosso Brasil não viver em guerra. [sic]*

Podemos observar, no texto do aluno 19, que ele consegue desenvolver suas ideias e usa várias exemplificações. As relações que ele estabelece são, em sua maioria, adversativas, com o conectivo **mas**, linhas 2, 3, 4 e 7. Na linha 9, ele usa o **porém** para introduzir uma proposta de solução para o problema apresentado, estabelecendo uma relação

contrária à ideia anterior. Na linha 11, ele usa o **então** para reforçar sua proposta e concluir seu texto.

TEXTO ALUNO 20

- 1 *Atualmente no Brasil a violência tem envovuido grande parte da sociedade em*
- 2 *auguns cassos esses atos são praticados por membros da própria família.*
- 3 *Além de inúmeros cassos que acontecem nas ruas.*
- 4 *No Brasil estão reduzindo a maioridade e almentando o policiamento nas ruas*
- 5 *com a intenção de reduzir a criminalidade no Brasil.*
- 6 *Atualmente estão usando adolescentes para praticar crimes como trafico de drigas,*
- 7 *porte ilegal de armas e outros crimes. Estão atualmente tentando reduzir a*
- 8 *maioridade com intenção de reduzir a criminalidade. [sic]*

O escrevente do texto apresenta alguns argumentos, mas sem dar continuidade a eles, além de não utilizar nenhum conector para estabelecer relações entre suas ideias.

No tópico seguinte, trataremos da etapa de reescrita dos alunos, quando, após a discussão e a correção dos primeiros textos, o estudo de um novo artigo de opinião e uma atividade mais descritiva sobre elementos coesivos, eles reescreveram seus textos.

3.7 PRODUÇÃO DOS ALUNOS APÓS APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA-REESCRITA

Nesta etapa do trabalho, demonstramos os textos dos alunos que aceitaram participar das últimas atividades, pois essas foram aplicadas após a eleição para direção da escola e próximo ao período de avaliação final. Os que não participaram das atividades alegaram já pontos suficientes para aprovação e não precisavam mais desses trabalhos, apesar da nossa insistência na participação.

Para essa coleta, apresentamos um artigo de opinião publicado na revista Mundo Jovem com algumas questões para reflexão e uma atividade mais específica direcionada para as relações estabelecidas pelas conjunções. O tema para a produção continuou o mesmo das outras aplicações: “Violência urbana”. A seguir, veremos o quadro demonstrativo dos conectores utilizados pelos alunos nessa etapa do trabalho em seguida veremos a análise mais detalhada dos textos.

Quadro 6 - Ocorrência dos conectores utilizados pelos alunos após o Módulo Escrita

CÓDIGO DO ALUNO	TÍTULO DO TEXTO	CONECTORES UTILIZADOS
A6	Violência Urbana	porque, mas
A7	Violência Urbana	Ø
A9	Violência Urbana	Embora
A11	Violência Urbana	à medida em que, por isso, mas (2x), portanto, para que
A12		Mas
A13		Portanto
A16	Violência Urbana	além de, entretanto
A17	Violência Urbana	pois (2x)
A18	Violência Urbana	Ø
A19	Violência Urbana	mas (2x)
A20	Violência Urbana	Ø

Fonte: Dados coletados nos textos analisados

TEXTO ALUNO 6

Violência Urbana

- 1 A violência urbana já vem com números bastante altos, no tempos de hoje ninguém
- 2 pode sentar no seu terreiro e nem festejar algo com amigos, **porque** vem um e saca
- 3 arma em sua cabeça
- 4 Na zona urbana, a violência, vem aumentando cada vez mais e a justiça não conta
- 5 de tanta violência.
- 6 Seguramente, a polícia diz que vai resolver o problema, e o povo brasileiro tem que
- 7 viver com o medo, esperando que a justiça seja feita.
- 8 Muitos dos casos são causados pela inveja, pela ganansiosidade ou até mesmo pelas
- 9 drogas. **Mas** todos nos preocupamos é de como vai ser o futuro, **sobretudo** a gente
- 10 tem que superar a dor que ainda vai ter pela frente e segurar as lágrimas por ver o
- 11 Brasil cair cada vez mais por cauza da violência urbana. [sic]

Observamos, neste texto, que o aluno utilizou **porque**, na linha 2, explicando sua ideia anterior. Na linha 9, ele usa o **mas**, na tentativa de fazê-lo com sentido adversativo; no

entanto, percebemos que não há uma relação de contrariedade entre a causa da violência e a ideia seguinte.

TEXTO ALUNO 7

Violência Urbana

- 1 *Hoje em dia, a violência urbana quanto rural, é bem mais visível que antiga-*
- 2 *mente. Existem vários tipos de violência, tais como, violência urbana e rural, violen-*
- 3 *cia domestica, violência sexual e entre vários outros.*
- 4 *Nos tempos de hoje é normal vermos casos de violência em qualquer lugar re-*
- 5 *centemente as pessoas sentem medo de andarem nas ruas.*
- 6 *Alguns governos fingem não ver isso, e por consequência, a violência vem au-*
- 7 *mentando cada vez mais. Os artigos por exemplo, falam muito desse assunto.*
- 8 *A violência começa logo, por as vezes, cor, religião, ou até mesmo a escolha sexu-*
- 9 *al; (bulling).*
- 10 *Se os governos se derem conta disso e tomarem alguma providência, talvez*
- 11 *isso acabe. [sic]*

Percebemos que o escrevente deste texto não estabeleceu nenhuma relação de sentido entre suas ideias. Ele desenvolve o texto usando apenas parágrafos para separar a ideia seguinte da anterior.

TEXTO ALUNO 9

VIOLÊNCIA URBANA

- 1 *Percebe-se que a violência está aumentando a cada dia que passa. Os jornais*
- 2 *constantemente estão mostrando o que está acontecendo na vida urbana.*
- 3 ***Embora** cada vez mais a sociedade aumenta, a violência aumenta mais ainda, e o*
- 4 *que causa isso é a falta de emprego a rebeldia, os filhos de pessoas com classe média*
- 5 *baixa e também filhos de pessoas ricas.*
- 6 *Concluindo que, o governo deveria prestar mais atenção a isso, que a cada dia vai se*
- 7 *agravando mais ainda, porque se não, daqui à uns tempos não vai haver mais o*
- 8 *bem e sim o mau. [sic]*

O escrevente do texto usou como único conector argumentativo o **embora**, na linha 3; porém, inadequadamente, pois o conector utilizado pressupõe uma concessão, e a ideia exposta tem o sentido de proporcionalidade.

TEXTO ALUNO 11

VIOLÊNCIA URBANA

- 1 *Nos dias de hoje a violência nas cidades esta cada vez mais alto.*
- 2 *Por exemplo o atentado em Paris, na França, que dizer que a violência esta em todo*
- 3 *o mundo, a medida em que as pessoas vão trabalhando, para consegui seu suado*
- 4 *dinheiro, os criminosos vão lá e roubam, na maioria das vezes de forma violenta.*
- 5 *Por isso as pessoas, principalmente os jovens, não estão mais saindo de suas casa a*
- 6 *noite, com o intuito de não ser mais roubado. Mais não só os assaltos violentos que*
- 7 *tem matado milhares de pessoas, os tiroteios entre policiais e criminosos também*
- 8 *estão matando muitas pessoas inocentes.*
- 9 *Portanto a polícia tem o objetivo de prende esses criminosos, mas para isso tem que*
- 10 *ter coragem e moral, para que não morra mais pessoas inocentes. [sic]*

Observamos que o escrevente deste texto usou o conector **à medida que**, na linha 3, fazendo uma relação de proporcionalidade; e na linha 5, ele usa o **por isso**, concluindo essa ideia. Na linha 6, encontramos o **mas**, acrescentando um argumento novo e forte, seguido do **não só ... também**. Adiante, vemos o **portanto**, na linha 9, concluindo o texto; na mesma linha, temos o **mas** introduzindo uma possível proposta e, na linha 10, temos o **para que**, indicando finalidade e arrematando a conclusão do texto.

TEXTO ALUNO 12

- 1 *No Interior de Três Lagoas do piraca ouve uma chacina de amigos matar amigos, lá*
- 2 *os três irmãos estava em um bar, um dos irmãos se levantou e foi cassa conversa*
- 3 *com um colega que ele tinha brigado quatro meses atrás, Ele pegou as cervesas e*
- 4 *botou no chão, puchou a mesa só pra cassa conversa, ele ficou com raiva e atirou*
- 5 *quando ele atirou os dois irmãos levantou para reagir, baliou todos os dois*
- 6 *quando a arma enganchou ele saiu e foi tenta distravar a arma mais não conseguiu,*
- 7 *foi em casa buscar o pente da arma, outras pessoas foram falar para o irmão dos que*
- 8 *tava baleado quando ele chegou o que tinha atirado estava encostado em um porte e*
- 9 *ele atirou e matou assim é que está o brasil. [sic]*

Notamos que o escrevente deste texto se desviou da tipologia textual exigida na proposta; entretanto, na linha 6 ele usa o **mas** estabelecendo uma relação de contrariedade, sem acrescentar nenhum argumento, embora se tratando de um texto narrativo.

TEXTO ALUNO 13

- 1 *No dia de hoje o mundo está repleto de ladrões, portanto devemos toma cuidado*
- 2 *devemos anda seguramente, em primeiro lugar temos que tomar cuidado com os*

- 3 *assaltos, mortes, etc...*
 4 *Amanhã nem sempre sabemos se nós estaremos vivo não tem jovem de 15 anos*
 5 *rolbano e matando nunca fizeram nada, a só fizeram aquele processo da menoridade*
 6 *penal e nem isso conseguem fazer ter jovens de todo lado roubando e matando quando*
 7 *ele chega pra mata é assim tem muitas vezes que chegam na moto e também no carro*
 8 *dessem do carro e aponta a arma e começa a atira nem sempre e nem pra que isso é*
 9 *um absurdo se fosse eu acabava com isso e esse e minha palavra sobre isso. [sic]*

Observamos, neste texto, que o escrevente utilizou o **portanto** logo na primeira linha, iniciando seu texto com uma conclusão. No seu desenvolvimento, percebemos a introdução de algumas outras ideias, mas sem relação de sentido claramente estabelecida e sem a presença de conector.

TEXTO ALUNO 16

VIOLENCIA URBANA

- 1 *E notório que vivemos dias difíceis, a violência em toda sua plenitude tem envolvido*
 2 *grande parte da sociedade mundial.*
 3 *No Brasil, a violência tem feito milhões de vítimas, em alguns casos esse ato e*
 4 *praticado pela própria família, **além de** inúmeros outros ocorridos nas ruas.*
 5 *A violência urbana tem ocasionado a morte de milhares de jovens no Brasil.*
 6 *A criminalidade não e um “privilegio” exclusivo de grandes centros urbanos do país.*
 7 ***entretanto** o seu crescimento e largamente maior do que em cidades menores. É nas*
 8 *grandes cidades Brasileiras que se concentram os principais problemas sociais,*
 9 *como desemprego etc. O governo afim de diminuir a criminalidade no País Estavam*
 10 *tentando aprovar a lei de redução da maioridade penal. [sic]*

O aluno 16 apresenta um texto bem desenvolvido. Na linha 4, ele usa o **além de** para acrescentar uma exemplificação. Já na linha 7, ele usa o **entretanto**; todavia, sem estabelecer relação de contrariedade, apenas acrescentando um argumento novo, sem desenvolvê-lo.

TEXTO ALUNO 17

VIOLENCIA URBANA

- 1 *Atualmente é constante a violencia em centros urbanos. É muito facio ver por ai*
 2 *peçoas sofrendo algum tipo de violência e preconceito e aparentemente virou para*
 3 *alguns. Na maioria das violências envolvem jovens menores de idade, pois a lei de*
 4 *alguma forma protege esses menores dando a eles total segurança de que ali eles não*
 5 *serão presos. E totalmente imprudente, pois assim como eles tem noção para cometer*
 6 *um crime, podia ser por lei assumir os seus atos. Esses adolescentes costumam ser*

7 dependentes quimicos, com alguma situação familiar, fugidos de casa ou aban-
 8 donaram os estudos. Não há um dia que o noticiário ou jornal mostre crimes e
 9 mortes, o aumento da criminalidade no Brasil e como cresce a cada segundo. A falta
 10 de oportunidade, gera um certo desespero e faz com que os jovens procurem esse
 11 tipo de caminho, são atraídos por promessas cheias de facilidade e sem muito
 12 esforço. [sic]

Podemos observar, neste texto, que o aluno utilizou como conector somente o **pois**, nas linhas 3 e 5; os dois com sentido explicativo.

TEXTO ALUNO 18

VIOLENCIA URBANA

1 Violencia no Pais está muito grande assaltos mortes em pelno século XXI isso está
 2 acontecendo em outros temos ninguém sabia o que era violência hoje as pessoas não
 3 podem mercher no próprio celular na porta de casa que roubão, não podem compra
 4 uma moto que roubão o Pais ta muito perigoço não se pode anda nas que te rouba ou
 5 feri.
 6 As pessoas querem ter poder no pais sem não ter como, querem ser donos do pais
 7 isso e o que mais causa brigas mortes violência.
 8 A violência urbana tem ocasionado a morte de milhares de jovem no brasil. Eu vivo
 9 sem saber até quando ainda estou viva sem saber o calibre do perigo eu não sei
 10 d'aonde vem o tiro. Por que caminhos você vai e volta aonde você nunca vai em que
 11 esquina você para a violência está acabando com o mundo. [sic]

O escrevente do texto desenvolve algumas ideias, mas não estabelece nenhuma relação de sentido entre elas.

TEXTO ALUNO 19

VIOLENCIA URBANA

1 E notório que a violência esta crescendo mas a cada dia mas, a que esta
 2 crescendo cada dia mais é a violência urbana.
 3 Jornais e revistas comparão como ela veio crescendo por esses últimos anos as
 4 pesso ficão ate com muito medo de sair de casa a noite por causa desses agre-
 5 sores mas as que sofrem mais as mulheres que são mais fracas e mais fragiu.
 6 Mas o que mais me deixa indignada e que ate a polícia esta ajudando a violência
 7 crescer muitos pessoas morrem em favelas porque tem muita bala perdida e também
 8 a casos que policiais batem e até matão jovens inocentes porque pareceu com
 9 criminoso. [sic]

Observamos, no texto, que o aluno utilizou o conector argumentativo **mas** nas linhas 5 e 6, porém, sem estabelecer relação de contrariedade; no primeiro caso, linha 5, acrescenta um argumento novo, sem desenvolvê-lo; no segundo caso, apenas reforça sua opinião.

TEXTO ALUNO 20

- 1 *A violência urbana tem causado a morte de milhares de pessoas do mundo*
- 2 *a criminalidade não é um privilégio dos grandes centros, urbanos no Brasil e no mu-*
- 3 *ndo muitas pessoas são mortas em chasinas muitas vezes por causa de vingança ou*
- 4 *até disputa por pontos de trafico de drogas.*
- 5 *O governo tem que tomar providencias imediatamente, antes que seja tarde*
- 6 *de mais.*
- 7 *Com o propósito de acabar com toda violência a polícia deveria fazer mais*
- 8 *patrulhamentos para diminuir os assaltos nas ruas onde muitas pessoas são*
- 9 *mortas porisso o governo tem que tomar providências. etc.*

Observamos que o escrevente do texto apenas apresentou suas idéias;no entanto, sem desenvolvê-las completamente, e não utilizou nenhum conector argumentativo para estabelecer relação entre elas.

3.8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a aplicação da sequência didática tivemos algumas dificuldades, a primeira foi a resistência à novidade metodológica na escola, pois todos achavam que era um projeto e queriam que fosse aplicado em todas as salas e séries, sem nenhuma adequação. A segunda foi que a escola estava passando pelo período de eleições para direção, foi a primeira eleição ocorrida nesse sentido no município, o que nos prejudicou bastante; já que a escola ficou dividida em duas chapas e não pudemos aplicar a etapa de divulgação da sequência didática porque a direção entendeu que beneficiaríamos uma ou outra chapa com um evento na escola.

Um outro problema que enfrentamos foi os jogos escolares que aconteceram também nesse período, e a antecipação do final do ano letivo, ocorrida pelo resultado das eleições e toda a burocracia que isso acarretou. Apesar disso, conseguimos executar o diagnóstico, os módulos de leitura e escrita e a etapa de reescrita.

A seguir, mostraremos um quadro comparativo entre a primeira e a segunda versões, baseado nos objetivos específicos desta pesquisa, a fim de analisarmos os avanços ou não dos alunos em relação ao que foi proposto.

Quadro 7- Comparativo dos avanços obtidos nas etapas de escrita e reescrita

Objetivos Específicos	Módulo Escrita	Reescrita
I. Observar a progressão temática dos textos produzidos;	Os textos são bem curtos e a maioria desenvolve o tema em torno de uma só ideia. Apenas alguns acrescentam argumentos novos.	Os textos são bem curtos, agora apresentam um ou dois argumentos além da ideia principal.
II. Analisar a estrutura da argumentação;	Os textos apresentam introdução, desenvolvimento e conclusão, porém em um parágrafo apenas. Outros já iniciam o texto com seu ponto de vista e a conclusão.	Os textos apresentam introdução, desenvolvimento e conclusão em um ou dois parágrafos. Notamos que a grande maioria apresenta a conclusão em forma de proposta, além de cada parte do texto estar um pouco mais explícita.
III. Identificar os conectores utilizados pelos alunos;	Quase todos os escreventes apresentam conectores argumentativos em seus textos, pouquíssimos desenvolvem suas ideias sem conectores.	Os textos apresentam uma variedade um pouco maior de conectores, alguns desenvolveram seu texto sem a presença de conectores.
IV. Analisar o uso dos conectores em artigos de opinião produzidos por alunos do 8º ano;	Os conectores utilizados são adversativos e explicativos. Praticamente não há desvio de sentido, somente acontece isso quando os escreventes experimentam usar outros conectores, como os concessivos, por exemplo.	Agora os textos apresentam uma variedade maior de conectores, apesar de ainda haver desvio de sentido, percebemos mais tentativas de estabelecer relações entre as ideias.

Fonte: Dados coletados na análise dos textos.

Podemos perceber, a partir do quadro, que houve um pequeno avanço em alguns aspectos, a saber: no primeiro objetivo, notamos o desenvolvimento de mais argumentos relacionados à primeira versão; no segundo objetivo, vimos que além de uma clareza maior das ideias, a mudança no modelo de conclusão, que; na segunda versão, eles apresentam em forma de proposta; já no terceiro objetivo, percebemos uma presença um pouco maior de conectores em relação à primeira versão e, por último, no quarto objetivo, conseguimos

perceber que, apesar de alguns desvios de sentido, houve mais relações de sentido estabelecidas pelos escreventes.

De acordo com a categoria de análise escolhida nesta pesquisa, que são aos conectores contra-argumentativos marcadores de um argumento forte, que correspondem ao uso das conjunções coordenativas adversativas **mas, porém, contudo, entretanto, no entanto**, percebemos que os participantes se apropriaram dos seus significados e os utilizaram nos textos de maneira satisfatória.

Sabemos que os conectores argumentativos são essenciais para a construção do sentido do texto, já que colaboram para o estabelecimento das sequências do texto, ligam orações e estabelecem ligações entre parágrafos e auxiliam na expressão das ideias com mais clareza. Constatamos que ao longo da aplicação da sequência didática, além de usarem os conectores adequadamente, os participantes da pesquisa também escreveram seus textos com mais clareza e com as relações de sentido mais bem estabelecidas.

Apesar de não ter havido uma evolução significativa entre as duas fases, primeira e segunda versão, consideramos satisfatório o resultado do trabalho, levando em consideração o contexto em que a sequência didática foi aplicada e a realidade de não leitura dos alunos que participaram da pesquisa, além do fato de eles entenderem as atividades apenas como pontos somatórios à prova, motivo pelo qual participaram menos alunos da segunda versão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos, com este trabalho, ter contribuído no sentido de favorecer os alunos o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para se tornarem bons leitores e escritores, não só no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio, no Ensino Superior e durante toda a vida. Nossa pesquisa procurou diagnosticar a deficiência no uso dos conectores contra-argumentativos e aplicar um método de atividades de leitura e escrita que os motivassem a ler, a escrever e a agir sobre o mundo em que vivem; na tentativa, também, de promover algo que modificasse a aula de Língua Portuguesa, tornando-a mais atrativa e interessante.

No caso específico de se trabalhar com a disciplina de Língua Portuguesa, no contexto da escola pública, percebemos que as dificuldades de compreensão, de falta de leitura e formação adequada, pelo menos durante a aplicação do diagnóstico, ainda dificultam muito nossa prática em sala de aula, haja vista que os alunos estão preocupados mais em obter notas, do que efetivamente aprender; porém, isso nos desafia a buscar novas estratégias para tentar reverter esse quadro.

Refletindo um pouco sobre o contexto educacional atual do Ensino Fundamental de nove anos, os exames de desempenho colocados pelo Ministério da Educação (MEC), como o Saeb, a Prova Brasil, o Enem, entre outras mudanças propostas pelas políticas educacionais, mostram-nos que é necessário um aprimoramento no ensino de leitura, compreensão e interpretação de textos, já que habilidades de leitura e escrita, capacidade de argumentação, domínio da norma culta e posicionamento crítico são cada vez mais exigidos na escola e nos exames. O acesso ao livro, o incentivo ao hábito de ler, a valorização dos professores com uma formação e estruturas escolares que lhes deem condições dignas de trabalho estariam entre as formas de melhorar nossa Educação.

Entretanto, nossa realidade é bem diferente, pois, além de a escola não dispor de um ambiente de leitura e acervos adequados para os alunos, a formação continuada dos professores também é algo muito difícil, pois não há incentivo nem do Governo do Estado nem do Município, cabendo ao profissional da educação buscar, por sua própria vontade e responsabilidade, uma formação que o ajude na sua prática diária em sala de aula.

Apesar dessas dificuldades, buscamos, com a aplicação das atividades da sequência didática, melhorar o desempenho dos alunos nas atividades, estimular a leitura, mesmo fora da sala de aula e, também, conscientizá-los de que as atividades servem mais para seu crescimento pessoal do que para a obtenção de nota.

Pudemos perceber, após a aplicação das atividades, que o estudo do gênero artigo de opinião facilitou a aprendizagem do uso dos conectores para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental; porém, com algumas ressalvas que podem ser analisadas em estudos posteriores como, por exemplo: como o contexto escolar como um todo influencia o aluno em sua formação leitora e como cidadão crítico?, pois esse foi um ponto crucial que dificultou o processo de aplicação da sequência didática e, conseqüentemente, os resultados; além de outros fatores que já nos são bem conhecidos, como a falta de leitura dos alunos fora do ambiente da escola.

Percebemos, também, que os alunos conectam seus textos de forma precária, sem muita segurança do que querem expressar, embora tenham apresentado um pequeno avanço, após a aplicação da sequência didática. Ainda existem alguns pontos a serem repensados e trabalhados com mais esmero, como a reescrita de texto; por exemplo, que além de uma excelente ferramenta de aprendizagem, é um momento de reflexão e de interação, mas encontramos muita resistência deles nesse tipo de atividade, pois eles a confundem com o “passar a limpo”.

Pretendemos, a partir deste trabalho, desenvolver mais atividades que estimulem a leitura dos alunos e, também, a escrita, mas sempre procurando refletir sobre esses dois atos, a fim de desenvolver ainda mais essas duas habilidades nos alunos, e também provocá-los a manifestar suas opiniões de forma coerente e baseados em fatos, tornando-os cidadãos mais críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

ALFALETRANDO. **Coerência e coesão**: pescando atividades. 2012. Disponível em: <http://lourdesvinhal.blogspot.com.br/2012/07/coerencia-e-coesao-pescando-atividades.html>. Acesso em: 30 nov. 2015.

ANTUNES, Irandé Costa. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BEAUGRANDE, R; DRESSLER, W. **Introduction to text linguistics**. Londres: Longman, 1981.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa: 5ª a 8ª série. Brasília: SEF, 1998.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP:Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, J. M.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

EBAH. **Coesão e coerência**. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAafxocAI/coesao-coerencia>. Acesso em: 30 nov. 2015

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual**: uma introdução. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1994.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, [1984] 2002.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Artes Médicas: Porto Alegre, 1995.

KOCH, I. G. V. **O Texto e a Construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **A construção dos sentidos no texto**: intertextualidade e polifonia. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A Coerência Textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1992.

LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de textos a partir de gêneros discursivos. In: LOPES ROSSI, M. A. G. (org.) **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté: Cabral, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais; definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, Luiz A. **Linguística textual**: o que é e como se faz. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Gêneros Textuais**: definição e funcionalidade. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARFAN, Marilda A. Disponível em: BRASIL.

<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2237/1505>. Acesso em: 26 ago. 2015

MUNDO JOVEM. **Violência urbana no Brasil**: as vítimas e os criminosos. Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/artigos/violencia-urbana-no-brasil-as-vitimas-e-os-criminosos>. Acesso em: 30 nov. 2015.

RODRIGUES, Rosângela Hames. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; ROTH, Desirée Motta. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A

PLANOS DE AULA

MÓDULO I - LEITURA

PLANO 1: Reconhecendo o gênero artigo de opinião

OBJETIVOS:

- Conhecer o gênero artigo de opinião;
- Reconhecer a importância de expor seu ponto de vista em relação a temas polêmicos;
- Identificar as condições de produção do gênero: objetivo, circulação, leitores, entre outros;

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
1	Acolhida. Sem que os alunos percebam, o professor começa a debater com um dos alunos da sala, estimulando-o a dar sua opinião. Após o debate, os alunos serão questionados oralmente sobre o que eles acharam e qual a opinião deles sobre o fato ocorrido na sala.	10'	Conversa com os alunos.
2	Distribuir para os alunos cópias com textos diferentes. Os textos serão lidos pelo professor e pelos alunos e em seguida serão levantados questionamentos sobre os elementos responsáveis pelo contexto de produção (de que assunto trata, quem escreve, para quem, onde e com que finalidade).	15'	Leitura individual e silenciosa seguida pela leitura em voz alta; Xerox
3	Os alunos se organizarão em dupla para ler novamente os textos que receberam e responderão um pequeno questionário sobre o contexto de produção desse texto, para ser entregue ao professor.	25'	Leitura em dupla; Xerox.

Lição de casa:	Os alunos vão pesquisar um artigo de opinião em jornais ou revistas, vão ler e anotar as características do artigo, no que se refere ao contexto de produção. Levar na próxima aula para compartilhar com a turma.		

PLANO 2: Conhecendo a estrutura do artigo de opinião

OBJETIVOS:

- Reconhecer a estrutura do gênero artigo de opinião;
- Organizar um artigo de opinião de acordo com sua estrutura composicional.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
1	Discussão sobre a tarefa de casa. Os alunos irão expor o que pesquisaram e quais características eles encontraram.	10'	Debate entre alunos e professor
2	O professor fará um esquema explicando aos alunos a forma como um artigo de opinião se organiza, demonstrando a estrutura de introdução desenvolvimento e conclusão.	10'	Frontal; Lousa
3	Será distribuída aos alunos a cópia de um artigo de opinião para que ele, individualmente, leia, observe e enumere cada aspecto composicional do texto em questão.	20'	Xerox.
4	Realizada a tarefa, será discutida em sala a sequência que os alunos enumeraram.	10'	Debate entre os alunos

Lição de casa:	Os alunos pesquisarão nos artigos já distribuídos em sala todos os organizadores textuais utilizados, como os elementos de coesão, palavras enfatizadoras e referenciais,		
-----------------------	---	--	--

PLANO 3: Organizadores textuais e aspectos linguísticos

OBJETIVOS:

- Identificar as relações de sentido estabelecidas pelo uso dos conectivos;
- Organizar a construção dos argumentos de acordo com as intenções do autor;
- Estabelecer relações de sentido.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
1	Socialização da tarefa de casa, quando o professor escolherá um dos artigos e observará o que os alunos assinalaram como organizadores textuais.	10'	Conversa entre alunos e professor
2	O professor explicará aos alunos o que são, quais são e para que servem os organizadores textuais. Dará destaque às conjunções adversativas e esclarecer sua função no texto.	20'	Frontal; Lousa.
3	Será distribuída aos alunos uma xerox com um artigo de opinião, sobre o qual eles responderão um questionário a respeito dos organizadores textuais.	20'	Atividade individual
Lição de casa:	Será dada aos alunos a cópia de um artigo de opinião com os organizadores textuais retirados para que os alunos reescrevam o texto acrescentando-os.		

APÊNDICE B

MÓDULO II – ESCRITA

PLANO 1: Produzindo um artigo de opinião

OBJETIVOS:

- Discutir acerca do tema violência urbana.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
1	Socialização da tarefa de casa, quando o professor lerá o texto original e os alunos irão comparar com os deles.	10'	Conversa entre alunos e professor
2	O professor discutirá com alunos a respeito do tema “Violência urbana” e ouvirá a opinião dos alunos.	20'	Debate entre alunos e professor;
3	A seguir, o professor fará anotações na lousa das ideias expostas no item anterior e, juntamente com os alunos, montará um texto.	20'	Discussão entre os alunos
Lição de casa:	Os alunos irão pesquisar sobre o assunto e trazer anotações para a sala.		

PLANO 2: Produzindo um artigo de opinião

OBJETIVOS:

- Produzir um artigo de opinião.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
1	Socialização da tarefa de casa.	20'	Conversa entre o professor e os alunos comparando as

2	O professor distribuirá uma charge sobre o tema “Violência urbana” e os alunos analisarão, produzirão e entregarão o texto ao professor.	80’	informações colhidas na pesquisa. Xerox;
Lição de casa:			

PLANO 3: Reescrevendo o artigo de opinião

OBJETIVOS:

- Avaliar o texto produzido;
- Reescrever o artigo de opinião atentando para os aspectos que precisam ser melhorados.

Fase da aula	Descrição da atividade	Duração	Materiais
1	Será entregue uma ficha aos alunos para que eles avaliem o texto deles e socializem suas opiniões.	20’	Xerox
2	Serão discutidos os problemas do primeiro texto.	15’	Conversa entre alunos e professor sobre os conceitos atribuídos;
3	A seguir, o professor proporá uma reescrita do primeiro texto.	100’	
			Xerox
Lição de casa:			

ANEXOS

ANEXO A

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

MÓDULO I – LEITURA

ATIVIDADE I - RECONHECENDO O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

DURAÇÃO: 2 AULAS

1- Leia os textos que se seguem procurando identificar qual é o tipo de texto em questão e qual sua finalidade ou o objetivo do autor ao escrevê-lo.

(1) Menor participa de 1% dos homicídios em SP

Levantamento da Secretaria de Segurança surpreende tanto defensores como contrários à redução da maioridade penal

Gilmar Penteado

Estatística inédita revela que é pequena a participação de menores de 18 anos na autoria e crimes graves em São Paulo. Eles são responsáveis por cerca de 1% dos homicídios dolosos (com intenção) em todo o Estado. Eles também estão envolvidos em 1,5% do total de roubos - maior motivo de internação na Febem - e 2,6% dos latrocínios (roubo com a morte da vítima). De acordo com a IBGE, essa faixa etária representa 36% da população.

Os dados, calculados com base em ocorrências em que foi possível identificar se o criminoso era menor ou não, surpreenderam tanto defensores como contrários à redução da maioridade penal.

Pesquisa feita em dezembro pelo Datafolha indicou que 84% da população defende a redução da maioridade penal. "Esses números derrubam o mito da periculosidade dos jovens e mostram que a redução da maioridade penal vai ter um impacto muito pequeno e ineficaz", afirmou o sociólogo e doutor em ciência política Tulio Kahn, coordenador-executivo da CAP (Coordenadoria de Análise e Planejamento.). (...)

"Essas imagens enviesadas, de que o jovem está envolvido com crimes graves, podem sustentar políticas públicas e leis que não atacam a raiz do problema e que podem até piorar a situação ", disse o coordenador.

A participação dos adolescentes só ultrapassa a faixa dos 10% nos crimes de tráfico de drogas (12,8%) e porte ilegal de arma (14,8%), segundo a CAP.

Folha de S. Paulo de 01/01/2004.

(2) Maioridade penal

"Infelizmente, a reportagem que informou sobre os dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo – dando conta de que apenas em 1% dos assassinatos ocorridos no Estado há

participação de jovens menores de 18 anos foi publicada em um dia de menor leitura do jornal ("Menor participa de 1% dos homicídios em SP", Cotidiano, pag. C1, 1º/1). Sua divulgação deveria ser o mais ampla possível, pois é didática. Sobretudo para aqueles que, movidos por emoções instantâneas e pela mídia televisiva dos finais de tarde, engordam as pesquisas de opinião a favor da pena de morte e da redução da maioridade penal."

Rui Marin Daher: São Paulo, SP

(3) O endurecimento das penas seguramente é um instrumento de inibição à criminalidade

Ari Friedenbach

A responsabilização do menor por seus atos infracionais tem de ser debatida com a seriedade que o tema exige. A sociedade vem expressando com clareza sua preocupação com a crescente violência, notadamente nos grandes centros. Não podemos conceber que se pretenda educar as novas gerações sem que se transmita as crianças e aos jovens o claro conceito de limites. É inegável que reprimir é parte integrante do processo educativo. E isso deve ocorrer no âmbito familiar, bem como no âmbito da sociedade. Evidentemente, não se pode falar em punição sem que se atue com o efetivo intuito de evitar que o cidadão, seja ele menor ou maior de 18 anos, cometa qualquer ato infracional, ou seja, há que se atuar com determinação no sentido de permitir a inclusão social de todos os brasileiros, dando-lhes, antes de tudo, o direito e as condições de fazer um efetivo planejamento familiar e propiciando-lhes acesso a saúde, educação e trabalho. Concomitantemente, há que se aparelhar o Estado para atuar quando estamos sendo impedidos de exercer nossos direitos mais essenciais: o direito à vida e o de ir e vir.

Quando falo em repressão, evidentemente não estou querendo apoiar qualquer política favorável a negar direitos civis. Não apoio qualquer prática de tortura ou violência. No entanto, a colocação de limites à criança, ao jovem e ao adolescente é forma inequívoca de educá-los. O polêmico debate a respeito da maioridade penal não pode ser encaminhado como uma questão meramente matemática. Não se trata de 18, 16 ou 14 anos. (...).

1 A que gênero textual pertencem os textos que você acabou de ler?

2 Qual parece ter sido o objetivo principal dos autores? Algumas possibilidades seriam: contar uma história para entreter alguém, relatar fato ocorrido ou resultados de pesquisa para informar o leitor, criticar ou dar opinião, defender uma posição ou opinião argumentando para tentar convencer alguém.

3 E você, o que pensa sobre a redução da maioria penal? Escreva um parágrafo expondo sua posição perante essa questão, defendendo-a com argumentos.

4 Todos os textos que você leu tratam de questões polêmicas? Em qual texto o autor apresenta uma questão polêmica, se utilizando de argumentos e pode ser considerado um artigo de opinião?

ATIVIDADE II - CONHECENDO A ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO

DURAÇÃO: 2 AULAS

Existem várias possibilidades de organizar a estrutura de um artigo de opinião, porém, de maneira geral, todos possuem os seguintes elementos. (Não existe uma ordem específica para esses elementos e nem todos precisam aparecer num mesmo artigo de opinião).

1. Contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida.
2. Explicitação do posicionamento assumido.
3. Utilização de argumentos para sustentar a posição assumida.
4. Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida.
5. Utilização de argumentos que refutam a posição contrária.
6. Retomada da posição assumida.
7. Possibilidades de negociação.
8. Conclusão (ênfase ou retomada da tese ou posicionamento defendido).

Leia o artigo a seguir, dividindo-o em partes. Numere cada parte, correspondendo-a aos elementos listados anteriormente.

A natureza já não se defende. Vinga-se!

Jacir Venturi

Um dos maiores paradoxos atuais da humanidade é zelarmos tanto pela saúde e bem-estar de nossos filhos e pouco nos importamos com a qualidade de vida daqui a 30 ou 50 anos. “A terra não nos pertence. Ela foi emprestada de nossos filhos”, advertia um cacique indígena americano, há mais de um século. Ademais, torna-se insensato e irônico: nós, humanos, que nos proclamamos inteligentes, somos os únicos – os únicos– a promover o desequilíbrio natural.

Existe uma relação direta entre as agressões ao ambiente e aos cataclismos provocados pela natureza injuriada. Conforme estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU), o aquecimento global tem provocado, a cada ano, 150 mil mortes e prejuízos de 70 bilhões de dólares. Em relação a 2005, a ONU também catalogou 360 desastres ambientais, dos quais

259 foram creditados à elevação da temperatura na Terra. O agravamento foi de 20% sobre o ano anterior.

A Mãe Natureza é, a um só tempo, primitiva e nobre ao agir. É agradecida com quem a trata bem, além de ser espontaneamente dadivosa, bela e vivificante. Porém, pedagógica, ou sabe ser vingativa aos 6.5 bilhões de terráqueos: se alterarem o equilíbrio natural, eu os arruíno” - diria ela. “A sobrevivência de toda humanidade está em perigo. É o momento de sermos lúcidos. De reconhecer que chegamos ao limite do irreversível, do irreparável”, adverte o Comunicado de Paris, assinado por representantes de 40 países, reunidos em fevereiro deste ano.

Não há mais o benefício da dúvida. O ser humano é o principal indutor do efeito estufa, de furacões, tufões, secas, inundações, incêndios. De fato, a Terra lança gritos agônicos por meio dos quais clama por uma atitude não apenas compassiva, mas também pró-ativa. Não basta que haja uma consciência ambiental. Não basta condoer-se com a morte dos ursos polares. A bem da verdade, o planeta será salvo não apenas pelos governos ou ONGs nem pela nossa compaixão, mas pelas ações concretas de cada ser humano.

É preciso agir. Mesmo fazendo pouco, como o fabulativo beija-flor: “Era verão e o fogo crepitava feroz na floresta. Sobressaltados, os animais se dividiram. Alguns fugiram para o grande rio que permeava a floresta; outros se puseram a debelar o incêndio. Um beija-flor, nas suas idas e vindas, apanhava uma minúscula porção de água e arremessava sobre as chamas. O obeso elefante, mergulhado no rio para proteger-se do fogo, perguntou ao beija-flor:

- Meu pequeno pássaro, o que fazes? Não vês que de nada serve a tua ajuda?

- Sim, respondeu o beija-flor, mas o importante para mim é que estou fazendo a minha parte!”.

Jacir Venturi é diretor de escola e diretor do
Sindicato das Escolas Estaduais Particulares
do Paraná (SINEPE – PR) em Curitiba.
Texto extraído do jornal Folha de Londrina de
28/09/2007.

ATIVIDADE 3 - ORGANIZADORES TEXTUAIS E ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

DURAÇÃO: 2 AULAS

Quando escrevemos um texto, devemos organizar nossas ideias de maneira que se tenha uma sequência, uma conexão entre as partes, formando um sentido geral no texto. A escolha de certas palavras não é por acaso. As conjunções, que também são conhecidas como conectivos, fazem esse papel de conectar, num texto escrito, as partes entre si. Introduzir um argumento, acrescentar argumentos novos, indicar oposição a uma afirmação anterior, concluir, estas são algumas das funções dos conectivos.

Cada articulista, assim como outros escritores, procuram manter um estilo próprio ao escrever seus textos. Ao observar diferentes artigos de diferentes autores, podemos notar que existem características particulares em cada texto. Além dos recursos coesivos, a construção do discurso, quase sempre em terceira pessoa, o uso de alguns tempos verbais e advérbios, os questionamentos, as hipérboles, as palavras enfatizadoras são alguns exemplos das marcas lingüísticas do autor presentes no texto. Tais marcas indicam a intencionalidade do autor.

1 Leia o texto a seguir, observando a importância dos organizadores textuais na constituição dos sentidos do texto:

Os dois reflexos de uma imagem

Carlos Eduardo Bobroff da Rocha

A tecnologia brasileira referente à produção de combustível à base de etanol e de óleos vegetais é o símbolo de que o país pode dar, de modo competente e eficaz, sua contribuição para o bem-estar da Terra. No entanto, a recente descoberta de uma importante reserva de petróleo e de gás natural na bacia de Santos criou um dilema: ser um inovador ou seguir os exemplos anteriores?

Desde a década de 70, há investimentos no uso de álcool da cana-de-açúcar como alternativa à dependência de combustível derivado do petróleo. O país ainda importava petróleo, mas o álcool, bem como o óleo derivado da mamona, repercutiram no exterior. Surgiram previsões de aumento da importação deste combustível nacional por parte dos países europeus. Lucro para o país, e fama como defensor do meio ambiente.

Entretanto, o cultivo da cana e da mamona demandava extensos pedaços de terra e destruição da vegetação original para dar lugar ao cultivo. Também os preços repassados ao consumidor nos postos de combustíveis não incentivavam o consumo em escala destas energias alternativas.

Isso mostra que conciliar desenvolvimento material com proteção ambiental não é simples, e para um país emergente como o Brasil, medidas que barateiam os custos de produção são fundamentais para alavancar o progresso da indústria nacional. As energias alternativas à base de álcool e de óleo possuem menor impacto negativo na atmosfera, mas cria novos problemas. E isso não torna um país inovador, pois não se cria um meio em que a maioria se beneficie. Apenas vende-se uma imagem no exterior.

Subitamente, descobre-se uma grande reserva de petróleo e de gás natural. Menor dependência, e maiores chances para exportar este combustível. E como ficaria a campanha feita para o mundo a respeito do biocombustível? Possivelmente, o país conciliaria ambas as formas de energia. A longo prazo defenderia os alternativos, e no momento daria ênfase para os tradicionais (importante lembrar que as divergências entre Brasil e Bolívia no que refere ao fornecimento de gás boliviano, bem como a necessidade de superávit, e de crescimento econômico, são fortes motivos para o crescimento imediato das fontes tradicionais). Resta saber se de fato se tornará um país inovador, resolvendo os problemas na forma de uso dos biocombustíveis e do petróleo e gás natural, assim como o impacto social e ecológico.

O Brasil seguirá exemplos anteriores de nações que defendem piamente seu desenvolvimento econômico ou mudará as regras do jogo do mercado? De que importará ser mais um magnata do petróleo se este combustível acabará um dia, assim como a Floresta Amazônica, a água doce, as terras cultiváveis? Por que não garantir que mais nações se desenvolvam, mas incentivando que estas também se empenhem em preservar o meio ambiente? Mudar a mentalidade de uma nação em início de apogeu é muito mais que alterar somente sua imagem transmitida ao mundo.

CARLOS EDUARDO BOBROFF DA

ROCHA é estudante de Medicina na

Universidade Estadual de Londrina.

Artigo retirado do jornal Folha de Londrina de

11/12/2007.

2 Encontre no texto palavras ou expressões que servem para:

a) Introduzir uma ideia contrária ao que se afirma anteriormente

b) Adicionar argumentos.

c) Introduzir conclusão.

d) Acrescentar novos argumentos.

3 O autor introduz o terceiro parágrafo com o pronome “isso”. Ele está se referindo a quê?

4 O discurso está construído em primeira ou terceira pessoa? Qual o efeito causado por essa escolha?

5 Que sentidos os advérbios *subitamente* e *possivelmente* dão ao texto?

6 Quais questionamentos são feitos pelo autor, no texto, e o que ele quer provocar no leitor com esses questionamentos?

7 Encontre, em cada período abaixo, uma palavra enfatizadora e explique qual ideia está sendo enfatizada:

a) “A longo prazo defenderia os alternativos, e no momento daria ênfase para os tradicionais (importante lembrar que as divergências entre Brasil e Bolívia no que refere ao fornecimento de gás boliviano, bem como a necessidade de superávit, e de crescimento econômico, são fortes motivos para o crescimento imediato das fontes tradicionais).”

b) “Mudar a mentalidade de uma nação em início de apogeu é muito mais que alterar somente sua imagem transmitida ao mundo.”

8 As formas verbais *ficaria*, *defenderia*, *daria*, estão se referindo a quais possibilidades?

ANEXOB

MÓDULO II – ESCRITA

ATIVIDADE I - PRODUZINDO UM ARTIGO DE OPINIÃO

DURAÇÃO: 3 AULAS (150')

Produção de texto

Produza um artigo de opinião sobre a violência urbana, a partir da charge do Cristo Redentor, apresentada abaixo.

Charge



Disponível no site:

<http://conhecimentoetudo.files.wordpress.com/2009/06/cristo20charges.jpg>

Como articulista, o aluno deverá:

- assumir a responsabilidade por suas opiniões;

- definir o público-alvo – a linguagem deverá ser adequada ao perfil do público leitor - e o suporte midiático em que o artigo deverá ser veiculado.

ATIVIDADE II - Reescrita do artigo de opinião

DURAÇÃO: 3 AULAS (150')

Leia o seu artigo com cuidado, verificando se ele contém as características essenciais exigidas em sua produção já estudadas. Observe se o texto traduz a sua opinião. Reescreva o seu artigo, alterando o que achar necessário, a partir dos seguintes critérios de avaliação:

AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Crítérios	Está OK	Deve mudar
1 – Adequação do título		
2 – Adequação ao contexto de produção de linguagem: • A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social?		
• Você, enquanto autor, se colocou como alguém que discute a questão racionalmente, considerou o leitor e o veículo de publicação do texto?		
• Considera que conseguiu atingir seu objetivo de tentar convencer seus leitores?		
3 – Estrutura do texto: • Presença de uma contextualização adequada da questão discutida.		
• Explicitação da posição defendida perante a questão.		
• Uso de argumentos para defender a posição assumida.		
• Presença de uma conclusão adequada.		
4 – Argumentação: • Seleção de informações relevantes.		
• Emprego adequado de organizadores textuais.		
5 – Marcas linguísticas: • Emprego adequado de unidades coesivas (além dos organizadores textuais típicos da argumentação).		
• Adequação às normas gramaticais.		
• Legibilidade (aspectos da grafia, ausência de rasuras, formatação adequada do texto).		

ANEXO C

MÓDULO III – DIVULGAÇÃO

ATIVIDADE I - DIVULGANDO O ARTIGO DE OPINIÃO

DURAÇÃO: 1 aula (50')

Inserção, no site do município, dos artigos de opinião produzidos pelos alunos.

ANEXO D

ATIVIDADE COMPLEMENTAR PARA A SEGUNDA ESCRITA

Violência urbana no Brasil: as vítimas e os criminosos **Artigo sobre a violência que atinge a juventude.**

Ao assistir a noticiários de televisão é comum nos defrontarmos com casos de crimes que chocam por sua astúcia e crueldade. A violência encontra-se entre as principais preocupações dos brasileiros e o medo passou a ser um sentimento comum no cotidiano das grandes cidades.

Há mais de 20 anos que os índices de homicídios e crimes violentos estão em níveis alarmantes, fato que tem instigado o estudo mais detalhado da criminalidade e da violência urbana. Esses estudos são importantes, pois quebram com mitos e noções imprecisas sobre a situação da violência e criam uma percepção crítica e mais rigorosa da situação da violência no Brasil hoje.

A violência é um fenômeno que tem afetado com maior intensidade a população urbana no Brasil. Comparando-se dados do Ministério da Saúde sobre mortalidade nas principais regiões metropolitanas brasileiras, Rio de Janeiro e São Paulo têm índices preocupantes de homicídios, mas não são essas duas capitais as mais violentas do Brasil, contrariando a imagem que se cria dessas cidades na opinião pública. Embora não apareçam com tanto destaque nos noticiários policiais em nível nacional, Recife, Vitória e Maceió foram as regiões metropolitanas com maior incidência de homicídios para 100 mil habitantes no ano de 2005.

Jovens e homens

Juventude e masculinidade são duas palavras que andam em conjunto com o fenômeno da violência. Quando tratamos de homicídios é incontestável a predominância de homens, tanto na posição de criminosos quanto na posição de vítimas. De acordo com dados do Ministério da Justiça, no ano de 2005, por volta de 90% das vítimas de homicídios intencionais eram do sexo masculino. A mesma tendência é observada no caso dos autores de homicídios em que o percentual masculino é de 95%. Uma mudança no cenário ocorre quando focamos o crime de lesão corporal. Nesse caso as mulheres são as vítimas mais frequentes, ocupando um pouco mais da metade das estatísticas, enquanto os homens ainda são na grande maioria os autores. Os jovens de até 24 anos são aqueles que figuram nas estatísticas com mais de 46% do total das vítimas de homicídios intencionais e mais de 50% dos autores no ano de 2005. Esses números mostram que a violência não é um fenômeno que atinge igualmente a todos. É realizado principalmente por jovens e contra jovens, o que deixa claro a necessidade de uma política de segurança pública articulada com uma política para a juventude. O desafio do combate à violência

As formas de combater essa violência suscitam diversos debates entre acadêmicos, autoridades, políticos e a população em geral. Há uma diversidade de soluções apontadas para conter o crime que podem ser agrupadas em duas correntes principais. De um lado temos uma estratégia repressiva, na qual a ênfase se dá na responsabilização e punição do criminoso como meio de diminuir a incidência dos crimes. Para tanto, uma política repressiva buscará o incremento da polícia, maior rigor na aplicação das penas, mais eficácia da Justiça Criminal e aumento das penitenciárias.

Em um enfoque distinto, as estratégias preventivas visam a impedir que o crime aconteça, agindo sobre as causas sociais que incentivam a criminalidade. Nesse caso, a busca da inclusão social, a ressocialização do detento e a defesa dos direitos humanos são colocadas como meios de combater a violência. Uma política preventiva dá preferência à assistência social, em detrimento da punição e vê a causa do crime na situação social e não na responsabilidade do indivíduo criminoso.

O controle da criminalidade violenta é um processo complexo que envolve uma negociação delicada na busca da ordem social que deve passar pelo respeito aos direitos individuais. O esforço em diminuir a incidência de crimes envolve não só a ação policial ou assistencial, mas uma cooperação entre diversas áreas como o sistema educacional, de saúde pública, de Justiça Criminal, atividades culturais, condições de moradia e emprego etc. A articulação adequada dessas áreas, focada principalmente no público jovem, é o desafio para uma política de segurança pública que possa trazer resultados positivos.

Guilherme Almeida Borges *Do Núcleo de Estudos de Violência e Segurança da UNB, Brasília, DF.*

Questões para Debate:

- 1 - Quais são as diferentes situações de violência que percebemos em nosso dia-a-dia?
- 2 - Que estratégias podemos utilizar para o combate à violência?

ANEXO E

ATIVIDADE SOBRE COESÃO

1 - Junte os pares de orações abaixo, de tal forma que entre elas se estabeleça a relação indicada. Faça as alterações que forem necessárias.

Relação de concessão

- a) Seu projeto foi recusado.
 - b) As explicações foram convincentes.
-

Relação de finalidade

- a) Resolvemos ficar em casa.
 - b) Assim poderíamos descansar.
-

Relação de concessão

- a) Houve vários imprevistos durante a viagem.
 - b) Tudo foi cuidadosamente planejado.
-

Relação de proporção

- a) Ele crescia.
 - b) Ele ficava mais magro.
-

Relação de tempo

- a) Meus amigos vieram visitar-me.
 - b) Cheguei de viagem.
-

Relação de comparação

- a) Ele era estudioso.
 - b) Todos os outros alunos da turma eram estudiosos.
-

2 - Uma pessoa está sendo acusada de homicídio. Ao ser presa, faz a seguinte declaração:

“Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila”.

Os dois pontos poderiam ser substituídos por uma conjunção, o que foi feito nas frases abaixo. Selecione aquelas que você acha que fazem sentido, levando em consideração o contexto em que ela foi dita e tentando justificar suas escolhas.

- a) Podem acusar-me, porque estou com a consciência tranquila.
- b) Podem acusar-me, mas estou com a consciência tranquila.
- c) Podem acusar-me, portanto estou com a consciência tranquila.
- d) Podem acusar-me, e estou com a consciência tranquila.
- e) Podem acusar-me, ou estou com a consciência tranquila.

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois Dragões da independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte, ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez, Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

__ Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

ANDRADE, Carlos Drummond de. A cor de cada um. Rio de Janeiro, Ed. Record, 1998.
Disponível no site: <http://clatuveratanicu.blogspot.com/2005/05/incapacidade-de-ser-verdadeiro.html>

Questões para direcionar a análise do texto.

1. Observe os termos em destaque no texto.

a. A que se referem os pronomes **o** e **ele** no segundo parágrafo?

b. Reescreva o trecho abaixo, substituindo os pronomes destacados pelo referente já mencionado no texto:

“A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio...”

c. Conclua: qual é a função dos pronomes e a sua importância na construção do texto?

2. Observe: “... um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos...”

a. Que palavra está sendo modificada pelo adjetivo cheio?

b. Conclua: A concordância é um mecanismo de coesão textual? Explique.

3. As conjunções também são responsáveis pela conexão entre partes do texto, possibilitando que se dê continuidade às ideias apresentadas.

Explique que relações são expressas por estes elementos nos trechos seguintes, retirados do texto.

a. “Quando o menino voltou [...] a mãe decidiu levá-lo ao médico”.

b. “Desta vez, Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.”

c. “A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua...”

4. O emprego de sinônimos também é um recurso para o estabelecimento da coesão textual. Essa afirmação pode ser exemplificada na frase seguinte? Explique.

“Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram...”

5. Observe o emprego do artigo:

“Um dia chegou em casa...”; “Quando o menino voltou...”; “A mãe botou-o de castigo...”

Responda: Em que sentido os artigos (definidos e indefinidos) podem concorrer para a coesão de um texto?

6. Explique o emprego do pronome demonstrativo **este**, no trecho seguinte:

“__ Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.”

7. Comente a afirmação seguinte:

Em relação à coerência, isto é, à manutenção da mesma referência temática, pode-se afirmar que o texto “A incapacidade de ser verdadeiro” apresenta-se coerente a partir do título.

8. Assinale a(s) afirmação(ões) verdadeira(s).

Em relação à coerência pode se dizer que o texto apresenta:

- a. () harmonia de sentido em decorrência da conexão estabelecida entre as partes.
- b. () expõe uma informação nova.
- c. () não apresenta contradições entre as ideias.
- d. () apresentar um ponto de vista, uma nova visão de mundo.

ANEXO F

PRIMEIRA VERSÃO DOS TEXTOS: DIAGNÓSTICO

TEXTO ALUNO 1

Gravidez na adolescência

Hoje em dia, tornou-se algo normal garotas entre 12 e 15 anos ficarem grávidas.

Isso já nem surpreende mais a sociedade, talvez seja culpa da sociedade. pois a influência de amigos para fazerem coisas erradas é muito grande.

não podemos nos deixar levar pela influência de amigos, pois podemos entrar em um buraco sem saída. Devemos ter as responsabilidades com as coisas pois uma gravidez precoce, pode dificultar muito a vida.

não acho que sexo cedo demais seja errado, mas que não quero isso pra mim, tudo no seu tempo, mas pelo menos deveriam fazer sexo seguro para não passar dificuldades na sociedade hoje.

Gente vamos ter consciência das coisas nos prevenir temos um futuro tão Belo pra viver, não vamos deixar levar por opiniões aleias pois no final agente se ferra e os que se diziam amigos somem.

Esse é minha opinião pois hoje em dia as crianças estão tendo crianças muito cedo. devemos nos cuidar em cuidar do nosso futuro pois não é que a criança vá ser uma maldição mas pode destruir aquele futuro cheio de flores jardins floridos que você tanto planejou.

Juízo e responsabilidade.

TEXTO ALUNO 2

As drogas

As drogas hoje em dia e uma coisa que é muito utilizada pelos jovens que acaba indo para nesse mundo que as vezes acaba com finais terríveis.

Pois quando um jovem experimenta essa coisa que se chama droga as vezes não consegue para.

Pesquisas indica que a maior parte dos jovens estão totalmente dependentes.

Sei que muita coisa passa na vida desses jovens para irem pararem nessa rotina que é as drogas.

Tenho apenas 13 anos mais já sei que esse mundo que nos vivemos não esta certo.

Pois os jovens de hoje não pensão mais em estudarem só em beber e fumar drogas que acaba acabando com nós e também os nossos familiares.

Por isso digo não as drogas.

Drogas não.

TEXTO ALUNO 3

A água é vida

um dos alimentos mais importante e saudavel que existem é a água a água não pode faltar no nosso organismo mais de dois terços do nosso corpo são constituídos de água quando uma pessoa está doente principalmente criança, e não tem apetite, a maior preocupação do médico não é com a alimentação mas, sim com a água. É ela que hidrata o corpo.

Segundo os médicos não é fome que mais ameaça uma pessoa mas sim a sede. Explicando mais claramente, uma pessoa pode quatro dias sem comer fica fraco **mais** não morre. Mas se ela ficar quatro dias sem beber sem ingerir água ou outro líquido certamente morrerá. A água de nosso corpo é permanentemente eliminada e precisa ser continuamente reposta. Todo liquido contém água e qualquer um pode ser usado para hidratação do corpo mas nenhum é tão puro, completo e saudável como a água, a água é importante para todos os seres vivos, animais e plantas.

TEXTO ALUNO 4

Sobre a saúde

A situação crítica da saúde no estado do Rio Grande do Norte não é muito diferente do resto do Brasil. Falta vontade política para resolver o problema. Habitualmente, não há verba suficiente para a saúde, entretanto, quando esta existe e ocorre por dois tipos de cupins insaciáveis a má gestão e a corrupção, irmãos siamesas.

Os escândalos se sucedem e não perderei tempo em citá-los pois tomaria todo este jornal. Basta que se leia as notícias diárias.

Em Natal o município é obrigado a aplicar 16% do orçamento geral na saúde. Além de ser insuficiente, medicamentos são comprados próximo de expirar o prazo de validade e estocados sem as mínimas condições. O resultado, todos sabemos. Prejudica astronômicos e, lá vem a outra praga, contratar sem licitação, empresa para essessorar como devem ser guardados os farmoços todo o mundo sabe que e ao abrigo da luz, da umidade e em temperatura amena.

Além disso, a compra deve ser racional e longe do vencimento do prazo de validade. Por que ser não prejudica a saúde.

NÃO SERÁ ANALISADO POR SE TRATAR DE CÓPIA

TEXTO ALUNO 5

O esporte traz beneficios para o corpo

O esporte além de ser bom para o corpo tras beneficios ao coração queima calorias. Uma pesquisa mostra que quem pratica qualquer tipo de esporte vive melhor e convive melhor com as dores musculares. O esporte é bom principalmente para quem está assim o peso pode praticar futebol que ajuda a queimar calorias e também podemos andar de bicicleta todos os dias de 20 a 30 minutos ao dia já ajuda a queimar alguns quilinhos além de trazer benefícios para o corpo o esporte também trás benefícios para a mente o esporte melhora nossa qualidade de vida nosso bem estar e deixa nosso corpo mais forte para as tarefas do dia a dia e queima muitas calorias.

TEXTO ALUNO 6

Contra as drogas na vida infantil

Vocês são a favor das drogas entrar na vida infantil?

Na maior parte do Brasil as crianças usam drogas e é aí que a gente pergunta cadê a mãe dessas crianças cadê os estudos.

Crianças e jovens de 12 a 18 anos usam drogas e é assim o começo para uma vida ruim, eles começam a entrar no crime.

Por que isso não muda?

O Brasil diz, não sei, que o Brasil mudou muito mas será que mudou mesmo em jornais e em propagandas de tv o povo só ver o pior crianças usando drogas sem ter consciência do que está fazendo.

É triste saber que uma criança e um jovem tem tudo para ter um bom estudo e um bom emprego.

Mais será que isso um dia vai mudar? que essas pessoas um dia vai notar que estão indo pro mal caminho, isso.

Só Deus sabe.

TEXTO ALUNO 7

Muito tempo na internet

Hoje muitos jovens são viciados na internet, sem tempo para caminhar ou fazer pequenos exercícios que são fundamentais para nossa saúde.

Muitos deles, por conta da internet, vão dormir tarde, e tem que acordar cedo, e isso faz que o cérebro não tenha capacidade de entender muito bem certas coisas. Eles quase participam muito das aulas, dormem a aula toda.

Antigamente, quando não tinha internet, os alunos pesquisavam em livros por isso eram, pode se dizer que um pouco mais inteligentes do que os de hoje, agora, com internet, apenas pesquisam e nem pensam em ler o conteúdo.

Passar muito tempo na internet, sem se cuidar, não é muito bom para sua saúde! Por isso te aconselho, levanta e vai se exercitar.

TEXTO ALUNO 8

Saúde x Doenças

Hoje várias pessoas morrem por falta de atendimento hospitalar porisso pessoas dizem se ficar doente pode espera seus ultimos porque vão morre. Em são paulo mais de 2 milhões de pessoas morrem por falta de atendimento muitos homens e mulheres morrem por causa de bactérias que pegam nas cirurgias até com crianças isso acontece e no mundo hoje a maioria dos prefeitos entram para roupa o dinheiro que é nosso porisso eu fiz isso para brigar pelos nossos direitos o direito que nós temos, porque as pessoa choram as vezes porque as vezes porque a pessoa tinha que morre e outras choram por causa de alguns irresponsaveis que entram num hospital e as vezes não sabe de nada.

TEXTO ALUNO 9

Corrupção

A corrupção está devastando o país, mas não é só o Brasil é o mundo todo. Os políticos estão roubando muito, os impostos estão aumentando as coisas estão muito caras.

E no geral quem tem que sofrer com isso somos nós, para poder recuperar o dinheiros deles, mas tem uns que são presos, são descobertos.

Mas nem a metade está preso, tem uns que ainda não foram pegos, mas eu tenho a certeza que ainda estes vão pagar pelos seus erros.

E nós queremos nossos direitos, que não vamos mas ser roubados por estes ladrões, eles ainda vão pagar. Diga não a corrupção temos que procurar nossos direitos e nossos deveres não podemos deixar assim.

TEXTO ALUNO 10

Trabalho infantil

O trabalho infantil é muito famoso no Brasil as crianças já não estudam mais eu não apoio isso eu sou uma criança.

Mais eu não trabalho isso eu acho muito errado os pais dessas crianças muito não podem botar os seus filhos na uma escola boa mais gente isso é muito errado gente por favor mesmo não apoiar crianças com menos de 13 anos não trabalhe e pais tente botar seus filhos na escola isso eu sou contra e você também não deve apoiar eu sou contra e você?

TEXTO ALUNO 11

Trabalho infantil sou contra

Todo o tipo de trabalho executado por crianças e adolescentes é denominado de trabalho infantil.

Todas as crianças e adolescentes do Brasil e do mundo tem direito a educação básica. Pois quantas vezes eu, você e todos nós vamos ver nos telejornais, rádio e principalmente na internet crianças trabalhando em vez de estarem estudando numa escola.

Porém muitos pais que não tiveram educação estão aí, tentando ajudar os filhos a não terem a mesma vida que eles tiveram trabalhando duro, todo santo dia para bancar seu estudo sabendo porque, para que você possa se orgulhar dele no futuro. Agora uma grande frase que simplifica o texto:

“Criança não trabalha, criança dá trabalho”.

NÃO SERÁ ANALISADO POR SE TRATAR DE CÓPIA

TEXTO ALUNO 12

Drogas

Drogas é um vilão no mundo de hoje, em geral tem muitas pessoas morrendo por causa das drogas, muitas crianças matam as pessoas que vão passando nas ruas ou calçadas para roubar, drogas, como, maconha, pó, cocaína, pedra etc.

O vendedor de drogas são os que mais usam as crianças para vender e fumar, quando a polícia prende uma pessoa que mata, fura com a faca, vai ver por que, por causa das drogas, mais no outro dia vai sair do prisão e vai fazer tudo de novo porque fumou a maconha, quanto aos meninos sair fugido de casa e passa um mês fora de casa, vai ver já está nas drogas, já experimentou os tipos todos de drogas.

Acredito que as pessoas que nunca experimentou não vão querer isso.

Diga não as drogas.

TEXTO ALUNO 18

Educação

A educação tá faltando pras escolas tem poucos alunos por que os alunos tam deixano de estudar tem escolas que tem poucos alunos o governo tá dando dinheiro por alunos voltarem a estudar em escolas que tenha 50 alunos e agora só tem 20 e tem menos do que isso a educação tá parando por que tem pessoa que vam comparar algo e o dono dis obrigado e o deve de quem tem educação é dizer obrigado também mais não tem gente que sai da loja o outro coisa não fala nada sai calado ou então quando uma pessoa tá na porta e não dá pra passar a gente tem que falar colisença mais não ele fala sai do mei tá faltando educação.

TEXTO ALUNO 14

Trabalho infantil sou contra

Todo o tipo de trabalho executado por crianças e adolescentes é denominado de trabalho infantil.

Todas as crianças e adolcentes do Brasil e do mundo tem direito a educação básica. Pois quantas vezes eu, você e todos nós vamos ver nos telejornais, rádio e principalmente na internet crianças trabalhando emvez de estarem estudando numa escola.

Porém muitos pais que não tiveram educação estão aí, tentando ajuda os filhos a não terem a mesma vida que eles tiveram trabalhando duro, todo santo dia para banca seu estudo sabi porque, para que você possa se orgonar dele no futuro. Agora uma grande frase que simplifica o texto:

“Criança não trabalha, criança dá trabalho”.

NÃO SERÁ ANALISADO POR SE TRATAR DE CÓPIA

TEXTO ALUNO 15

Educação

A educação e muito importante nanosa vida a jenti apredi moitas coizas boa apredi ser edocado se uma pessoa boa nesti mondo a jenti apredi amar ter carinho pelos antro a jente apredi ter amor ter amizade ter confiança as pessoa não tenendo da jenti por que tencofiaça amizadi não devo endocação para elis os pais não ligaro prosefilho poriso que eli não tem

educação tem jenti não podi tem amizade porque fica falado que eli não presta que ele o salote que não tem educação não tem amizade não tem amigos por que não teve educação.

TEXTO ALUNO 16

HIV tem cura!

Pesquisadores afirmam que estão próximos de achar cura para o HIV até agora o HIV não tem cura mas pode ser controlado com remédios distribuídos nos postos de saúde você se medicando poderá ter relações com camisinha para não transmitir o vírus para seu parceiro ou parceira essa doença é transmitida através de relações.

Atualmente surgiram um grupo de pessoas que tem esse vírus e com essas intenções eles são chamados de carimbadores eles furam a camisinha para transmitir o vírus para as pessoas que não tem o vírus, o que está sendo feito para combater os carimbadores

O governo está de mãos atadas sem sabe o que fazer até agora e para combater o HIV só estão distribuídos remédios nos postos de saúde portanto sexo só com proteção.

NÃO SERÁ ANALISADO POR SE TRATAR DE CÓPIA

TEXTO ALUNO 23

As drogas as consequências

Alguns cientistas aprovam que é mais fácil as drogas começarem na adolescência, principalmente quando estão com alguns problemas na família, pois com tanta coisa na cabeça e começam a se revoltar e não tem mais interesse em estudar e então começa a se refugiar no caminho das drogas.

Mas também não existem somente drogas na adolescência, as vezes é bem comum ter drogas no trabalho. Começam a se envolver tanto com as drogas que pode causar desentendimento na família e até mesmo divórcio.

Na minha opinião, as influências vêm mais pelos amigos em festas, baladas ou lugares do tipo. E por isso que eu sempre digo: Gente se oferecerem pra vocês não aceitem pois pode causar consequências no futuro.

Diga não as drogas.

TEXTO ALUNO 18

Drogas na adolescência

No Brasil as drogas estão prejudicando muito a adolescência. Os adolescentes estão começando a se perder nas drogas ainda criança estão perdendo o prazer de estudar e ser um médico, um

adivogado, um administrado tantas coisas maravilhosas e esses adolescentes ficam se acadando com essas coisas. O brasil ta sendo o pais que tem mais adolescentes que usa droga no mundo. Que moramos um mundo que tem muitos usadores de drogas. A presidente Dilma ver o pais com muitos usadores de drogas e ela não faz nada fica só olhando os adolescentes se acabando nas drogas. Hoje em dia a maioria das pessoa que moram no brasil eles não se preuculpam mais com eles porque a família dos adolescentes não se preuculpam a presidente também não mais isso tá muito feio pro pais.

Eu digo sou contra as drogas.

TEXTO ALUNO 19

Corrupção to fora

No Brasil encuanto pessoas trabalhadores sofrem com o aumento do imposto e vários políticos corruptos riem da nossa cara e roubando o nosso dinheiro, encuanto nos sofremos com o aumento da gasolina, energia e muito mais a energia só esse ano já subiu duas , esse ano e uma coisa eu tenho serteza que não aumentou foi o salario do trabalhador.

E sem falar nas promessas que os políticos fazem nunca são cumpridas e so pura ilusão.

E somos nós quem sofremos sem saúde e Educação adequada para nos que acordamos sedo e vamos trabalhar pagamos impostos pra que virmos estádio sendo construídos e o que tinha que ser feito era hospitais e escolas melhores.

TEXTO ALUNO 20

Diga não as drogas

Pesquisas afirmão que no Brasil muintos jovens estão usando drogas em são paulo o consumo de drogas e de grande parte muintos usuarios de drogas quase a maioria são jovens

Em alguns paises as drogas são liberadas em pouca quantidade no Brasil o uso de drogas e proibido mais tem drogas que são liberadas como cigarro e bebidas alcolicas com voodka muintos jovens vão para balada e os seus amigos usam ficam oferecendo acredito que isso um dia vai acabar.

ANEXO G

SEGUNDA VERSÃO DOS TEXTOS: ETAPA DE ESCRITA

TEXTO ALUNO 1

VIOLÊNCIA URBANA

A violência no mundo de hoje é uma coisa muito constante, pois hoje a segurança já não é muito segura.

Hoje em dia os crimes, roubos e mortes já não surpreendem a população como antes. Cada dia os crimes aumenta mais, os riscos são maiores de sairmos de casa e sermos atingidos por balas.

No entanto o governo não está mais presente como antes na vida dos cidadãos.

Nas grandes cidades os bandidos agem livremente como se não estivessem agindo errado.

A sociedade já não pode mais contar com a ação ou ajuda do governo.

Mas se parar pra pensar segurança não há.

TEXTO ALUNO 2

O assunto mais falado no mundo hoje é sobre a violência no mundo todo.

Hoje tem muitos jornais que fala sobre isso.

A violência que acaba com muitas pessoas e muitas pessoas e muitas famílias das cidades.

Porém o governo tenta combate essas coisas mais não estão conseguindo combater a violência.

Nesse caso muitas pessoas estão fazendo justiça com as próprias mãos.

Percebi então que muitos acham que isso possa muda, mais já outras pensam diferentes.

E acaba ficando esse conflito no ar.

Isso mostra que hoje a violência esta muito grande no Brasil quanto em outros lugares.

TEXTO ALUNO 3

Isso mostra que a violência urbana tem aumentado cada vez mais no rio de janeiro, e a policia não está conseguindo controlar o tráfico na cidade, hoje tinha muita gente protestando em frente a delegacia, o protesto terminou agora a pouco, começou 1:30 da tarde e terminou 5:30, mas no meio do protesto uma pessoa foi espancada por bandidos no meio do protesto e está em estado critico no ospital. Isso mostra que a violência no rio não acabou e não vai acabar tão cedo. E a presidenta Dilma Rousefe está ameaçada de sair presidencia, porém ela se manifestou “a violência no rio vai acabar”

TEXTO ALUNO 4

VIOLÊNCIA

A violência nos dias de hoje estão muito violentadas pois estão acontecendo muitas mortes e na minha opinião tinha que ter seguranças nas ruas pois no Brasil as coisas estão muito difíceis e que o governo tinha e é obrigatório seguranças nas ruas todas e que o Brasil tem que mudar pra melhor e não pra pior como vocês estão vendo que está morrendo muitas gentes pois não tem segurança nas ruas nem no Banco não tem vai ter nas ruas pois é que o Banco foi roubado duas vezes aí como que tem segurança por isso que está muito violento as ruas o Banco e outros lugares pois aí não tem que ter segurança e essa foi minha história etc...

TEXTO ALUNO 5

No mundo todo a criminalidade vem aumentando os governos estão tentando resolver essa situação mas não tem dado muito certo principalmente no Brasil Bandidos estão sendo presos com armas de uso exclusivo da polícia isso tem sido muito comum os criminosos estão cada vez mais tendo ajuda de policiais para assaltar bancos, comércio lojas, postos, casas lotéricas, correios, etc. precisamos de mais policiamento nas ruas.

O governo de certa forma contribui para isso pois a taxa de desemprego está muito alta e sem trabalho as pessoas resolvem roubar para comer para sobreviverem com base nisso vocês podem perceber como estamos vulneráveis sem proteção.

TEXTO ALUNO 6

Infelizmente até o Cristo Redentor tem que aguentar essa violência urbana.

A cada ano que passa a violência aumenta e o governo não fez nada até agora, as polícias estão tomando uma atitude própria. Nas favelas é troca de tiro para todo lado e é aí que você vê um número de morte intenso pessoas inocentes pagando pelo que não fez.

Será se um dia isso vai acabar o provável é que agora os policiais também estão virando marginal cometendo crimes, muitas delas andam batendo, matando e se escondendo porque será.

O governo deveria ter tomado uma atitude antes de tudo isso acontecer. O jornal nacional andou publicando umas matérias apresentando muitos crimes urbanos, no qual apresentava uma série de assassinatos que aconteceu no Rio de Janeiro. Onde um grupo de pessoas estavam num buteco até que chegou dois ladrões e começou a atirar nas pessoas deixando mortos e feridos. Até quando o Cristo Redentor vai ter que ver essas barbaridades por que o Brasil está cada vez mais afundando na violência.

TEXTO ALUNO 7

A charge a violência urbana e a pouca falta de segurança. Mesmo assim, o governo não se manifesta a respeito do assunto. Em algumas cidades, a violência é muito grande e a segurança bem pouca. Em minha opinião, os “poderosos” deviam tomar providência sobre isso. Muitas pessoas estão em perigo por conta disso e o governo não se preocupa. Ocorrem muitas mortes por conta desse assunto. até quando? isso todos se perguntam, mais ninguém sabe quem ou quando alguém vai tomar atitude e acabar com isso. Para resolver isso, simplesmente o poder deveria ligar mais para isso, e não só colocar guardas nas ruas, ele precisa tomar atitudes mais rígidas. As cidades melhorariam se essas pequenas atitudes fossem tomadas.

TEXTO ALUNO 8

VIOLÊNCIA URBANA

Sabemos que a violência urbana aumentou muito neste ano. No então eu penso que aumentou por falta de Educação. A imagem representa que eles não estão deixando escapar mais nada. todos os dias aumenta um pouco e isso eu penso que São Paulo está em primeiro lugar na violência urbana que até o Cristo Redentor não escapa. Quando o Cristo Redentor fala: - Pai, se possível, afasta de mim essas balas. Ele quis dizer que a violência urbana esta auta de mais que nem ele no então está aguentando mais o que está acontecendo no Brasil porque quem faz isso são os sem Educação que no meu ponto de vista esses merece apanha muito da polícia mas não melhora nem um pinga se eu fosse a Dilma eu acabaria com essa corubição

TEXTO ALUNO 9

A violência urbana está crescendo a cada momento, pessoas matando as outra, a corrupção, e muitos outros motivos, o país está um caos, cabe as autoridades tomar alguma solução. As mortes aumentando e as autoridades não tomam nenhuma atitude para isso, várias pessoas estão morrendo sem saber porquê. Até os bandidos estão revoltados com as autoridades e com a grande corrupção dos políticos, e a crise que está acontecendo, de as pessoas não terem dinheiro E os políticos só desviando o dinheiro que deveria ser do povo brasileiro, que deveria ser nosso. Diante dos fatos ocorridos, da violência e de outras coisas, percebe-se que o Brasil deve mudar pra melhor e não pra pior, devemos progredir e não regredir.

TEXTO ALUNO 10

Na minha opinião a violência urbana esta cada vez mas presente em nossas vidas, e enfelismamente a seguransa não esta mas a mesma e os assautos também estão presentes em cidades grandes como São Paulo, Rio de Janeiro e etc. poriso varias pessoas morrem então vamos acaba a violência e no entanto a discriminação esta cada vez mas as pessoas já não podem ser gordas ou magras ou omoxixoau que já corem riscos de morte e são chigadas.

TEXTO ALUNO 11

VIOLÊNCIA URBANA

Violência urbana tem matado e ferido milhares de pessoas no mundo: homens, mulheres e crianças estão sujeitos a esse tipo de violência. Em muitos jornais, revistas e até mesmo na tv mostra o desespero das pessoas para não ser atingido de uma bala perdida que é muito rara em favelas. Os governo tem feitos varias coisas mas até agora não mudou nada. No entanto, poderia ser melhorado alguma coisa, por exemplo: leis mais rigorosas, mais UPPs nas favelas e aclimora as leis de porte ilegal de armas.

NÃO SERÁ ANALISADO. TRATA-SE DE CÓPIA.

TEXTO ALUNO 12

No mundo está com muita violência urbana, ladrões matando policiais e guerras contra países, mas o governo não vai da nada contra isso, se os policiais matar os ladrões vão preso por isso que o mundo está assim. Tudo no mundo está sendo com essas coisas, mas tudo tem um jeito que fazer que muda. Os tiroteios estão continuando nas favelas que os policiais não são do mal mais assim tudo Deus dar um jeito, que ele der nessas favelas, mais nos tempos de hoje as pessoas não pode mais nem passar nas ruas porque tem tiroteios.

TEXTO ALUNO 13

A violência é uma coisa que tem hoje em dia e em todo lugar principalmente nas favelas traficantes trocam tiro com os policiais tem traficante que morre e policial também perdem as suas famílias e perde as suas casas e as suas mulheres cada um traficante more ou também policial e a violência e muito os policial troca tiro com os traficantes as coisas e pesado as armas são todo perito e os traficantes so anda armado todos violento todo dia nas favela e em outros lugar a dilma não ta dando certo e essa violência ta difícil todo mundo anda com medo e é isso.

TEXTO ALUNO 14

VIOLÊNCIA URBANA

Violência urbana tem matado e ferido milhares de pessoas no mundo: homens, mulheres e crianças estão sujeitos a esse tipo de violência. Em muitos jornais, revistas e até mesmo na tv mostra o desespero das pessoas para não ser atingido de uma bala perdida que é muito rara em favelas. Os governo tem feitos varias coisas mas até agora não mudou nada. No entanto, poderia ser melhorado alguma coisa, por exemplo: leis mais rigorosas, mais UPPs nas favelas e aclimora as leis de porte ilegal de armas.

NÃO SERÁ ANALISADO. TRATA-SE DE CÓPIA.

TEXTO ALUNO 15

A VIOLÊNCIA URBANA

A violência tamiodo grandi moito a greciva os povos tão de sesperado tão conedo das violência os povos matando os otros bantendo agredido estrupando fomando os pesoal matando sem presição os povo matado criança idoso todos adotos e o governo não da jeito não tem or dem os povos fas o quique fomando droga nos mei das roas os pancão eles não liga com os toido fomando onoso Brasil esta moido perdido se os governado não deseido de manda prender manda martar os ladrão noca e nosso Brasil vai melhora o governo não liga por nosso Brasil e so robado o nosso Brasil.

TEXTO ALUNO 16

VIOLÊNCIA URBANA

E inegável que vivemos dias difíceis a violência em toda sua plenitude tem envovuido grande parte da sociedade mundial. No Brasil a violência tem feito milhares de vitimas, Em alguns casos estes atos são praticados pela própria família, além de inúmeros outros casos nas ruas. A violência urbana ocasionada mortes de milhares de jovens no Brasil mas assim como muintos jovens também estão matando. principal caso desse e o fato de impunidade para menores de 18 anos. Atualmente estão tentando reduzir a maioridade penal com o intuito de diminuir a criminalidade no Brasil.

TEXTO ALUNO 17

VIOLÊNCIA

Hoje em dia a tranquilidade já não é mais a mesma, a violência está tomando conta das cidades porque a cada ano que passa a ignorância aumenta, mais ninguém se repeita, roubos, tráficos, mortes, sequestros e etc já não são mais surpresa para as pessoas.

Na minha opinião o governo poderia aumentar a segurança nas ruas, quem roubasse, pena de prisão e quem matasse inocentes sentença de morte, por que se as leis não forem severas o mundo não tem chance de mudar.

TEXTO ALUNO 18

No mundo de hoje a violência tá muito grande todos os dias passa nos jornais notícias de mortes o Brasil precisa melhorar muitos.

A maioria das mortes no Brasil é filho matando mãe e mãe matando filho, tá orrível. Tá morrendo mais gente do que nascendo. O Brasil devia progredir e não degradar.

Nos Estados Unidos tem uma lei rígida se alguém mata outra e preso e no Brasil não tem punição tá uma coisa orrível.

A violência nos Estados Unidos tá menos que a violência no Brasil.

A presidente do Brasil nem liga pras coisas que acontece no Brasil o país pode cair na mão dela. Ela não tá nem aí.

TEXTO ALUNO 19

VIOLÊNCIA URBANA

Hoje em dia no mundo existe muita violência e essa violência urbana não está só nas favelas mas em muitos países em todo mundo.

Mas no Brasil é principalmente em cidades grandes aonde ocorre tráficos como de pessoas, órgãos, drogas, armas e muito outros mas as armas e drogas é o que mais se vê na mão de jovens.

E também o que mais acontece em tiroteios aonde pessoas inocentes se escondem para não ser vítima de uma bala perdida. Mas que pena que são poucas favelas que tem centros culturais e esportivos pra que as crianças não fiquem nas ruas.

Porém se o governo fizesse mais centros iria diminuir o número de pessoas fazendo coisas erradas ou cometendo crimes nesse mundo lá fora.

Então o governo do Brasil tem que criar centros de esportes e cultura para todo o nosso Brasil não viver em guerra.

TEXTO ALUNO 20

Atualmente no Brasil a violência tem envovuido grande parte da sociedade em alguns cassos esses atos são praticados por membros da própria família.

Além de inúmeros cassos que acontecem nas ruas.

No Brasil estão reduzindo a maioridade e almentando o policiamento nas ruas com a intenção de reduzir a criminalidade no Brasil.

Atualmente estão usando adolescentes para praticar crimes como trafico de drigas, porte ilegal de armas e outros crimes. Estão atualmente tentando reduzir a maioridade com intenção de reduzir a criminalidade.

ANEXO H

TERCEIRA VERSÃO DOS TEXTOS: ETAPA DE REESCRITA

TEXTO ALUNO 6

Violência Urbana

A violência urbana já vem com números bastante altos, no tempos de hoje ninguém pode sentar no seu terreiro e nem festejar algo com amigos, porque vem um e saca arma em sua cabeça

Na zona urbana, a violência, vem aumentando cada vez mais e a justiça não conta de tanta violência.

Seguramente, a polícia diz que vai resolver o problema, e o povo brasileiro tem que viver com o medo, esperando que a justiça seja feita.

Muitos dos casos são causados pela inveja, pela ganância ou até mesmo pelas drogas. Mas todos nos preocupamos é de como vai ser o futuro, sobretudo a gente tem que superar a dor que ainda vai ter pela frente e segurar as lágrimas por ver o Brasil cair cada vez mais por causa da violência urbana.

TEXTO ALUNO 7

Violência Urbana

Hoje em dia, a violência urbana quanto rural, é bem mais visível que antigamente. Existem vários tipos de violência, tais como, violência urbana e rural, violência doméstica, violência sexual e entre vários outros.

Nos tempos de hoje é normal vermos casos de violência em qualquer lugar recentemente as pessoas sentem medo de andarem nas ruas.

Alguns governos fingem não ver isso, e por consequência, a violência vem aumentando cada vez mais. Os artigos por exemplo, falam muito desse assunto.

A violência começa logo, por as vezes, cor, religião, ou até mesmo a escolha sexual; (bullying).

Se os governos se derem conta disso e tomarem alguma providência, talvez isso acabe.

TEXTO ALUNO 9

VIOLÊNCIA URBANA

Percebe-se que a violência está aumentando a cada dia que passa. Os jornais constantemente estão mostrando o que está acontecendo na vida urbana.

Embora cada vez mais a sociedade aumenta, a violência aumenta mais ainda, e o que causa isso é a falta de emprego a rebeldia, os filhos de pessoas com classe média

baixa e também filhos de pessoas ricas.

Concluindo que, o governo deveria prestar mais atenção a isso, que a cada dia vai se agravando mais ainda, porque se não, daqui à uns tempos não vai haver mais o bem e sim o mau.

TEXTO ALUNO 11

VIOLÊNCIA URBANA

Nos dias de hoje a violência nas cidades esta cada vez mais alto.

Por exemplo o atentado em Paris, na França, que dizer que a violência esta em todo o mundo, a medida em que as pessoas vão trabalhando, para conseguir seu suado dinheiro, os criminosos vão lá e roubam, na maioria das vezes de forma violenta.

Por isso as pessoas, principalmente os jovens, não estão mais saindo de suas casa a noite, com o intuito de não ser mais roubado. Mais não só os assaltos violentos que tem matado milhares de pessoas, os tiroteios entre policiais e criminosos também estão matando muitas pessoas inocentes.

Portanto a polícia tem o objetivo de prende esses criminosos, mas para isso tem que ter coragem e moral, para que não morra mais pessoas inocentes.

TEXTO ALUNO 12

No Exterior de Três Lagoas do piraca ouve uma chacina de amigos matar amigos, lá os três irmãos estava em um bar, um dos irmãos se levantou e foi cassa conversa com um colega que ele tinha brigado quatro meses atrás, Ele pegou as cervesas e botou no chão, puchou a mesa só pra cassa conversa, ele ficou com raiva e atirou quando ele atirou os dois irmãos levantou para reagir, baliou todos os dois quando a arma enganchou ele saiu e foi tenta distravar a arma mais não conseguiu, foi em casa buscar o pente da arma, outras pessoas foram falar para o irmão dos que tava baleado quando ele chegou o que tinha atirado estava encostado em um porte e ele atirou e matou assim é que está o brasil.

TEXTO ALUNO 13

No dia de hoje o mundo está repleto de ladrões, portanto devemos toma cuidado devemos anda seguramente, em primeiro lugar temos que tomar cuidado com os assaltos, mortes, etc...

Amanhã nem sempre sabemos se nois estaremos vivo não tem jovem de 15 anos rolbano e matando nunca fizeram nada, a só fizeram aquele processo da menoridade penal e nem isso conseguio fazer ter jovens de todo lado roubando e manto quando ele chego pra mata é assim tem muitas vezes que chegam na moto e também no carro dessem do carro e aponta a arma e começa a atira nem sempre e nem pra que isso é um absurdo se fosse eu acabava com isso e esse e minha palavra sobre isso.

TEXTO ALUNO 16

VIOLENCIA URBANA

E notório que vivemos dias difíceis, a violência em toda sua plenitude tem envolvido grande parte da sociedade mundial.

No Brasil, a violência tem feito milhões de vítimas, em alguns casos esse ato é praticado pela própria família, além de inúmeros outros ocorridos nas ruas.

A violência urbana tem ocasionado a morte de milhares de jovens no Brasil.

A criminalidade não é um “privilegio” exclusivo de grandes centros urbanos do país. Entretanto o seu crescimento é largamente maior do que em cidades menores. É nas grandes cidades brasileiras que se concentram os principais problemas sociais, como desemprego etc. O governo afim de diminuir a criminalidade no País estavam tentando aprovar a lei de redução da maioridade penal.

TEXTO ALUNO 17

VIOLENCIA URBANA

Atualmente é constante a violência em centros urbanos. É muito fácil ver por aí pessoas sofrendo algum tipo de violência e preconceito e aparentemente virou para alguns. Na maioria das violências envolvem jovens menores de idade, pois a lei de alguma forma protege esses menores dando a eles total segurança de que ali eles não serão presos. É totalmente imprudente, pois assim como eles tem noção para cometer um crime, podia ser por lei assumir os seus atos. Esses adolescentes costumam ser dependentes químicos, com alguma situação familiar, fugidos de casa ou abandonaram os estudos. Não há um dia que o noticiário ou jornal mostre crimes e mortes, o aumento da criminalidade no Brasil e como cresce a cada segundo. A falta de oportunidade, gera um certo desespero e faz com que os jovens procurem esse tipo de caminho, são atraídos por promessas cheias de facilidade e sem muito esforço.

TEXTO ALUNO 18

VIOLENCIA URBANA

Violência no País está muito grande assaltos mortes em pleno século XXI isso está acontecendo em outros tempos ninguém sabia o que era violência hoje as pessoas não podem merchar no próprio celular na porta de casa que roubão, não podem comprar uma moto que roubão o País tá muito perigoço não se pode andar nas que te rouba ou feri.

As pessoas querem ter poder no país sem não ter como, querem ser donos do país isso é o que mais causa brigas mortes violência.

A violência urbana tem ocasionado a morte de milhares de jovens no Brasil. Eu vivo sem saber até quando ainda estou viva sem saber o calibre do perigo eu não sei de onde vem o tiro. Por que caminhos você vai e volta onde você nunca vai em que esquina você para a violência está acabando com o mundo.

TEXTO ALUNO 19

VIOLENCIA URBANA

E notório que a violência esta crescendo mas a cada dia mas, a que esta crescendo cada dia mais é a violência urbana.

Jornais e revistas comparão como ela veio crescendo por esses últimos anos as pesso ficão ate com muito medo de sair de casa a noite por causa desses agressores mas as que sofrem mais as mulheres que são mais fracas e mais fragiu. Mas o que mais me deixa indignada e que ate a polícia esta ajudando a violência crescer muitos pessoas morrem em favelas porque tem muita bala perdida e também a casos que policiais batem e até matão jovens inocentes porque pareceu com criminoso.

TEXTO ALUNO 20

A violência urbana tem causado a morte de milhares de pessoas do mundo a criminalidade não é um privilégio dos grandes centros, urbanos no Brasil e no mundo muintas pessoas são mortas em chasinas muitas vezes por causa de vingança ou até disputa por pontos de trafico de drogas.

O governo tem que tomar providencias imediatamente, antes que seja tarde de mais.

Com o propósito de acabar com toda violência a poliçia deveria fazer mais patrulhamentos para diminuir os assaltos nas ruas onde muintas pessoas são mortas porisso o governo tem que tomar providências. etc.